

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA

Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues, Travessa 4 – Bloco 2

05508-900 – São Paulo – SP

Fone: (55 11) 3091-4951 – Fax: (55 11) 3091-4950

nev@usp.br

DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

**Núcleo de Estudos da Violência /
Universidade de São Paulo**



**Ministério da Justiça / SENASP
Convênio nº 044/2004**

Prefeitura de Jundiaí

Junho de 2006

EQUIPE

Coordenação geral:

Sérgio Adorno

Nancy Cardia

Coordenação de pesquisa:

Cristina Neme

Pesquisadoras:

Bruna Charifker

Gabriela Toledo Silva

Paula Karina Rodriguez Ballesteros

Consultor:

Paulo de Mesquita Neto

Assessoria estatística: Patrícia Carla dos Santos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA	6
3- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ	9
4. CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA EM JUNDIAÍ	16
4.1 VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	17
4.2 HOMICÍDIOS	20
4.3 LESÕES CORPORAIS E VIOLÊNCIA SEXUAL	24
4.4 SEQÜESTROS	26
4.5 CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	26
4.5.1 ROUBOS E FURTOS	26
4.5.2 ROUBO E FURTOS DE VEÍCULOS	28
4.6 ENTORPECENTES: PORTE E TRÁFICO	30
4.7 - ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	31
4.8 - VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	35
5- DISTRIBUIÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DAS OCORRÊNCIAS CRIMINAIS	37
6 - EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À SEGURANÇA	40
7 – AS INSTITUIÇÕES POLICIAIS: POLÍCIAS CIVIL E MILITAR	46
8 – A GUARDA MUNICIPAL	49
8.1 – ATIVIDADES DA GUARDA	50
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	57

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa Diagnóstico da Violência no município de Jundiaí. A elaboração do diagnóstico vem atender aos propósitos do convênio firmado entre a prefeitura de Jundiaí e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), de acordo com as orientações do Plano Nacional de Segurança Pública. Com o diagnóstico, objetivou-se identificar a dinâmica da violência e da criminalidade na cidade e subsidiar a elaboração do Plano Municipal de Segurança.

Basicamente, o diagnóstico foi elaborado a partir do levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre a área criminal e sócio-econômica e da aplicação uma pesquisa de opinião pública sobre insegurança no município.

Foram levantados dados quantitativos sobre condições demográficas e sócio-econômicas (população, renda, escolaridade, infra-estrutura etc); criminalidade (estatísticas criminais e de atos infracionais, perfil dos envolvidos, local de ocorrência, freqüência etc); sistema de segurança e sistema prisional (atividade policial e da guarda municipal; recursos humanos e materiais das organizações policiais e guarda municipal; população carcerária). Para a coleta de dados, além das fontes secundárias de pesquisa, foram consultadas autoridades municipais e estaduais, assim como as autoridades policiais. Ver anexa a relação das fontes pesquisadas (anexos 1 e 2).

Traçou-se o perfil social geral do município a partir de diversas fontes sócio-econômicas e o perfil social dos bairros, este obtido apenas com base no Censo 2000 (IBGE)¹. Para o perfil da violência e da criminalidade, foram utilizadas três fontes principais: o *Sistema de Informações sobre Mortalidade* (Banco de dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade / Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde), a *Resolução 160* (Res160/CAP/Secretaria de Segurança Pública de São Paulo) e o *Banco de Dados da Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí*. Essas fontes permitiram identificar o panorama da mortalidade violenta no município (as principais causas e o perfil da vítima) durante o período 1997-2003; a evolução das ocorrências criminais, durante o período 2001-2005, e sua distribuição por bairros no ano 2005. Com base nesses dados, foram elaborados mapas sócio-econômicos e mapas criminais do município, com mapeamento dos indicadores sociais e criminais por bairros.

¹ Fonte que oferece os dados sócio-econômicos fragmentados por bairros.

Qualitativamente, foram levantados dados a partir da realização de grupos de discussão com os profissionais diretamente envolvidos na área da segurança (guardas municipais, policiais civis e policiais militares) e com representantes da sociedade civil (lideranças de associações de bairro, lideranças comunitárias, conselhos comunitários de segurança, entre outras entidades).

Uma pesquisa de opinião sobre sentimento de insegurança, elaborada pelo NEV/USP, foi aplicada pelo IBOPE na segunda quinzena de janeiro de 2005, quando foram ouvidos 301 cidadãos jundaienses.

Por fim, com objetivo de refinar o diagnóstico, discutir as prioridades do município para o plano de segurança e ampliar a participação da sociedade no processo, uma versão preliminar do diagnóstico foi apresentada e discutida em duas audiências organizadas pela prefeitura, nas quais compareceram autoridades locais municipais e estaduais (secretarias, guarda municipal, polícias, judiciário, ministério público) e representantes da sociedade civil organizada.

2 - Principais resultados do diagnóstico da violência

Jundiaí apresenta bons indicadores sociais e é considerado município com nível elevado de riqueza e de alto desenvolvimento humano, com índice de desenvolvimento humano superior aos do estado de São Paulo e do Brasil.

Em relação ao quadro de violência e criminalidade, foram diagnosticados os seguintes problemas no município:

Violência no trânsito

Os acidentes de trânsito são a principal causa de mortalidade violenta em Jundiaí. Ao longo do período 1997-2004, a taxa de mortalidade por acidentes variou do mínimo de 19,4 ao máximo de 34,1 mortes por 100 mil habitantes. Nos últimos anos observa-se decréscimo da taxa de 29,4 em 2003 para 22,6 em 2004, mas no período global observam-se oscilações que indicam a necessidade de controle constante a segurança no trânsito. As vítimas envolvidas nos acidentes, sobretudo nos acidentes fatais, são os jovens do sexo masculino, com destaque para a faixa etária dos 20 aos 29 anos, seguida pela faixa dos 30 aos 39 anos.

Homicídios

Embora as taxas de homicídio em Jundiaí sejam inferiores às do estado e do país, os homicídios são a segunda causa de mortalidade violenta no município, correspondendo em média a 29% das mortes nesses sete anos. A arma de fogo é o principal meio utilizado nesses crimes. Em 2001, chegou-se ao ápice dos óbitos por homicídios, com 84 vítimas (25,6 mortes por 100 mil habitantes), único ano em que a mortalidade por homicídio superou a mortalidade por acidentes de trânsito. Após esse ano, iniciou-se uma tendência de queda que se manteve até 2005, tendência que também se verificou no estado e em outros municípios. Em 2004, o município registrou a taxa de 15,2 mortes por 100 mil habitantes, ano em que a capital, o estado e o país registraram as taxas de 37, 28,5 e 26,3 respectivamente.

A vítima de homicídio é majoritariamente do sexo masculino (mais de 90%) e jovem – entre os jovens de 20 a 29 anos e os adolescentes de 15 a 19 anos se apresentam as maiores taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no ano 2003: 46,3 e 50,9, respectivamente. Entre os jovens do sexo masculino, tem-se a taxa mais elevada: 89 por 100 mil para a faixa etária de 20 a 29 anos.

Verifica-se que do universo de casos de homicídios e tentativas que foram denunciados pelo Ministério Público, a grande maioria (80%) teve como motivação algum tipo de briga - desentendimentos, vinganças, brigas em família ou brigas por dívidas. Há no entanto um conjunto de casos arquivados, cuja autoria é desconhecida, e dos quais não se pode identificar a motivação.

Por fim, os homicídios se distribuem em grupos de bairros com diferentes características sócio-econômicas e demográficas. Se reunidos os bairros de baixa renda e os bairros isolados, tem-se metade dos homicídios nessas localidades e a outra metade em bairros de média e alta renda. Dos 25 bairros que registraram ocorrências de tráfico, e cuja distribuição por bairro variou bastante, em pouco mais da metade (52%) também houve homicídios. Já dos 20 bairros que registraram casos de homicídio, cujo número variou de 1 a 3 por bairro, em 65% havia também (algumas ou mais) ocorrências de tráfico. Portanto, é preciso considerar que os homicídios não ocorrem em contextos homogêneos.

Lesões corporais e violência sexual

As lesões corporais vinham decrescendo mas voltaram a crescer a partir de 2004, apresentando taxa superior à da capital (410 casos x 310 por 100 mil habitantes). As lesões corporais têm frequência maior entre as mulheres: das 1553 ocorrências em 2005, 57% foram registradas na Delegacia de Defesa da Mulher e portanto se referem a vítimas mulheres (os 43% restantes estão distribuídos nos outros 7 distritos policiais do município, sem definição do sexo da vítima).

A vítima de violência sexual também é predominantemente do sexo feminino. Considerando que o crime de estupro apresenta alta taxa de subnotificação, nota-se a relevância dos dados do Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual² que, ao longo do período 2000-2005, atendeu a 316 casos de violência sexual, dos quais estupro e atentado violento ao pudor representaram 83,6%, sendo a grande maioria das vítimas mulheres (90%). Os dados do programa indicam ainda que durante o período de 6 anos de atendimento, crianças e adolescentes representaram 69% do total de vítimas.

Crimes contra o patrimônio

Jundiá apresenta taxas altas e crescentes de crimes contra o patrimônio: os roubos cresceram até 2004, sofrendo uma pequena queda em 2005 (taxa de 516 roubos

² Ambulatório de Saúde da Mulher / Secretaria Municipal da Saúde.

por 100 mil habitantes). Os furtos aumentaram 39% no período, elevando a taxa de furtos em Jundiaí para 1.505 roubos por 100 mil habitantes em 2005 - acima de São Paulo (1.423/100 mil) e da média estadual (1.365/100 mil). É também expressiva a taxa de roubo e furto de veículos, superior à média do estado e dos municípios da região de governo, porém inferior à da capital e a de Campinas, esta a mais elevada.

Embora de acordo com os registros oficiais os crimes contra o patrimônio estejam concentrados nos bairros centrais, da perspectiva da população este problema também é recorrente em bairros periféricos, de forma que a subnotificação desses crimes foi salientada.

Drogas

O uso e tráfico de drogas constituem um grande problema do município, tanto da perspectiva da população como dos profissionais da área da segurança. No âmbito dos registros oficiais, as ocorrências de tráfico vêm aumentando significativamente. Segundo a percepção da população e dos profissionais, tanto o uso como o tráfico estão presentes em várias localidades, escolas inclusive, envolvendo adolescentes e jovens e gerando insegurança aos moradores. O tráfico é a principal infração praticada por adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de liberdade assistida, ou seja, o principal motivo de apreensão de adolescentes, e está associado a outras formas de criminalidade violenta.

Insegurança nas escolas

Da perspectiva da população a insegurança nas escolas é um problema relevante que deve ser enfrentado de forma a garantir o acesso e a freqüência seguros dos alunos às escolas. Basicamente, teme-se o uso e o tráfico de drogas no entorno escolar e mesmo a sua penetração nas unidades, assim como os riscos que os alunos podem correr nos horários de entrada e saída das escolas. A proximidade de bares também é fonte de insegurança nas escolas e, por outro lado, a dificuldade de controle das próprias escolas sobre os alunos também vem contribuir para a sensação de insegurança.

3- Perfil Sócio-Econômico do Município de Jundiaí

O município de Jundiaí integra a Região Administrativa de Campinas, compreende uma área de 433 km² e possui população estimada de 344.779 habitantes para ano de 2005, dos quais mais de 90% encontram-se na área urbana.³

Considerado município de alto desenvolvimento humano, Jundiaí apresenta índice de desenvolvimento humano superior aos do estado de São Paulo e do Brasil. Com IDH de 0,857, ocupa a 4ª posição entre os municípios do estado e a 12ª entre os municípios brasileiros.⁴ Entre os anos de 1991 e 2000, o IDH de Jundiaí cresceu 6,2%, sendo a educação a dimensão que mais contribuiu para este aumento. Jundiaí é classificado como município com nível elevado de riqueza e bons níveis de indicadores sociais, segundo o Índice Paulista de Responsabilidade Social.⁵

O município apresenta produto interno bruto per capita superior ao brasileiro e ao do estado de São Paulo, ocupa a 12ª posição entre os PIBs municipais paulistas e responde por 1,2% do PIB estadual.⁶ Sua renda domiciliar *per capita* é de 3,63 salários mínimos⁷ e sua população economicamente ativa corresponde a 57,78%.⁸ A proporção de pobres (7,8%) também é menor do que a média estadual de 12,3%.⁹

Com 796 indústrias,¹⁰ o setor industrial é o segundo maior empregador de mão de obra formal, após o setor de serviços. Os estabelecimentos empresariais e os respectivos empregos oferecidos estão distribuídos da seguinte maneira:

Setor	Nº de estabelecimentos	Trabalhadores formais
Indústria	796	29.884
Comércio	3.134	23.562
Serviços	2.655	36.225
Outros	-	3.344
TOTAL	6.585	93.015

Fonte: Fundação Seade, 2003.

Em relação à distribuição de renda no município, os 20% mais ricos se apropriam de 58,6% da renda, enquanto os 80% restantes detêm 41,4% da renda. Seguindo uma tendência do estado e do município de São Paulo, assim como de outros municípios de

³ IBGE. No Censo 2000, a população correspondia a 323.397 habitantes. A taxa geométrica de crescimento anual 2000/2005 foi de 1,39%.

⁴ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

⁵ Seade 2002.

⁶ Seade, 2003.

⁷ Seade/IBGE, 2000.

⁸ IPEA, 2000.

⁹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

¹⁰ *Jundiaí 350 anos*. Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2005.

sua região de governo, verifica-se que em Jundiaí houve crescimento da desigualdade entre 1991 e 2000, indicado pela variação de 0,49 para 0,54 do índice de Gini.

Local	Índice de Gini, 1991	Índice de Gini, 2000
Estado de São Paulo	0,555	0,592
Município de São Paulo	0,56	0,62
Campinas	0,53	0,58
Jundiaí	0,49	0,54
Campo Limpo Paulista	0,46	0,53
Itupeva	0,51	0,54
Louveira	0,46	0,47
Várzea Paulista	0,38	0,43

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

O município de Jundiaí apresentou crescimento de 8% na proporção de pobres em entre 1991 e 2000, porém bem inferior ao de cidades como São Paulo e Campinas.

Município	% de pobres, 1991	% de pobres, 2000
São Paulo	8	12,06
Campinas	6,8	10,2
Jundiaí	7,23	7,81
Campo Limpo Paulista	13,48	17,45
Itupeva	19,68	9,58
Louveira	12,96	10,47
Várzea Paulista	9,05	14,76

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

Com base nos dados de 2000, verifica-se que a cobertura do atendimento em infra-estrutura urbana é superior à do município de São Paulo, com exceção do abastecimento de água: Jundiaí tem 95,04% de domicílios com infra-estrutura interna urbana adequada; 99,72% da população atendida pela coleta de lixo e 97,27% pelo abastecimento de água; 95,08% possuem cobertura de esgoto sanitário e 100% de energia elétrica.¹¹

O município apresenta taxa de mortalidade infantil de 12,41 (por mil nascidos vivos), inferior à da capital, estado de São Paulo e Brasil. O sistema de saúde oferece à população 1,10 leitos por mil habitantes no SUS¹² e 2,8 médicos por mil habitantes. Observa-se que no período 1991-2000 houve uma elevação do coeficiente de médicos por mil habitantes (de 2,17 para 2,8) e da proporção de enfermeiros com curso superior

¹¹ Fundação Seade, 2000. Segundo dados da Prefeitura de Jundiaí, 100% dos domicílios estão ligados à rede de água em 2005 (*Jundiaí 350 anos*. Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2005).

¹² Fundação Seade, 2003.

(de 4,24% para 15,62%).¹³ Para capital, estado e Brasil, o coeficiente de médicos corresponde, respectivamente, a 2,7, 1,6 e 1,16.¹⁴

Os indicadores referentes ao quadro educacional da cidade melhoraram consideravelmente entre os anos de 1991 e 2000, seguindo uma tendência nacional e que também se verifica nos municípios da região. A taxa de analfabetismo caiu para todas as faixas etárias, inclusive para a população adulta (25 anos ou mais), para a qual houve redução de 9,4% para 5,7%. No que se refere ao analfabetismo funcional (menos de 4 anos de estudo), a situação é semelhante: houve uma melhora significativa entre 1991 e 2000 em todas as faixas etárias. A frequência à escola aumentou, chegando a alcançar patamares superiores a 97% entre a população de sete a catorze anos, e a média de anos de estudo da população subiu de 5,8 para 7,1. Porém, 12,6% dos adolescentes entre 15 e 17 anos permanecem fora da escola.¹⁵

Vulnerabilidade social

As informações do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD) e do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (Seade) indicam que o município de Jundiaí apresenta situação geral de menor vulnerabilidade em relação a outras cidades, como Campinas e São Paulo, bem como aos municípios de sua região de governo.¹⁶

Comparando-se os indicadores de vulnerabilidade familiar dos anos de 1991 e 2000, Jundiaí apresentou uma melhora em quase todas as taxas, com destaque para a redução de quase 65% do trabalho infantil (restando 1,93% de crianças de 10 a 14 anos trabalhando em 2000) e para a grande diminuição do percentual de crianças fora da escola em todas as faixas etárias. Apesar de haver um alto percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola (34,36%), essa situação em Jundiaí é melhor do que nos outros municípios.

Nesse período, Jundiaí também apresentou redução na proporção de mulheres de 15 a 17 anos com filhos (de 5,13% para 4,82%), ao passo que São Paulo e Campinas apresentaram crescimento. Em relação à proporção de mulheres chefes de família sem cônjuge em com filhos menores de 15 anos, houve redução em todos os municípios e dentre eles Jundiaí apresentou a menor proporção em 2000 (3,49%).

¹³ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

¹⁴ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

¹⁵ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, 2000.

¹⁶ Para dados completos sobre todos os indicadores e municípios, ver anexo 3.

Há, no entanto, questões preocupantes: a proporção de pobres aumentou, assim como o percentual de pessoas de 65 anos ou mais morando sozinhas. Em 2000, têm-se 7,81% de pobres, 13,5% de crianças pobres, 4,78% de crianças indigentes, valores que correspondem a um aumento em relação a 1991 de 8%, 25% e 55,2% respectivamente. Em relação a esses indicadores, Campinas e São Paulo também apresentaram crescimento e proporções superiores a Jundiaí, com exceção do indicador 'idosos morando sozinhos', para o qual Campinas apresentou um percentual menor do que o de Jundiaí.

Por fim, a proporção de 12,6% dos adolescentes entre 15 e 17 anos fora da escola em Jundiaí, embora seja menor do que a de São Paulo, Campinas e região de governo (à exceção de Campo Limpo Paulista), merece ser mencionada.

Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, 13,9% da população de Jundiaí encontra-se em situação de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade social.¹⁷ No estado de São Paulo, na capital e em Campinas essa proporção corresponde a 27,4%, 12,9% e 16,3%, respectivamente.

Enquanto em Jundiaí e no Estado a concentração é maior no grupo de *alta vulnerabilidade*, na capital e em Campinas a concentração é maior no grupo de *muito alta vulnerabilidade*. Além disto, nesses dois grupos, o rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio é maior em Jundiaí do que em Campinas e São Paulo. Jundiaí ocupa a 37ª posição entre os municípios do Estado na proporção de cidadãos em situação de alta vulnerabilidade e a 137ª posição na proporção de cidadãos em situação de em muito alta vulnerabilidade.¹⁸

Por fim, observando os mapas da vulnerabilidade, percebe-se em Jundiaí uma tendência semelhante à de Campinas e São Paulo: deterioração das condições de vida nas áreas mais afastadas do centro, em especial o grupo de *muito alta vulnerabilidade*.

Situação social dos bairros

A partir dos dados do Censo 2000, é possível traçar um perfil sócio-econômico dos 53 bairros do município.

¹⁷ O IPVS é composto a partir de indicadores de faixa etária, gênero, escolaridade e renda dos responsáveis pelo domicílio, assim como tamanho médio do domicílio e presença de crianças de 0-4 anos entre os residentes, e resulta na divisão da população em seis grupos - de nenhuma a muito alta vulnerabilidade social.

¹⁸ Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, 2000.

Em termos de renda, o município apresenta a média de 27,12% dos responsáveis por domicílios com renda até 3 salários mínimos e de 20,66% com renda acima de 10 salários.

Há 21 bairros nos quais mais de 30% dos moradores responsáveis por domicílios possuem renda nominal média de até 3 salários mínimos. Em 6 deles, mais de 40% dos responsáveis por domicílios têm tal renda: Marco Leite, Pinheirinho/Represa, Jardim São Camilo, Engordadouro, Setor Industrial e Gramadão.¹⁹ Por outro lado, há 11 bairros onde mais de 30% dos moradores responsáveis por domicílios recebem mais de 10 salários mínimos e 5 deles com proporção superior a 40%: Centro, Retiro, Parque do Colégio, Jardim Samambaia e Malota.

As maiores proporções de responsáveis por domicílio sem renda (entre 8 e 13%) encontram-se nos bairros Parque Centenário, Engordadouro, Torres de São José, Marco Leite, Jardim São Camilo, Casa Branca/Setor Industrial, Nova Odessa, Pinheirinho/Represa e Horto Florestal.

Em termos de escolaridade, 19,21% dos responsáveis por domicílios do município possuem menos de 4 anos de estudo e apenas 11,25% possuem 15 anos ou mais de estudo. Oito bairros apresentam concentração (mais de 30%) de responsáveis por domicílios com baixa escolaridade: Distrito Industrial, Ermida, Jardim São Camilo, Setor Industrial, Cerâmica Ibetel, Nova Odessa, Engordadouro e Gramadão, e apenas 4 bairros possuem mais de 30% dos responsáveis com alta escolaridade (Retiro, Parque do Colégio, Jardim Samambaia e Malota). Comparando-se os indicadores de escolaridade e renda, percebe-se uma sobreposição de vantagens e desvantagens: bairros com rendimentos altos concentram uma população mais instruída e vice-versa. O bairro Gramadão se destaca por apresentar os piores indicadores de renda e de escolaridade.

Considerando que os domicílios do município possuem em média 3,47 moradores, destacam-se 5 de seus bairros onde há maior concentração de pessoas por domicílio: Distrito Industrial, Nova Odessa, Gramadão, Horto Florestal e Pinheirinho/Represa (cujas médias são superiores a 3,89). Centro e 12º GAC apresentam as taxas mais baixas, inferiores a 3.

De acordo com o Censo 2000 (IBGE), Jundiá possui 25,59% da população com idade entre 5 e 19 anos,²⁰ mas os valores por bairro variam bastante. Há grande

¹⁹ Gramadão apresenta a pior situação em termos de renda: 67,24% dos moradores responsáveis pelo domicílio com renda até 3 salários mínimos.

²⁰ São 7,52% entre 5 e 9 anos, 10,21% entre 10 e 15 anos e 7,83% entre 16 e 19 anos.

concentração de crianças e adolescentes em 7 bairros: Distrito Industrial, Engordadouro, Cecap, Gramadão, Parque Centenário, Horto Florestal e Aeroporto. Ou seja, acima de 30% dos moradores desses bairros encontram-se nessa faixa etária. Por outro lado, outros 6 bairros possuem menos de 20% da população local com idade entre 5 e 19 anos: Vila Rio Branco, Malota, Vianelo/Bonfiglioli, Parque do Colégio, Centro e 12º GAC.

Para a faixa etária de 5 a 9 anos, apresentam maior concentração (cerca de 10 a 12%) os bairros Engordadouro, Setor Industrial, Gramadão, Distrito Industrial, Parque Centenário, 12º GAC, Jardim das Tulipas e Jardim Tamoio. Para a faixa de 10 a 15 anos, apresentam maior concentração (cerca de 13 a 15%) os bairros Distrito Industrial, Cecap, Aeroporto, Parque Centenário e Horto Florestal. Para a faixa de 16 a 19 anos, Nova Odessa, Cerâmica Ibetel, Vale Azul, Jardim Nambi, Casa Branca/Setor Industrial, Horto Florestal e Aeroporto (cerca de 9 a 10%).

Jundiaí possui uma boa infra-estrutura geral, apresentando alta cobertura em relação à coleta de lixo, à rede de abastecimento de água e à rede de esgoto. Contudo, alguns locais possuem uma situação mais precária, tais como Pinheirinho/Represa e Nova Odessa. No primeiro caso, apenas 18,52% dos domicílios estão ligados à rede de água e 23,46% à rede de esgoto. No segundo, somente 20,48% e 39,52% dos domicílios estão ligados às redes de água e esgoto, respectivamente. No que se refere à coleta de lixo, o único bairro que se destaca negativamente em relação aos demais é o Setor Industrial, onde pouco mais de 30% dos domicílios possuem tal sistema.

Acesso a serviços públicos: educação, esportes e saúde

Segundo informações das Secretarias Municipais de Educação e Esporte, Jundiaí possui atualmente 151 escolas, sendo: 112 Escolas Municipais de Ensino Básico (creche, infantil e fundamental); 1 Escola Municipal de Ensino de Jovens e Adultos (EJA); 36 Escolas Estaduais e 2 Escolas Técnicas Estaduais.

Os bairros que concentram o maior número de escolas (entre 6 e 11 unidades educacionais municipais e estaduais por bairro) são: Jardim do Lago, Vila Alvorada, Jundiaí Mirim, Vila Maringá, Centro, Anhangabaú e Jardim São Camilo. As escolas estaduais distribuem-se em 30 bairros e as municipais em 35.

Os 16 centros esportivos e educacionais se distribuem em 14 dos 53 bairros. Não há centros esportivos nos 7 bairros com maior concentração de crianças e adolescentes (acima de 30%) e em três deles não há escolas - Aeroporto, Distrito Industrial e Gramadão.²¹

²¹ Para os demais: 2 escolas no Horto Florestal, 3 no Engordadouro, 3 no Cecap e 1 no Parque Centenário.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, as 55 unidades de saúde²² existentes em Jundiaí se distribuem da seguinte forma: o Centro concentra o maior número de unidades (7) e as demais se distribuem em 32 bairros, não havendo unidades de saúde em 21 bairros. No município tem-se uma média de 5.880 pessoas/unidade de saúde, mas há bairros que chegam à razão de mais de 15 mil pessoas/unidade, como Vila Alvorada e Cecap.

Por fim, 16 bairros não possuem nenhum desses equipamentos: Aeroporto, Casa Branca, Cerâmica Ibetel, Décimo Segundo GAC, Distrito Industrial, Ermida, Gramadão, Jardim Samambaia, Malota, Marco Leite, Moisés, Nova Odessa, Parque do Colégio, Pinheirinho/Represa, Setor Industrial, Vale Azul.

Habitação: núcleos de submoradia

De acordo com a Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS), há atualmente no município 16 núcleos de submoradias a serem erradicados e 1 em processo de urbanização – outros 5 núcleos já foram urbanizados. Dentre os núcleos a serem erradicados, cuja população total está estimada em mais de 20 mil habitantes, o mais populoso encontra-se no Varjão/Jardim Novo Horizonte (mais de 7.000 moradores), seguido pelo núcleo do Jardim São Camilo, com 5.560 habitantes. No Jardim Tamoio há o maior número de núcleos (3) que, juntos, abrigam 2.487 pessoas.²³

A situação dos bairros, segundo a percepção da população

Com base em pesquisa de opinião em que foram ouvidos 301 jundiaenses, apresenta-se a seguir a avaliação da população a respeito de seus bairros e dos serviços públicos.²⁴

Embora 54,5% das pessoas entrevistadas considerem seu bairro apenas um lugar para morar, sem se sentirem parte de uma comunidade, a maioria tem uma visão positiva

²² Estão contabilizados: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Postos de Saúde da Família (PSF), Ambulatórios, CAPS, Policlínicas, Pronto Atendimento, Núcleos Integrados, Divisões Especiais, Central Farmacêutica de Abastecimento e Zoonoses.

²³ O ano da última atualização varia conforme o núcleo (Fundação Municipal de Ação Social / PMJ).

²⁴ A pesquisa foi aplicada pelo IBOPE no município de Jundiaí durante o período de 14 a 17 de janeiro de 2006. O universo da pesquisa é a população de 16 anos ou mais e o modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 2 estágios. No primeiro estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores. No segundo estágio são selecionados de cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas das variáveis sexo, grupos de idade, instrução e atividade. O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 6 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra. As entrevistas pessoais com utilização de questionário são realizadas por uma equipe de entrevistadores devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.

de seu bairro: 13,6% acreditam que o seu bairro sempre foi um lugar bom para viver e 56,5% dizem o bairro se tornou um lugar melhor desde que para lá se mudaram.

Em relação à quantidade e à qualidade dos serviços existentes nos seus bairros, os entrevistados se mostram mais satisfeitos com supermercados e mercearias (77,4%), lanchonetes (56,8%), escolas públicas (70,1%), transportes públicos (68,4%) e infraestrutura em geral, cuja aprovação variou de 75% a mais de 90% (água, eletricidade, rede de esgoto, pavimentação de vias públicas). Quanto às creches, 44,5% estão satisfeitos, mas segundo 23,6% não há creches no bairro.

Por outro lado, a insatisfação é maior nas áreas da saúde, cultura e lazer, sendo que para boa parte da população esses serviços não estão disponíveis no bairro. Em relação aos hospitais, 30,3% se declaram insatisfeitos, 28,3% satisfeitos e quase 40% declaram não haver hospitais em seus bairros. Apenas entre 15,9% e 29,9% estão satisfeitos com teatros, bibliotecas, cinemas, locais para ouvir música, clubes esportivos e parques - serviços estes inexistentes na maioria dos bairros. Nesse campo, 35% aprovam áreas de esportes em seus bairros, porém os restantes se dividem entre insatisfeitos e aqueles em cujo bairro o serviço é inexistente.

Chama atenção a avaliação do policiamento: a população se divide entre satisfeitos e insatisfeitos, porém o considera um serviço presente nos bairros (apenas para menos de 1% é inexistente).

4. Criminalidade e violência em Jundiaí

Apresentam-se aqui os principais problemas no campo da violência e da criminalidade, de forma a compor um diagnóstico desses fenômenos no município de Jundiaí com base nos registros oficiais. Tanto as ocorrências criminais violentas e não violentas, como as ocorrências violentas que não são necessariamente de natureza criminal compõem esse quadro.

Parte-se de duas fontes de dados principais: o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/Datasus) e a Resolução 160, da Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (Res160/CAP/SSP). A primeira oferece a classificação da área da saúde relativa às mortes por causas externas, ou seja, as mortes não naturais, que se podem denominar violentas, para o período 1997-2003;²⁵ a segunda, os registros policiais sobre as

²⁵ Alguns dados preliminares para o ano de 2004 também foram utilizados.

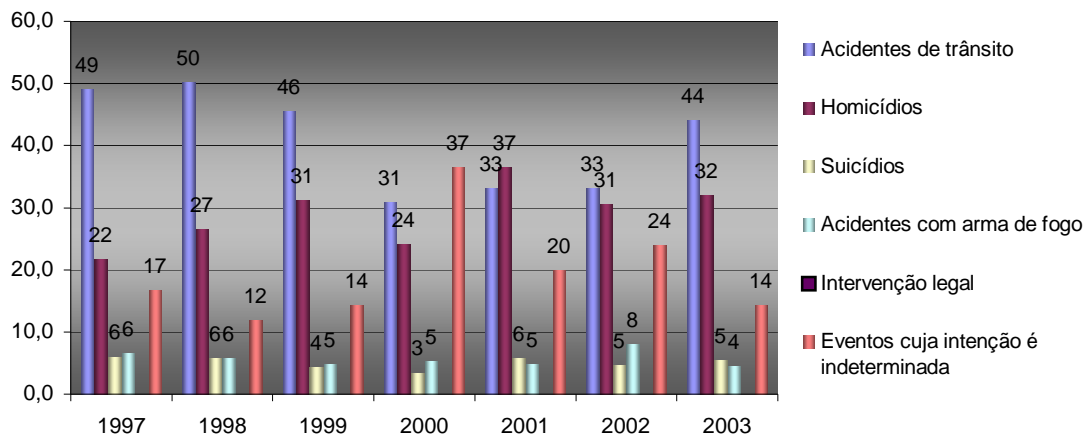
ocorrências criminais, que envolvem crimes violentos e não violentos, para o período 2001-2005.

O universo das mortes por causas externas inclui homicídios, suicídios, acidentes, mortes por intervenção legal e eventos cuja intenção é indeterminada, entre outras.²⁶ No ano de 2004, a taxa de mortalidade por causas externas em Jundiaí era 63,6 (por 100 mil hab.), inferior às do país (69,5), do estado de São Paulo (75) e da capital (75,4).

Como se pode observar no gráfico abaixo, ao longo do período 1997-2003, os acidentes de trânsito foram a principal causa externa de mortalidade no município de Jundiaí em todos os anos, com exceção de 2001, quando os homicídios ocuparam a primeira posição. Nesse ano, os homicídios foram responsáveis por 37% das mortes por causas externas; nos demais, os acidentes de trânsito provocaram de 31% a 50% dessas mortes.

Não há registros de mortes por intervenção legal e chama atenção a alta proporção de mortes cuja intenção é indeterminada em 2000. Apresentam números menores porém importantes os acidentes com arma de fogo e os suicídios, cada qual correspondendo em média a 5% das mortes ao longo desse período.

Mortes por causas externas 1997-2003 (%)



Fonte: SIM/DATASUS

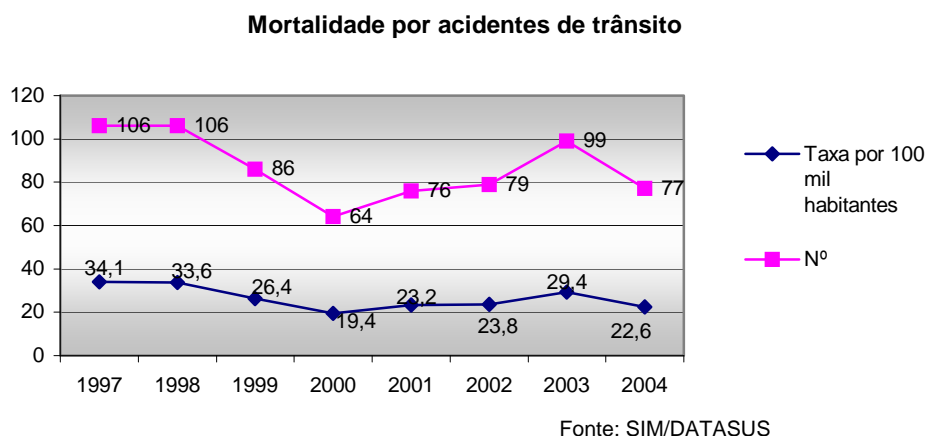
4.1 Violência no trânsito

Como se viu, os acidentes de trânsito são a principal causa de mortalidade violenta em Jundiaí. No ano de 2003, corresponderam a 44% das mortes por causas externas e,

²⁶ Na classificação médica existem outras causas, que foram desconsideradas por não terem relação direta com a sensação de segurança da população.

ao longo do período 1997-2003, apenas no ano de 2001 os homicídios superaram os acidentes.²⁷

Nota-se que após a significativa redução de 39,6% entre 1997 e 2000, a mortalidade por acidentes voltou a crescer até 2003, quando quase retornou ao patamar anterior, aproximando-se de uma centena. Em 2004 decresceu novamente e, em 2005, segundo dados da Secretaria Municipal de Transportes, essa tendência de queda se acentuou, chegando a 51 óbitos por acidentes.²⁸ Jundiaí apresenta taxa superior às de Campinas e de São Paulo (Seade, 2004).



Quanto ao perfil dos envolvidos em acidentes de trânsito em 2005, verifica-se que, do *total de acidentes*, 70% são do sexo masculino, 24% têm idade entre 20 e 29 anos e 19% entre 30 a 39 anos.²⁹

Das *vítimas fatais*, 78% são do sexo masculino em 2003; proporção constante ao longo dos anos estudados, variando de 70,9% (1999) a 85,9% (2001). Destaca-se a faixa etária dos 20 aos 29 anos, cuja taxa de mortalidade por acidente chegou a 58,5 por 100 mil habitantes em 1998, baixando para 26,2 em 2001 e subindo para 38 em 2003. Em segundo lugar, a faixa etária dos 30 aos 39 anos, cuja taxa mais alta foi 49,6 por 100 mil habitantes em 1997, baixando para 23 em 2000 e subindo para 46,7 em 2003. Juntas,

²⁷ Banco de dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM). Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, 2005.

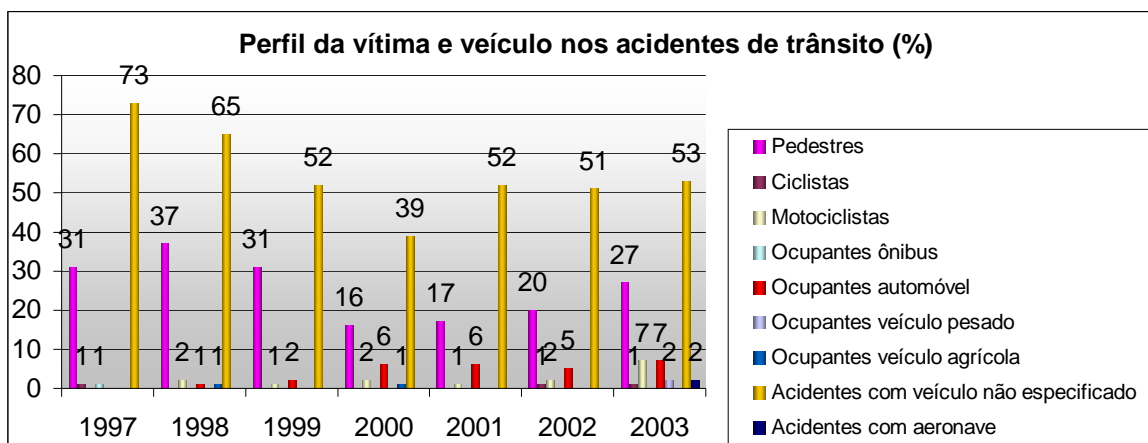
²⁸ Note-se, contudo, que o número registrado pela Secretaria Municipal de Transportes é invariavelmente inferior ao do SIM/Datasus. Na ocasião da pesquisa, não estavam disponíveis no SIM/Datasus os dados para o ano de 2005; e para o ano de 2004 apenas os dados preliminares (que podem sofrer alteração).

²⁹ Secretaria Municipal dos Transportes / PMJ. Porém, para 28% dos casos não há informação sobre idade e para 11% não há informação sobre gênero.

estas duas faixas corresponderam a mais de 60% das vítimas fatais em 2002, e a quase 50% em 2003.³⁰

Considerando os dados da Secretaria Municipal de Transportes (SeTransp), é possível traçar um perfil dos acidentes em Jundiaí. Ao longo do período 2003-2005, observa-se que são os veículos de passeio os que mais se envolvem em acidentes, seguidos pelas motocicletas. Em 2005, 62% dos acidentes envolveram os veículos de passeio; 13,7%, as motocicletas; 8% veículos utilitários e 6% ônibus.³¹ Entre 2003 e 2005, crescem os óbitos por atropelamento.

Segundo os dados do SIM/Datasus, em 2003 os acidentes fatais vitimaram ocupantes de veículos em 62,5% dos casos - dos quais 53,5% veículos não especificados, 7% automóveis e 2% veículos pesados. Outros 7% envolveram motocicletas e 27,3% envolveram pedestres. Verifica-se então que o crescimento do número de vítimas pedestres vem desde 2000.



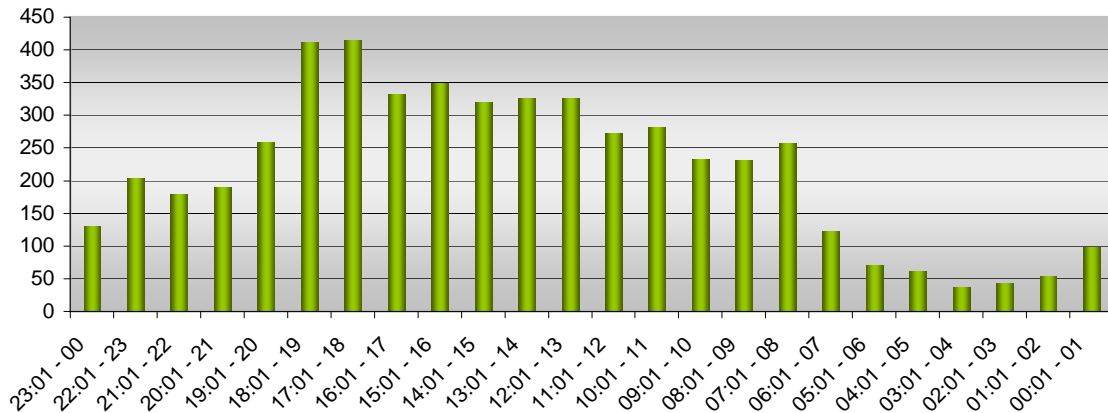
Fonte: SIM/DATASUS

Os acidentes ocorrem com maior frequência na sexta-feira e no sábado – de 10 a 15% acima da média, seguidos dos outros dias da semana e do dia de menor ocorrência, o domingo, 12% abaixo da média diária em 2005. O horário mais crítico é o período vespertino, culminando no fim da tarde - das 17:00 às 19:00 horas - com variação 90% maior que a média .

³⁰ Banco de dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM). Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, 2005.

³¹ Secretaria Municipal de Transportes / PMJ. Os demais acidentes envolvem outros veículos, como caminhões, ônibus, bicicletas etc.

Freqüência média de acidentes por horário em 2005



Os locais com maior freqüência de acidentes são: R. José do Patrocínio x R. Vigário J.J. Rodrigues; Av. 9 de Julho x Av. Antonio Frederico Ozanan; Av. São João x Av. Antonio Frederico Ozanan; R. José do Patrocínio x Av. Dr. Cavalcanti; Vid. Sperandiu Pelliciarri x Av. Antonio Frederico Ozanan e Av. Dr. Olavo Guimarães x R. Emile.³²

4.2 Homicídios

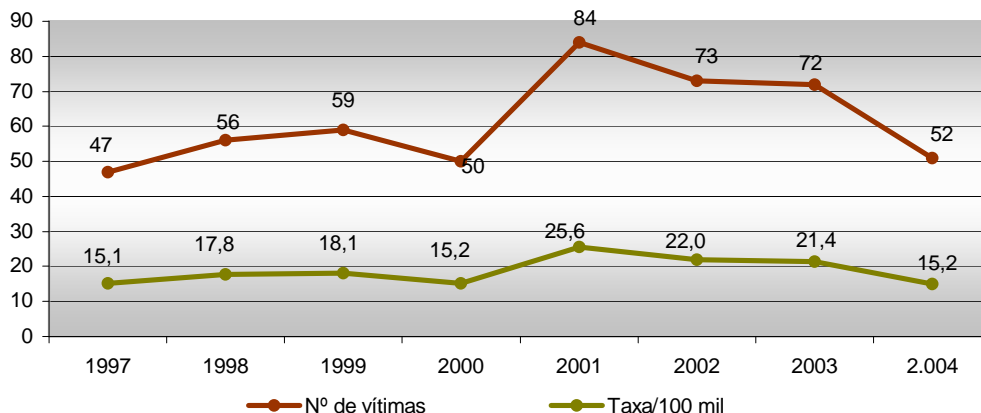
Segundo os dados da saúde, as agressões³³ são a segunda causa de morte por causas externas no município de Jundiá, correspondendo em média a 29% das mortes nesses sete anos.

Em 2001, chegou-se ao ápice dos óbitos por homicídios, com 84 vítimas. Após esse ano, iniciou-se uma tendência de queda que se manteve até 2004, quando foram registrados 52 homicídios. Assim, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes baixou de 25,6 para 15,2 em 2004 - ano em que a capital, o estado e o país registraram as taxas de 37, 28,5 e 26,3 respectivamente.

³² Secretaria Municipal dos Transportes / PMJ.

³³ Agressão é a terminologia utilizada pela área da saúde (SIM/Datasus) para as mortes provocadas intencionalmente. Utilizar-se-á aqui a denominação homicídio para designar as mortes por agressão.

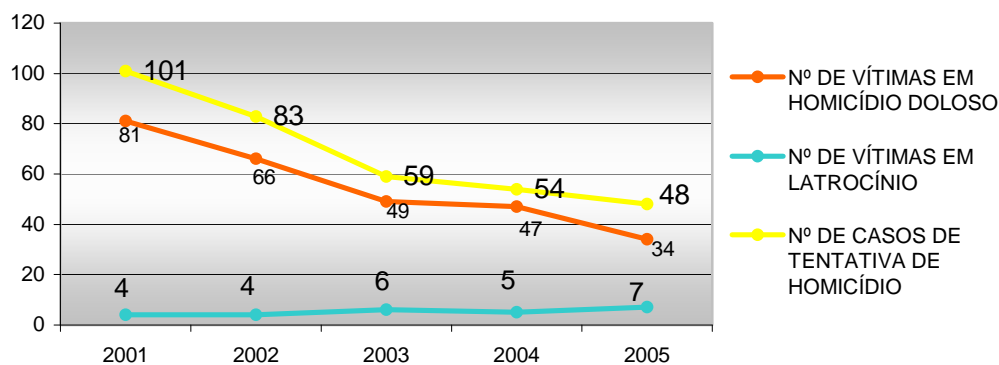
Homicídios em Jundiáí (Nº e Taxa por 100 mil hab.)



Fonte: SIM/DATASUS

Os registros policiais³⁴ apresentam a mesma tendência, porém seus números geralmente são menores.³⁵ Essa fonte oferece informações até 2005, confirmando a tendência de queda dos homicídios, em comum com as tentativas de homicídio. Já os latrocínios, que nunca atingiram a casa de uma dezena, aumentaram no último ano.

Homicídios, Latrocínios e Tentativas de Homicídio (Nº)



Fonte: Res160/CAP/SSP

A queda nas taxas de homicídio³⁶ foi uma tendência também em outros municípios e na média do estado, notando-se que, apesar da tendência comum, a taxa de Jundiáí é bastante inferior às demais (9,5 por 100 mil habitantes em 2005), como se vê no gráfico abaixo.³⁷

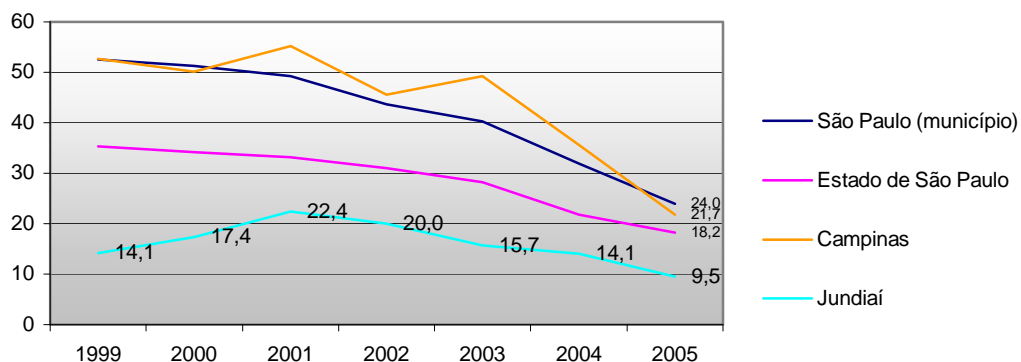
³⁴ Resolução 160 / CAP / Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

³⁵ Deve-se somar o número de homicídios ao de latrocínios, que são considerados separadamente no sistema de segurança e justiça, para se comparar aos registros de homicídio (agressões) da fonte SIM/Datasus.

³⁶ Trata-se aqui apenas dos homicídios dolosos, conforme classificação do sistema de segurança e justiça.

³⁷ Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (www.ssp.sp.gov.br/estatisticas).

Homicídio doloso (taxa por 100 mil hab.)

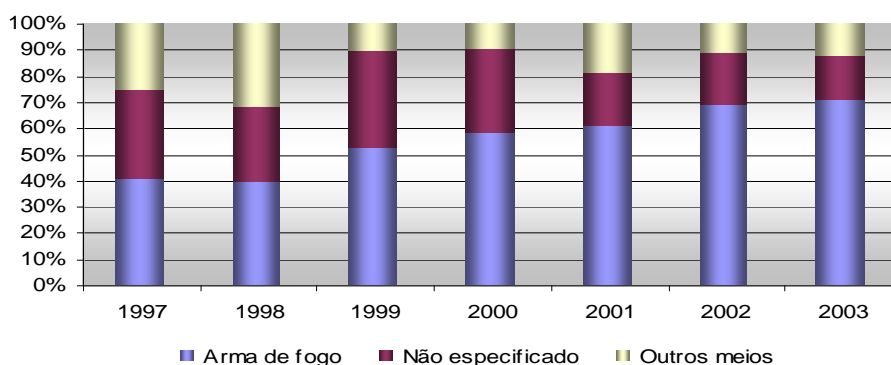


Fonte: SSP-SP e Res160/CAP/SSP

Nas oito cidades da região de governo de Jundiaí, foram registrados 44 casos de homicídios dolosos e 4 latrocínios em 2005.³⁸

Segundo os dados do SIM/Datasus, a arma de fogo foi o meio utilizado em 71% dos homicídios (mortes por agressão) em 2003. Durante o período 1997-2003, a proporção de homicídios por arma de fogo aumentou constantemente, mas isso indica também a maior precisão na notificação do meio empregado e não necessariamente um aumento real. De qualquer forma, a violência fatal mantém-se vinculada ao uso de armas de fogo, considerando que a taxa de mortalidade por homicídio envolvendo o uso da arma de fogo se manteve em 15/100 mil entre 2001 e 2003, embora o número de homicídios tivesse diminuído no mesmo período.

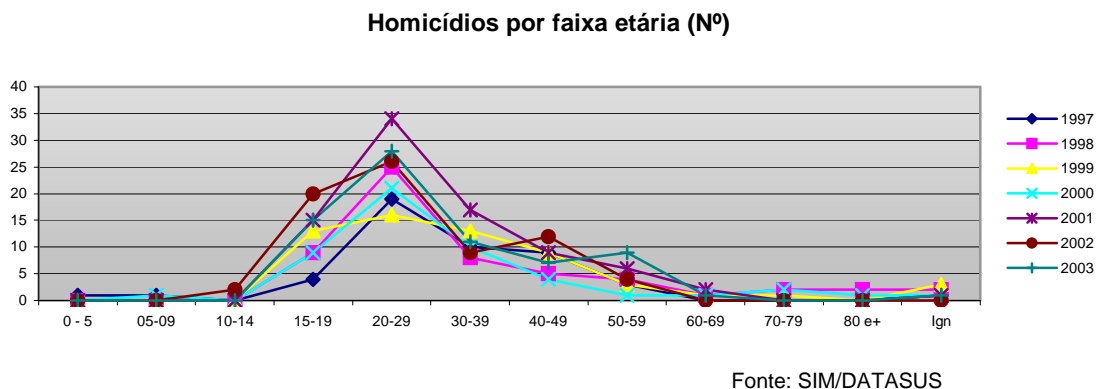
Homicídios, por meio empregado (%)



Fonte: SIM/DATASUS

³⁸ Casos de homicídio: Louveira (5), Jarinu (3), Itatiba (13), Itupeva (4), Várzea Paulista (12), Campo Limpo Paulista (5), Cabreúva (2) e Morungaba (0). Casos de latrocínios: Campo Limpo Paulista (2), Itatiba (1), Itupeva (1). Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí.

A vítima de homicídio é majoritariamente do sexo masculino, numa proporção que se manteve constante e acima de 91% de 1997 a 2003. Em média, as faixas etárias que apresentaram maior vitimização nesse período foram os jovens de 20 a 29 anos (38%), seguidos pelos adolescentes de 15 a 19 anos (19%) e adultos de 30 a 39 anos (18%). As duas primeiras apresentaram as maiores taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no ano 2003: 46,3 e 50,9, respectivamente. Entre os jovens do sexo masculino, tem-se a taxa mais elevada: 89 por 100 mil para a faixa etária de 20 a 29 anos.



Em 2005, 56% dos homicídios aconteceram em via pública, 16% em residências e 9% em bares. No período de 2001 a 2005, 34% deles se concentraram no 3º distrito policial. Em 2005, 50% dos casos ocorreram nos períodos da noite e da madrugada, 25% no período da manhã e 25% à tarde. 40,6% dos casos ocorreram no fim de semana (sábado e domingo).

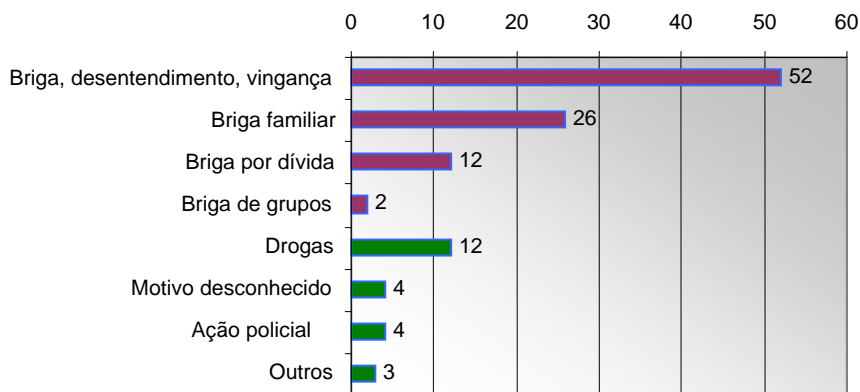
A motivação dos crimes contra a vida – homicídios e tentativas

Com base em uma amostra de dados obtida na Promotoria do Júri, é possível traçar o perfil de parte dos crimes violentos contra a vida ocorridos no município. Para o período 2003-2005, houve 138 inquéritos de homicídios e tentativas de homicídio arquivados - a maior parte deles arquivados por autoria desconhecida -, e 115 denúncias oferecidas.

Se para casos arquivados não foi possível identificar a motivação do crime, para os casos em que houve denúncia verificou-se que, em sua grande maioria, tiveram como motivação algum tipo de briga (80%), como ilustra o gráfico abaixo. São brigas no espaço público ou no ambiente doméstico, desentendimentos, vinganças, brigas em família ou brigas por dívidas que compõem o universo dos crimes de homicídio e tentativa que foram denunciadas. Já para os casos cuja autoria é desconhecida, nada se pode afirmar

objetivamente; há apenas impressões de que estariam relacionados a outras formas de criminalidade, como o tráfico de drogas.

Motivação dos homicídios e tentativas, segundo a denúncia (nº de casos - 2003 a 2005)

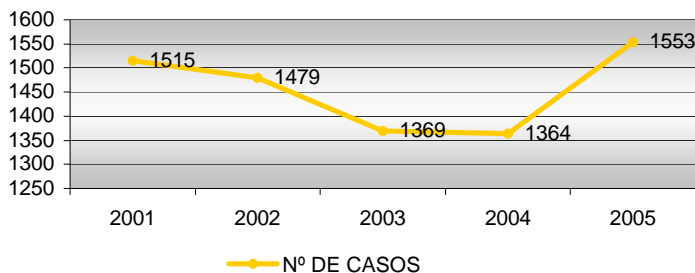


Fonte: Ministério Público de Jundiaí

4.3 Lesões corporais e violência sexual

As lesões corporais vinham apresentando tendência de queda até 2004, quando houve uma reversão e os registros aumentaram 14%. A taxa do município em 2005 (410 casos por 100 mil habitantes) é superior à da capital (310), mas inferior à de Campinas (421) e à média do estado (471).

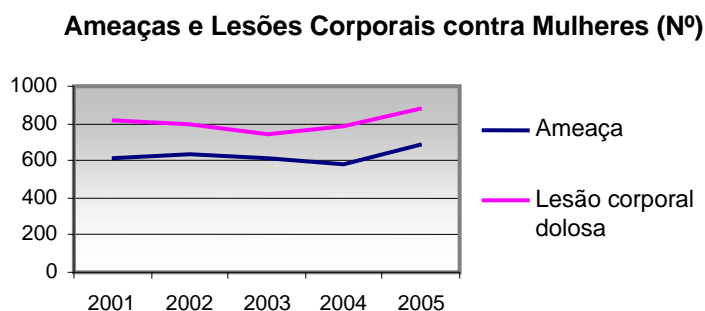
Lesão Corporal (Nº)



Fonte: Res160/CAP/SSP

Se a vítima de homicídio é predominantemente jovem e do sexo masculino, as lesões corporais têm frequência muito maior entre as mulheres. Das 1553 ocorrências em 2005, 57% foram registradas na Delegacia de Defesa da Mulher e portanto se referem a vítimas mulheres (os 43% restantes estão distribuídos nos outros 7 distritos policiais do município, sem definição do sexo da vítima). As lesões contra mulheres seguem a mesma

tendência de crescimento das lesões em geral a partir de 2004, assim como as ameaças contra mulheres registradas na Delegacia de Defesa da Mulher.

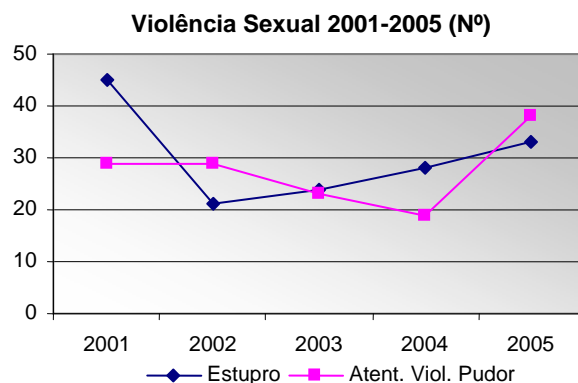


Fonte: DDM/Jundiaí e Res160/CAP/SSP-SP

A vítima de violência sexual também é predominantemente do sexo feminino. Somando os estupros aos atentados violentos ao pudor, tem-se a média anual de 58 casos para o período 2001-2005. O número de estupros registrados na polícia, após queda expressiva entre 2001 e 2002, aumentou gradativamente até 2005; os registros de atentados violentos ao pudor, após tendência de queda, dobraram de 2004 para 2005. Considerando que o crime de estupro apresenta alta taxa de subnotificação – apenas 9,8% dos casos seriam reportados à polícia –³⁹ cabe acrescentar aos registros policiais os dados do Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual⁴⁰. Ao longo do período 2000-2005, o programa atendeu a 316 casos de violência sexual, dos quais estupro e atentado violento ao pudor representaram 83,6% e a grande maioria das vítimas eram mulheres (90%). Em 2005, foram atendidos 40 casos de estupro no programa, enquanto foram registrados 33 na polícia; os casos atendidos no programa não correspondem necessariamente aos notificados na polícia. Registre-se o aumento do número de casos atendidos pelo programa ao longo desse período, o que indica a maior alcance do programa em relação aos casos de violência sexual e não necessariamente o aumento desse tipo de violência.

³⁹ Proporção de notificação para ofensas sexuais em cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes. (UNICRI / ILANUD, 1992 apud KAHN, T. e ZANETIC, A. O papel dos municípios na segurança. *Estudos Criminológicos* 4).

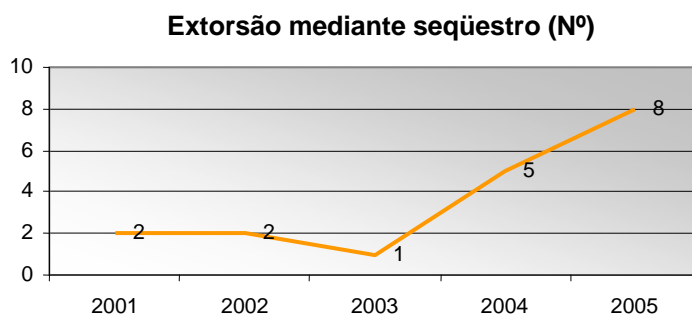
⁴⁰ Ambulatório de Saúde da Mulher / Secretaria Municipal da Saúde.



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP e DDM/Jundiaí

4.4 Seqüestros

O crime de extorsão mediante seqüestro sofreu uma elevação expressiva nos últimos anos, chegando a 8 casos em 2005. Segundo informações da Delegacia Seccional de Polícia, os casos foram esclarecidos e os autores presos. Para os “seqüestros-relâmpagos”, só se obteve informação para os últimos 2 anos, quando se registrou uma redução de 14 para 4 casos entre 2004 e 2005.



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

4.5 Crimes contra o patrimônio

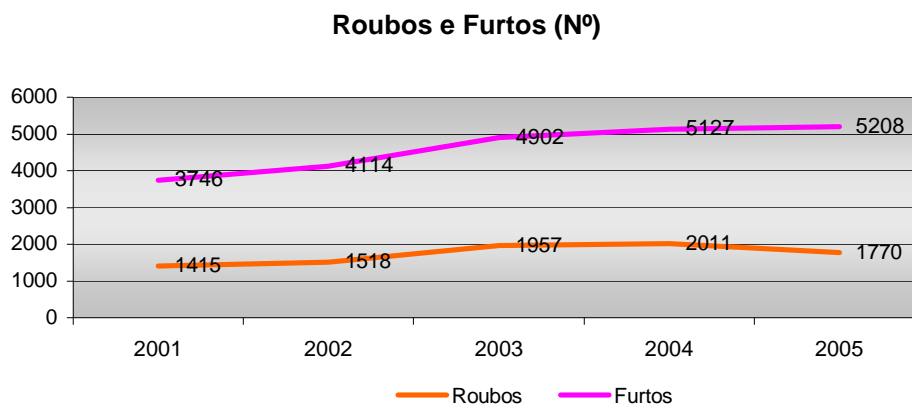
Os crimes contra o patrimônio elevaram-se no período pesquisado. A seguir, apresentam-se separadamente o quadro de roubos e furtos em geral e o de roubo e furto de veículos.

4.5.1 Roubos e furtos

Os roubos cresceram 25% no período 2001-2005, apresentando uma pequena queda entre 2004, ano de maior registro de ocorrências, e 2005. Em 2005, a taxa de 516 roubos por 100 mil habitantes em Jundiaí ficou abaixo das taxas de São Paulo (1.075), Campinas (939) e do estado (573). Do total de roubos em 2005, 52% aconteceram em via

pública, 20% em estabelecimento comercial, 5% em residências e 4% em postos de combustíveis e coletivos (4%). Dos objetos roubados, 41% foram dinheiro, 11% documentos e 10% celulares e pagers.⁴¹

Os furtos aumentaram 39% no período, passando de 3.746 casos em 2001 para 5.208 em 2005 e elevando a taxa de furtos em Jundiaí para 1.505 roubos por 100 mil habitantes - acima de São Paulo (1.423/100 mil) e da média estadual (1.365/100 mil), porém abaixo de Campinas (1.679/100 mil).



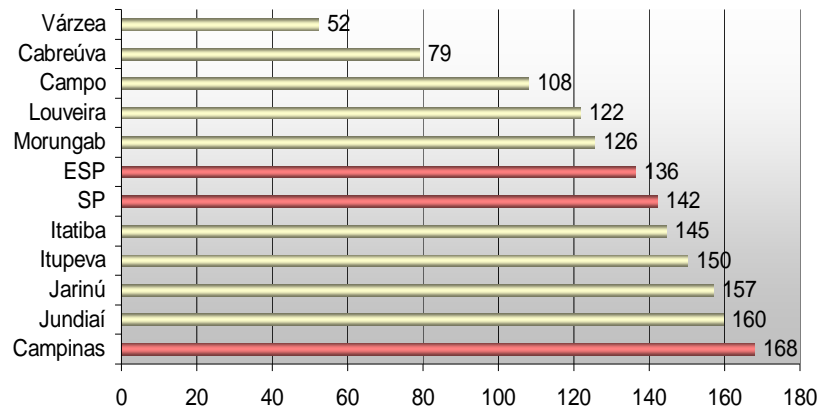
Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

Em relação aos municípios da região de governo de Jundiaí, observa-se que as taxas de roubo são inferiores às de Jundiaí. Já no caso de furtos, Itatiba, Itupeva e Jarinú apresentam altas taxas, superiores às do estado e capital e próximas à de Jundiaí.⁴²

Taxa de furtos na região de governo - 2005 (por 10 mil hab.)

⁴¹ Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí, 2006.

⁴² Apresenta-se aqui a taxa por 10 mil habitantes, pois a população da maioria dos municípios vizinhos é inferior a 100 mil habitantes.



Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí e SSP-SP

Em Jundiaí, no período 2002-2005, os crimes contra o patrimônio que envolvem violência se concentraram no 3º distrito policial (25% dos roubos de veículo e 23% dos roubos em geral) e os não violentos, no 1º distrito policial (28% dos furtos em geral e 23% dos furtos de veículo).

4.5.2 Roubo e furtos de veículos

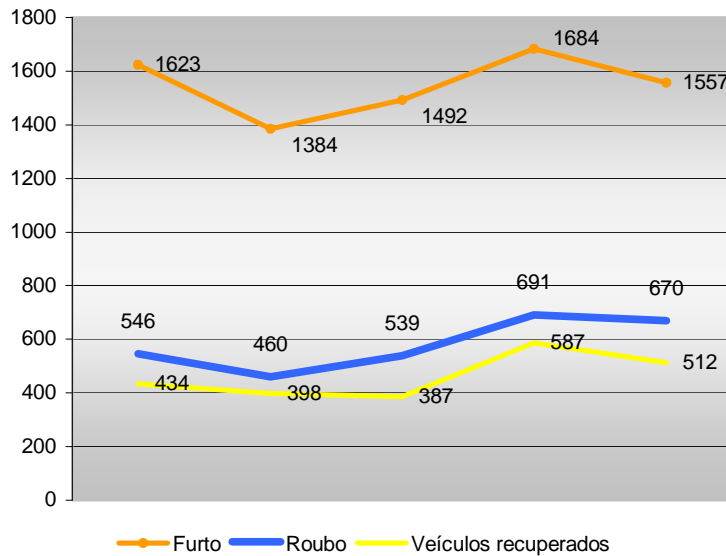
Também em decorrência de sua localização e do alto fluxo e frota de veículos, Jundiaí apresenta número expressivo de roubo e furto de veículos. Em 2000, 65% das pessoas viviam em domicílios com carros, proporção superior à de São Paulo (50%) e à do Brasil (44% entre os brancos; 18% entre os negros).⁴³ Em dezembro de 2005, a frota municipal fixa – que não contabiliza a circulação de veículos oriundos de fora da cidade – contava 199.537 veículos⁴⁴, numa razão de 1,1 veículo para cada 2 habitantes.⁴⁵

⁴³ Ipea, 2000.

⁴⁴ Secretaria Municipal dos Transportes / PMJ.

⁴⁵ Com base na população estimada para 2005 em 346.172 habitantes (Seade).

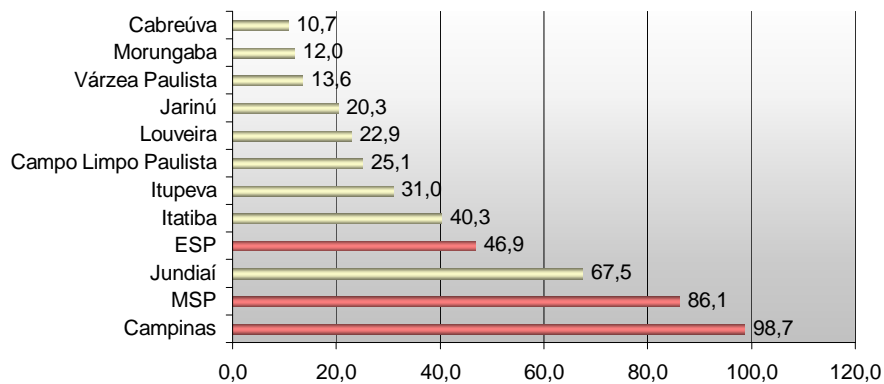
Furto e roubo de veículos 2001-2005 (Nº)



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

Em 2005 Jundiaí apresenta taxa de roubo e furto de veículos de 67,5 casos por 10 mil habitantes, taxa superior à média do estado e de sua região, porém inferior à da capital e a de Campinas, esta a mais elevada, como indica o gráfico abaixo.

Roubo e furto de veículos 2005 (Taxa por 10 mil hab.)

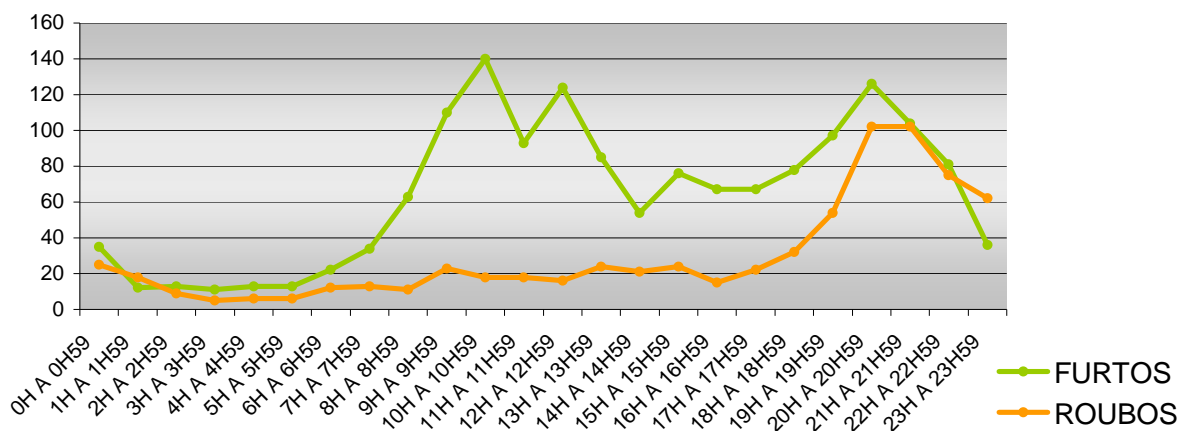


Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí e SSP-SP

Com base na frota total de veículos, tem-se a taxa de 117,1 roubos e furtos a cada 10 mil veículos, ou ainda 126,8 roubos e furtos a cada 10 mil veículos leves⁴⁶.

A grande maioria dos roubos de veículos em 2005 aconteceu em vias públicas (67%), seguidos dos em residências (9%) e dos em rodovias (6%). Nos furtos a concentração é ainda maior, sendo 85% em vias públicas.

Incidência de furto e roubo de veículos por horário (2005)



De acordo com o gráfico acima, os furtos se distribuem ao longo do período diurno - levando-se em consideração que a notificação costuma ser após à verificação do furto pelo proprietário, portanto posterior à ocorrência. Assim, o primeiro pico da manhã pode refletir o número de furtos acontecidos durante a noite. Já com os roubos, os números podem ser mais próximos do horário da ocorrência do delito, cuja maior frequência é das 20:00h à meia-noite.

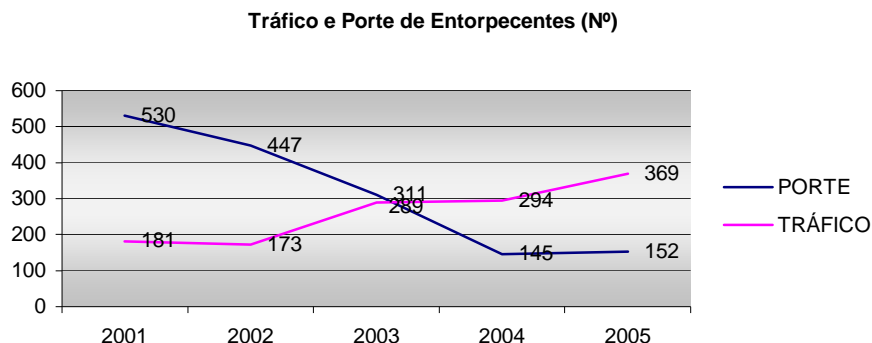
Por fim, por ser uma cidade entrecortada por rodovias, é importante mencionar que as ocorrências de roubo de cargas caíram de 41 em 2001 para 17 casos em 2005 (-59%).

4.6 Entorpecentes: porte e tráfico

Os registros policiais indicam uma mudança expressiva ao longo do período 2001-2005 em relação às ocorrências de porte e tráfico de drogas. Se até 2003 os casos de porte superavam os de tráfico, a partir desse ano houve uma inversão. Os registros de porte sofreram uma redução de 71,3%, enquanto os de tráfico mais do que dobraram.

⁴⁶ Considerando apenas os veículos leves (automóveis, motos e outros veículos leves, como camionetes), que correspondem a cerca de 92% da frota total.

Note-se que essa mudança pode refletir não só o aumento do problema do tráfico, como também uma nova orientação da ação policial, mais focalizada na repressão ao tráfico.



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

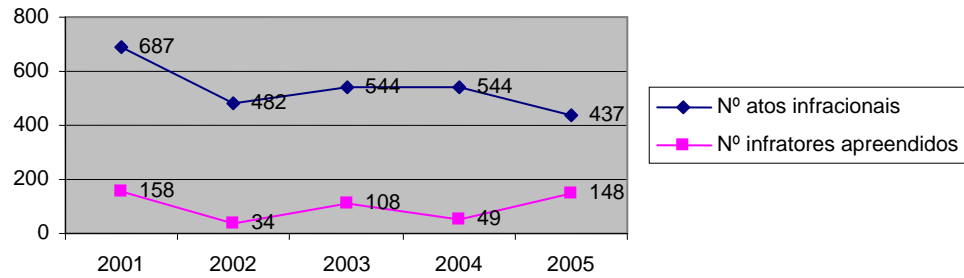
Segundo os dados da Delegacia de Investigação sobre Entorpecentes (DISE), dos envolvidos nas ocorrências de tráfico no ano de 2004 destacam-se os adolescentes e jovens do sexo masculino: 38,6% estavam na faixa etária de 14 a 17 anos, seguidos por 24,2% na faixa de 18 a 20 anos e 16,4% na de 21 a 25 anos. Já nos casos de porte, em 2003, 34% dos envolvidos tinham entre 18 e 20 anos, 26,7% entre 21 e 25 anos e 14,7% entre 26 e 30 anos.

Em seis meses de funcionamento (julho a dezembro de 2005) em Jundiaí, o Disque-Denúncia registrou 476 denúncias de tráfico de entorpecentes (50% do total), das quais foram resolvidas 43. Em segundo lugar vêm as denúncias por porte de entorpecentes, que corresponderam a 6,3% dos casos.

4.7 - Adolescentes em conflito com a lei

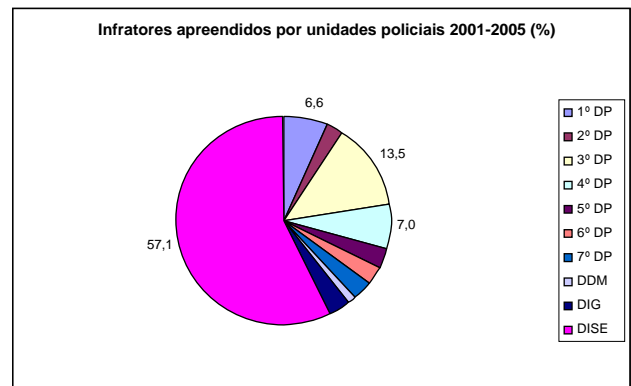
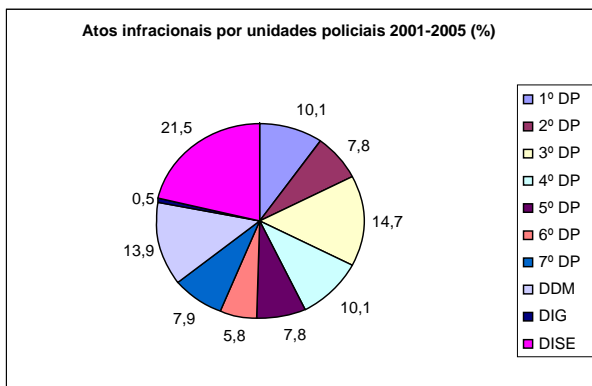
Ao longo do período 2001-2005, houve redução das ocorrências de atos infracionais em geral (-19,7% entre 2003 e 2005), mas o número de infratores apreendidos oscilou no período e triplicou entre 2004 e 2005. A grande maioria dos adolescentes foi apreendida em flagrante.

Atos infracionais e infratores apreendidos 2001-2005



Fonte: Res.160/CAP/SSP-SP

Observando-se a distribuição por unidades policiais, verifica-se que tanto em relação aos atos infracionais em seu conjunto, como em relação aos autos de apreensão há uma concentração dos registros na Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (DISE), de forma que as infrações relacionadas à questão das drogas se destacam, conforme indicam os gráficos abaixo.



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

Como se viu, das ocorrências de tráfico de entorpecentes registradas pela DISE em 2003 e 2004, cerca de 38% dos envolvidos estavam na faixa etária de 14 a 17 anos e cerca de 25%, na faixa de 18 a 20 anos. Considerando o total de ocorrências, a grande maioria dos envolvidos é do sexo masculino (acima de 95%) e possui o primeiro grau de escolaridade (80%).⁴⁷

Até o momento, Jundiaí não possui unidade de internação e os adolescentes infratores que devem cumprir medida de internação são enviados a unidades da FEBEM em São Paulo.⁴⁸ Mas existe um programa municipal de acompanhamento dos

⁴⁷ Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes.

⁴⁸ Está em processo de implementação uma casa para internamento para no máximo 40 jovens, em modelo diferente da FEBEM.

adolescentes que cumprem outras medidas sócio-educativas: o Sinal Amarelo. Trata-se de programa da Secretaria Municipal de Integração Social em parceria com o Fórum e a FEBEM, orientado aos adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas de liberdade assistida e/ou prestação de serviços à comunidade.

Ao longo do ano de 2005, o programa atendeu em média 167 adolescentes por mês, os quais cumpriam, em sua grande maioria, medida de liberdade assistida. Ao todo, passaram pelo programa 353 adolescentes, 34 dos quais eram egressos da FEBEM em regime de progressão de medida.

O quadro abaixo apresenta o número de *acompanhamentos* efetuados em 2005,⁴⁹ bem como a média mensal por medida, de acordo com o bairro de origem dos adolescentes.

BAIRRO	ACOMPANHAMENTOS					
	LA		PSC		LA e PSC	
	N.º	Média mensal	N.º	Média Mensal	N.º	Média Mensal
Jardim São Camilo	249	20,75			19	1,58
Cecap	127	10,58	11	0,92		
Vila Hortolândia	119	9,92	3	0,25	6	0,50
Vila Maringá	112	9,33	11	0,92		
Horto Florestal	108	9,00				
Anhangabaú	103	8,58				
Jundiá Mirim	99	8,25	5	0,42	6	0,50
Jardim Santa Gertrudes	69	5,75	5	0,42		
Jardim do Lago	68	5,67				
Vila Rio Branco	57	4,75				
Vila Alvorada	57	4,75	8	0,67	2	0,17
Jardim Tamoio	55	4,58	8	0,67		
Varjão	44	3,67				
Engordadouro	42	3,50				
Fazenda Grande	41	3,42	4	0,33		
Jardim Pacaembu	40	3,33	6	0,50		
Ivoturucaia	38	3,17				
Centro	32	2,67	1	0,08	7	0,58
Jardim Tulipas	28	2,33				
Vila Rami	28	2,33			9	0,75
Parque Centenário	27	2,25				
Agapeama	26	2,17				
Curupira	25	2,08	2	0,17		
Vila Arens/Progresso	23	1,92				
Caxambu	23	1,92	5	0,42		

⁴⁹ Trata-se do número total de atendimentos do programa no ano e da média mensal, por bairros. Esses atendimentos podem se referir a um mesmo adolescente ao longo de alguns meses.

Torres de S. José	22	1,83	1	0,08		
Vila Nambi	22	1,83				
Rio Acima	6	0,50				
Ponte S. João	6	0,50				
Colônia	15	1,25	12	1,00	7	0,58
Gramadão	16	1,33				
Vianelo/Bonfiglioli	13	1,08				
Parque Eloy Chaves	13	1,08				
Retiro	10	0,83	6	0,50	2	0,17
Vila Municipal	6	0,50	2	0,17		
Medeiros	4	0,33				
OUTROS BAIRROS						
Parque dos Ingás	14	1,17				
Roseira (Leste -Rural)	14	1,17				
Tijuco Preto (Sul - Rural)	10	0,83				
Água Doce (NE - Rural)	9	0,75				
Recreio Boa Vista	8	0,67				
Vila Rica	7	0,58				
Vila Santana	7	0,58				
Vila Padre Renato	5	0,42				
Portal Santa Fé	3	0,25				
Bairro da Toca	2	0,17				
Santa Clara (Sul - Rural)	1	0,08				
Mato Dentro (Norte - Rural)			5	0,42		

Nota-se que os bairros com maior freqüência de acompanhamentos em liberdade assistida são Jardim São Camilo, CECAP, Vila Hortolândia, Vila Maringá, Horto Florestal, Anhangabaú e Jundiaí Mirim (com cerca de 100 a mais de 200 atendimentos durante o ano).

Para esse período, tem-se a *média mensal* de 133 acompanhamentos em liberdade assistida, 8 em prestação de serviço à comunidade, 3 em liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade, além de 23 adolescentes aguardando decisão judicial (para continuidade ou conclusão de medida).

A grande maioria dos jovens acompanhados é do sexo masculino (cerca de 90%) e tem idade entre 16 e 18 anos (mais de 60%).

Natureza da infração

Ao longo do ano de 2005, passaram pelo programa Sinal Amarelo 353 adolescentes em conflito com a lei. Nesse período, as principais infrações cometidas pelos adolescentes do programa foram: tráfico de drogas (35,1%), furto (17%), roubo qualificado (10,2%), dano (8,2%), roubo simples (6,8%), porte ou uso de drogas (5,7%) e

porte de armas (5,7%). O homicídio correspondeu a 0,6% dos atos infracionais praticados por adolescentes que passaram pelo programa neste ano, quando 2 adolescentes responderam por homicídio.

Do total dos adolescentes, 14,5% cometeram duas ou mais infrações. A reincidência é maior entre os atos infracionais mais frequentes (tráfico, furto e roubo qualificado, que corresponderam a 37,3%, 19,6% e 11,8% dos casos de reincidência, respectivamente).

Dos egressos da Febem que cumpriam medida de liberdade assistida em regime de progressão, 50% respondiam por tráfico de drogas, 29,4% por roubo qualificado e 14,7% por roubo simples.

Adolescentes em conflito com a lei - Ano 2005

INFRAÇÃO / TIPO	Com uma Infração	%	C/ duas ou mais infrações	%
Tráfico de drogas	124	35,13	19	37,25
Furto	60	17,00	10	19,61
Roubo qualificado	36	10,20	6	11,76
Dano	29	8,22	2	3,92
Roubo simples	24	6,80	2	3,92
Porte ou uso de drogas	20	5,67	4	7,84
Porte de arma	20	5,67	2	3,92
Receptação	5	1,42	1	1,96
Lesão corporal	4	1,13		
Vias de fato	3	0,85		
Calúnia, difamação e injúria	3	0,85	1	1,96
Ameaça	3	0,85		
Seqüestro ou cárcere privado	2	0,57		
Homicídio	2	0,57		
Desacato	2	0,57	2	3,92
Apropriação indébita	2	0,57		
Uso de documentos falsos	1	0,28		
Falsidade ideológica	1	0,28		
Estelionato / outras fraudes	1	0,28		
Descumprimento medida judicial	1	0,28		
Dados desconhecidos	1	0,28	2	3,92
Atentado violento ao pudor	1	0,28		
Outros	8	2,27		
TOTAL	353	100,00	51	100,00

Fonte: Programa Sinal Amarelo – SEMIS/PMJ

4.8 - Violência contra crianças e adolescentes

O Conselho Tutelar (CT) não oferece informações precisas e detalhadas para o período recente (2003-2005), de forma que se apresentam aqui informações relativas ao período de um ano (20/10/2000 e 20/10/2001), com base em estudo realizado pela

socióloga da Secretaria Municipal de Integração Social, Ivete Ramires Banzato, e pela assessora do Conselho Tutelar, Andréa de Moraes.

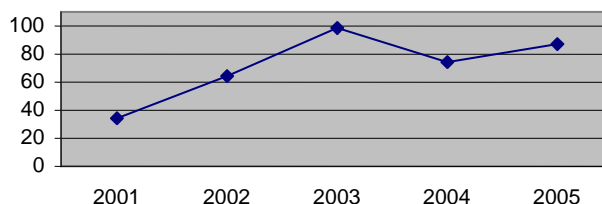
Segundo o estudo, os principais casos atendidos pelo CT são de conflito familiar, maus tratos, recâmbio, evasão escolar, drogadição e encaminhamento social, os quais corresponderam a 80% dos casos no período.

Motivos dos Atendimentos do CT (2000-2001)	
Conflito Familiar	196
Maus Tratos	169
Recâmbio	148
Evasão Escolar	129
Drogadição	112
Enc. Social	100
Enc. Área de Saúde	49
Indisciplina Escolar	47
Enc. Escolar	23
Abrigamento	23
Enc. Área Jurídica	21
Risco Social	21
Req. Assento Civil	14
Violência Sexual	6
Total	1058

Analisando-se a distribuição dos bairros de origem das crianças e dos adolescentes atendidos, verifica-se que o CT recebe moradores de diversos bairros e regiões da cidade,⁵⁰ mas se destacam em número de atendimentos o Jardim São Camilo (85), seguido por Jardim Tamoio (61), Vila Maringá (55), Jundiaí-Mirim (53), Jardim Santa Gertrudes (52), CECAP (50), Varjão (44), os quais somam 51% dos casos. São Camilo e Jardim Tamoio, bairros da região leste, concentram quase 21% dos casos.

Os registros policiais sobre maus-tratos contra crianças na Delegacia de Defesa da Mulher elevaram-se no período 2001-2005, refletindo o aumento da notificação nesta unidade especializada da polícia civil.

Maus-tratos contra crianças e adolescentes 2001-2005 (nº)

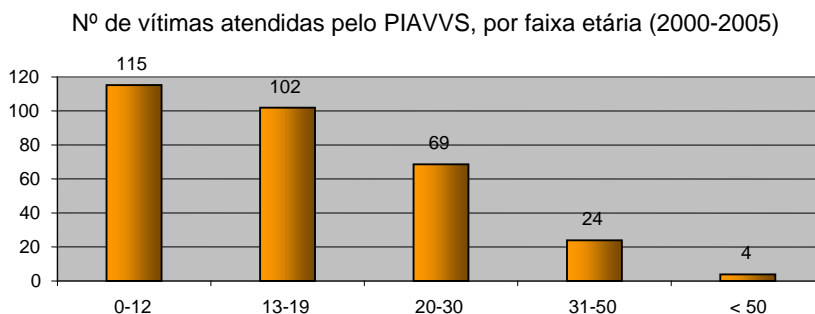


Fonte: Delegacia de Defesa da Mulher

⁵⁰ Ver anexo 4.

Já no Disque-Denúncia, houve 39 denúncias de maus tratos contra crianças no período de julho a dezembro de 2005, as quais correspondem ao terceiro maior número de denúncias (4,1% do total), após tráfico e porte de entorpecentes.

Por fim, outra fonte importante de informações sobre violência contra crianças e adolescentes é o Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual (PIAVVS), do Ambulatório de Saúde da Mulher. Observa-se que o programa registra números superiores ao do Conselho Tutelar em relação à vitimização sexual de crianças e adolescentes. Enquanto o CT assistiu apenas seis casos de violência sexual no período de um ano (outubro de 2000 a outubro de 2001), o PIAVVS registrou trinta e três vítimas de até 19 anos em 2000 e vinte e uma em 2001. Observa-se ainda que, ao longo do período 2000-2005, o programa passou a atender um número crescente de crianças vítimas de abuso sexual e, de 2004 para 2005, o número de adolescentes também se elevou. Essa população representa 69% do total de vítimas atendidas pelo programa durante o período de 6 anos, em sua grande maioria, mulheres.



Fonte: Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual / Ambulatório de Saúde da Mulher / Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo informações que estão disponíveis apenas para o ano de 2005, na maioria dos casos (67%), os agressores são conhecidos da vítima e pertencem sobretudo aos seus círculos familiar - pai, padrasto, tio, avô, namorado, entre outros -, de vizinhança e de amizade.

5- Distribuição sócio-espacial das ocorrências criminais

Procura-se aqui apresentar um panorama dos bairros onde ocorreram crimes em 2005, a partir dos dados sócio-econômicos do Censo 2000 e dos dados criminais da Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí para o ano de 2005 (os quais correspondem aos dados da Res160/CAP/SSP-SP, mas acrescidos da informação sobre o local da ocorrência). Cabe notar a limitação da análise, na medida em que se utilizam dados

sócio-econômicos de 2000 e dados criminais de 2005. Seguem no anexo os mapas criminais (anexo 7).

Os crimes violentos mais graves dos quais se obteve a localização por bairros - homicídio, latrocínio, estupro e seqüestro relâmpago – distribuem-se em 33 dos 53 bairros do município. Para 23 desses bairros há informações sócio-econômicas do Censo 2000. Os outros são 8 bairros isolados e mais duas localidades que podem ser de modo geral caracterizados como periféricos de baixa condição sócio-econômica, embora não haja informações oficiais disponíveis sobre eles,⁵¹ e entre os quais foram registrados 24,6% dos crimes violentos em 2005.

Dentro do universo dos bairros que apresentam ocorrências criminais violentas, há bairros isolados, bairros de renda e escolaridade mais altas, bairros de renda e escolaridade baixas e intermediários.⁵²

Observe-se, porém, que entre os bairros que não apresentaram essas ocorrências criminais violentas, encontram-se bairros de renda muito alta, como Malota, Jardim Samambaia e Parque do Colégio (mais de 60% dos responsáveis pelo domicílio com renda superior a 10 salários), assim como bairros de baixa renda, como Gramadão, Marco Leite, Pinheirinho e Setor Industrial (mais de 40% de responsáveis por domicílio com renda até 3 salários), entre outros de baixa e média renda.

No universo dos bairros que apresentam ocorrências criminais violentas, 12,5% dos homicídios se distribuem em bairros de renda alta, 28,1% em bairros de renda baixa, 21,9% em bairros isolados e 37,5% em bairros de renda média. Os 6 latrocínios se dividem igualmente em bairros de renda alta, média e isolados. Trata-se por um lado de seis bairros de baixa renda e baixa escolaridade⁵³: Hortolândia, Jardim Nambi, Jardim São Camilo, Jardim Tamoio, Jundiá Mirim e Parque Centenário. Por outro, dois bairros de alta renda e escolaridade - Anhangabaú e Vianelo -, seguidos por Ponte São João, Torres de São José, que superam a média da cidade nesses termos. Outros quatro ficam em nível intermediário (Vila Rio Branco, Agapeama, Jardim do Lago e Vila Alvorada).

⁵¹ Jardim Novo Horizonte (Varjão), Jardim Santa Gertrudes, Bairro do Poste, Currupira, Fazenda Grande, Maltoni, Traviú e outras três localidades fora de áreas oficiais (uma ao noroeste, denominada Água Doce, e duas ao sul: Santa Clara e Castanho).

⁵² A partir dos dados do Censo 2000 (IBGE), consideram-se aqui os bairros com concentração (mais de 30%) de moradores chefes de domicílio com renda superior a 10 salários mínimos, os bairros com concentração de chefes de domicílio com renda de até 3 salários mínimos e os bairros intermediários, cuja proporção de chefes de domicílio com renda acima de 10 salários e abaixo de 3 não alcança a média da cidade.

⁵³ Com mais de 30% dos chefes de domicílio com renda de até 3 salários e com proporções de chefes com menos de 4 anos de estudo superiores à média da cidade.

Em relação à concentração de população infanto-juvenil (5 a 19 anos), observa-se que 7 desses bairros apresentam proporções superiores à média da cidade (25,5%): Jardim do Lago, Jardim Nambi, Jardim São Camilo, Jardim Tamoio, Jundiá Mirim, Torres de São José e Parque Centenário, com destaque para este último, com mais de 30% da população nesta faixa etária. Esses mesmos bairros apresentam baixa taxa de envelhecimento da população, ou seja, há pouca população idosa em relação à população infantil. Por outro lado, 5 bairros apresentaram menores proporções de população infanto-juvenil e taxas de envelhecimento bem superiores à média da cidade: Agapeama, Anhangabaú, Ponte São João, Vianelo e Vila Rio Branco.

Percebe-se portanto que os homicídios se distribuem em grupos de bairros com diferentes características sócio-econômicas e demográficas. Se reunidos os bairros de baixa renda e os bairros isolados, tem-se metade dos homicídios nessas localidades e a outra metade em bairros de média e alta renda.

Observa-se que dos 25 bairros que registraram 274 ocorrências de tráfico,⁵⁴ e cuja distribuição por bairro variou desde poucas unidades até 51 ocorrências, em pouco mais da metade (52%) também houve homicídios. Já dos 20 bairros que registraram casos de homicídio, cujo número variou de 1 a 3 por bairro, em 65% havia também ocorrências de tráfico (lembrando que a proporção de casos de tráfico variou bastante por bairro).

Partindo do número de casos de homicídio, tem-se que 31,3% dos homicídios ocorreram em bairros que registraram entre 5 e 20% das ocorrências de tráfico; 43,8% ocorreram em bairros que registraram poucas ocorrências de tráfico (abaixo de 5% do total) e 25% dos homicídios ocorreram em bairros que não registraram ocorrências de tráfico. Dentre os bairros que apresentaram os dois tipos de crime, destacam-se Anhangabaú, com 7,7% dos casos de tráfico e 3 homicídios; São Camilo, com 11% e 2 homicídios; Vila Nambi, com 7,7% e 2 homicídios e Jundiá Mirim, com a maior proporção de tráfico (20,8%) e 1 homicídio. Por outro lado, há bairros que registraram ocorrências de tráfico porém não de homicídios, como Retiro, Vila Maringá e Engordadouro – os quais somaram 18% do tráfico e nenhum homicídio.

Em relação aos estupros, 29,6% ocorreram em bairros isolados, 18,5% em bairros de renda baixa e 51,9% se dividiram entre bairros de renda alta e média. Por fim, os 4 seqüestros relâmpagos ocorreram em bairros de renda alta.

⁵⁴ Utilizam-se aqui as ocorrências de tráfico relativas ao ano de 2004, pois a distribuição por bairros para o ano de 2005 não estava disponível. Cabe notar que no ano de 2005 as ocorrências de tráfico aumentaram em 29,2% (354 casos). Os números aqui apresentados apresentam pequena diferença em relação aos do item 4.6 porque se consideram apenas as ocorridas e registradas em Jundiá.

Já os crimes contra o patrimônio - roubos e furtos em geral - evidentemente se concentram em bairros de alta e média renda. Metade dos casos registrados ocorreu em 6 bairros: Centro, Ponte São João, Vila Arens, Anhangabaú, Vianelo e Vila Rami somam 50% dos casos de roubos e também 53% dos casos de furtos, com exceção de Vila Rami e acréscimo de Hortolândia (este o único de baixa renda entre os bairros que acusam os maiores números de ocorrências de furtos). O Centro aparece em primeiro lugar em ambos os crimes, com 20,8% dos roubos e 30% dos furtos.⁵⁵ Segundo os registros oficiais, nos bairros de baixa renda ocorreram apenas cerca de 14% dos roubos e furtos.

Especificamente os furtos de veículos também se concentram nessas áreas – 65,6% ocorreram nos bairros Vianelo, Parque do Colégio, Anhangabaú, Vila Arens e Centro, sendo este novamente o de maior incidência (23,7%). Já os roubos são bem mais distribuídos na cidade, com proporções que variam de 0,1 a 5,6% por bairro, num universo de aproximadamente 50 bairros.

6 - Exposição à violência e percepções da população em relação à segurança

Como se sabe, os registros oficiais representam apenas a parcela dos crimes que foram registrados pela polícia, havendo uma cifra de crimes subnotificados e que portanto não constam do quadro até agora descrito com base nos registros oficiais. Para complementar esse quadro, apresentam-se a seguir informações sobre a exposição da população à violência (vitimização) e sobre as percepções da população e de profissionais do campo da segurança a respeito da questão da insegurança no município, a partir de fontes e métodos distintos: a) a pesquisa de opinião aplicada no município, que oferece *dados quantitativos* sobre exposição à violência, com base em metodologia citada anteriormente (nota 40, p. 15); b) três grupos de discussão com profissionais da área da segurança (guardas municipais, policiais civis e policiais militares), um grupo de discussão e uma audiência pública realizados com representantes da sociedade civil – os quais oferecem *dados qualitativos* sobre as percepções dos profissionais e da população a respeito da insegurança. Esses dados qualitativos trazem *indicações* das principais questões relativas à segurança / insegurança a partir da perspectiva dos participantes.⁵⁶

⁵⁵ Foram 1.863 roubos e 5.528 furtos no total.

⁵⁶ Os grupos de discussão foram orientados a partir de questionário semi-estruturado. Dos 3 grupos de discussão com profissionais participaram 22 guardas municipais, 10 policiais militares e 10 policiais civis. Para a audiência pública e grupo de discussão, foram convidadas cerca de 200 entidades (ver relação dos participantes no anexo 6).

Exposição à violência

A partir das questões sobre vitimização direta e indireta da pesquisa de opinião, formulou-se um índice de exposição à violência que permite identificar o grau de vitimização da população conforme o seu contato com diversos tipos de violência. Esse índice compreende os níveis: nenhuma, leve, moderada e grave exposição à violência.

As questões sobre vitimização referem-se a) a ocorrências cujo nível de violência foi considerado moderado - como *assistir a* ou *ouvir falar de* uma prisão, de uma agressão à pessoa, do uso de drogas, assim como *ser* agredido verbalmente ou fisicamente e receber oferta ou demanda por drogas; b) a ocorrências consideradas graves, como *assistir a*, *ouvir falar de* ou *sofrer* um assalto, tiroteio, briga de gangue, ameaça armada, ferimento por arma, ameaça de morte, seqüestro, agressão sexual ou assassinato de parente próximo.⁵⁷

Consideraram-se expostos à grave violência aqueles que sofreram *algum* dos tipos de vitimização *direta* considerados graves (*ser* ameaçado com uma arma em episódio de roubo, *ser* ferido por arma de fogo, *ser* ameaçado de morte e *ter* parente próximo ameaçado de morte, ferido por arma, seqüestrado, agredido sexualmente ou assassinado). Para aqueles que sofreram vitimização direta de nível moderado, atribuiu-se o nível médio de exposição à violência e para aqueles que sofreram apenas vitimização indireta, os níveis variaram de nenhuma à leve exposição à violência.

Com base nesse critério, os resultados da pesquisa indicam que 66,8% da população encontra-se nos níveis de nenhuma à leve exposição da violência, 18,3% estão expostos à violência moderada e 15% à grave violência, lembrando que na última categoria incluem-se desde episódios de crimes violentos contra o patrimônio, como roubo, até crimes contra a vida ou a integridade física das pessoas.

Para os 15% expostos à grave violência, tem-se o seguinte perfil: mais da metade são mulheres (57,8%) e brancos (57,8%) e entre as faixas etárias destacam-se os jovens de 20 a 29 anos, que correspondem a 28,9% dos expostos à violência, seguidos por 22,2% dos adultos de 30 a 39 anos. Em termos sócio-econômicos, a classe C se destaca representando 40% dos expostos à violência, seguida pelas classes B (26,7%) e D (22,2%).

Porém, em relação ao total da população, não há grande diferença em termos raciais, estando expostos à grave violência 15,1% da população negra e 14,5% da

⁵⁷ As questões de vitimização indireta referem-se ao período “últimos 3 meses” e as questões de vitimização direta, ao período “últimos 12 meses”, tendo sido a pesquisa aplicada na segunda quinzena de janeiro de 2006.

branca. Em termos de faixa etária, são 33% dos jovens entre 16 e 19 anos, seguidos por 17,3% de 20 a 29 anos e 15,9% de 30 a 39 anos, de forma que conforme a idade aumenta a proporção de pessoas expostas à grave violência diminui. Entre as classes sócio-econômicas, as que apresentam maior proporção de expostos à grave violência são classe E (33,3%), classe A (26,7%) e classe B (17,4%).

Em relação à vitimização indireta, destacam-se os assaltos no bairro, crime que 19,3% da população relata ter assistido e 32,9% ter ouvido falar; o uso de drogas na rua, assistido por 47,2%; e a prisão de uma pessoa no bairro (22,9%). 17,9% assistiram a uma pessoa sendo agredida e 11,3% presenciaram ameaça com faca a uma pessoa e também tiroteios. No caso de vitimização direta, destaca-se a ameaça de morte (7,6% declararam ter sofrido a própria pessoa ou algum parente ameaça de morte). Porém, não mais de 1,7% das pessoas declararam ter sofrido roubo com ameaça armada. Quanto aos crimes mais graves, como homicídio, seqüestro ou ferimento por arma, a vitimização alcança 2% da população.

Da avaliação dos moradores em relação à situação de seu bairro, destacam-se alguns fatores de insegurança ou incivildades que ocorreriam com bastante freqüência, como a pichação de muros ou casas (47,5%), o consumo de álcool (46,8%) e o uso de drogas (43,9%) em locais públicos. Entre 28% e 35,9% consideram que crimes como a venda de drogas em locais públicos, o roubo de carros e o roubo a residências ocorrem com bastante freqüência.

Na percepção da população, a provocação motivada por bebida alcoólica, o uso e a venda de drogas se destacam como causas da violência. O uso de bebida alcoólica e de drogas por alunos e sobretudo a presença de traficantes na porta das escolas também são fatores de violência para a maioria dos entrevistados.⁵⁸

A sensação de insegurança é maior durante o período noturno, pois a maioria se sente pouco segura ou insegura ao andar pela vizinhança à noite (34,9% e 23,6%, respectivamente). Já durante o dia, a grande maioria das pessoas (74,1%) não identifica lugares na vizinhança inseguros para andar. Das mudanças de hábitos decorrentes do sentimento de insegurança destacam-se, entre outras atitudes,⁵⁹ colocar cadeado no portão (66,1%), evitar andar com dinheiro (54,5%) e sair à noite (49,2%). E para cerca de

⁵⁸ Além da formação de gangues e da presença de armas levadas por alunos, também consideradas causas da violência nas escolas pela maioria.

⁵⁹ Como: deixar de usar uma linha de ônibus, evitar conversas com vizinhos, contratar um vigia de rua/quarteirão, proibir os filhos de brincar com outras crianças, comprar arma, subir a altura do muro da residência, colocar grades nas janelas, instalar interfone, arrumar cão de guarda, instalar sistema de alarme, contratar empresa de segurança privada, instalar circuito fechado de TV.

um terço, mudar o trajeto do trabalho, deixar de circular por alguns bairros ou ruas e colocar grades nas janelas.

Por fim, foram apontados como os crimes mais graves, que sempre deveriam ter punição, em primeiro lugar o estupro (44,5%), seguido do assassinato (30%) e do seqüestro (6,6%). Ou seja, são esses os crimes mais temidos pela população.

Percepções da população e dos agentes da segurança a respeito da segurança no município

Para além da pesquisa de opinião, os dados *qualitativos* levantados nas audiências com a sociedade civil e nos grupos de discussão com guardas e policiais (civis e militares) indicam problemas relevantes no campo da segurança a partir da perspectiva desses participantes, os quais são atores importantes nesse campo. Trata-se de abordar, por meio de método qualitativo, aspectos da sensação de segurança que podem confirmar ou complementar informações já levantadas em pesquisa de opinião e nas fontes oficiais.

A questão da segurança nas escolas é uma prioridade para a população, que associa a insegurança à evasão escolar.⁶⁰ Segundo a população, o principal problema, apontado por lideranças de diversos bairros, é a falta de policiamento no entorno escolar, sobretudo no horário de entrada e saída dos alunos nas escolas. Embora haja programas da Polícia Militar (Ronda Escolar) e da Guarda (Ronda Escolar/Anjos da Guarda) - destinados a dar segurança às escolas, as viaturas não estão presentes nesses horários fundamentais, e este é um problema comum a várias escolas. A população teme a presença de “desocupados”, “vândalos” ou mesmo de alunos que não entram para assistir as aulas na porta das escolas da periferia, geradora de insegurança para pais e alunos, assim como denuncia a existência de tráfico de drogas nas proximidades e de bares em frente às escolas. Os bares, de modo geral, são numerosos nas periferias e nos núcleos de submoradias, muitos deles sem registro oficial, de forma que o número real é superior aos 605 registrados. Aponta-se também para a falta de controle das escolas sobre seus alunos.

Segundo os dados da Diretoria Regional de Ensino, em 2005 foram registradas 269 ocorrências nas 36 escolas estaduais de Jundiaí; 57,6% contra a pessoa e 42,4% contra o patrimônio. Não foram obtidos dados mais detalhados a respeito da situação das escolas.

⁶⁰ No ano de 2005, a taxa de evasão na rede estadual (ensino regular fundamental e médio) foi de 5,32% (1.714 das 32.230 matrículas). Fonte: Diretoria Regional de Ensino.

O uso e tráfico de drogas, na avaliação da população, ocorrem em vários bairros da cidade, sendo que em algumas localidades a população temeria sofrer represálias ao denunciar ou colaborar com a polícia e em outras não há fiscalização, controle ou repressão, embora essas práticas sejam de conhecimento público. A atuação policial é percebida como negligente e/ou ineficaz em relação a esse problema, não obstante o registro de ocorrências de tráfico tenha aumentado nos últimos anos.

O consumo de drogas é considerado excessivo na cidade, o atendimento aos usuários, limitado,⁶¹ e o uso em locais públicos é fator de insegurança para moradores. Como exemplos de bairros específicos onde problema é considerado acentuado, foram citados: Vila Rio Branco, nas proximidades do Shopping do bairro, onde jovens se drogariam e cometeriam pequenos furtos/roubos, especialmente à noite; Ivoturuaia, onde é comum ser ver durante o dia pessoas (muitos adolescentes) se drogando e traficando abertamente em locais públicos; Colônia, Vila Progresso e Jardim do Lago, bairros com problema de drogas nas escolas (suspeita de que alunos que ficam na entrada podem ser usuários ou traficantes); CECAP/Morada das Vinhas, onde há muitos traficantes e um bloco é conhecido, inclusive pela polícia, como ponto de venda; condomínio de classe alta Portal do Paraíso, onde adolescentes usuários se sentem impunes.

Note-se que das 39 ocorrências registradas nos Centros Educacionais e Esportivos no período de agosto de 2005 a janeiro de 2006, a maioria (54%) foi em razão do consumo de drogas, entre outras como agressões, tráfico, furtos, roubos, danos materiais etc.⁶²

Os moradores dos bairros afastados do centro ou periféricos não se reconhecem nos indicadores de crimes contra o patrimônio (roubos e furtos) baseados nos registros oficiais, os quais indicam haver concentração na área central da cidade. Assim, haveria também muitos casos de roubos e furtos em outras áreas da cidade que não são notificados, seja porque os moradores têm dificuldade de se dirigir a uma delegacia, dada a distância, seja porque não acreditam que o registro trará resultados. Mesmo no Centro

⁶¹ Os dados do Centro Especializado no Tratamento de Dependências de Álcool e Drogas (CEAD/CAPS-ad) dão uma pequena amostra da dimensão dos danos causados pelo uso de álcool e drogas. O CEAD realizou 5.009 atendimentos/mês para um total de 516 pacientes (incluindo as modalidades de tratamento intensivo, semi-intensivo, não intensivo e noturno) durante o ano de 2005, ou seja, 60.108 atendimentos no ano. O perfil dos pacientes é de homens (83,7%) com baixa escolaridade, na faixa etária de 31 e 50 anos (48,8%). 76,93% dos pacientes (397) apresentaram o álcool como sua droga de preferência, mas, na maioria dos casos, o uso do álcool está associado a outras drogas.

⁶² Relatório de Ocorrências em Centros Educacionais e Esportivos do Município de Jundiá. Agosto/2005 a janeiro/2006.

leva-se muito tempo para registrar um boletim de ocorrência, o que seria um desestímulo ao registro.

Nos bairros periféricos, os moradores se sentem isolados, a ausência de policiamento é reiteradamente apontada assim como a dependência de vigilantes noturnos, embora isto não seja garantia de segurança. Essa população reconhece a importância da Guarda Municipal na cidade, instituição considerada mais ativa e próxima da comunidade, mas reclama sua maior presença na periferia – os postos outrora existentes nos bairros foram desativados. Além disso, existe a percepção de que a investigação das ocorrências criminais nos bairros é insuficiente; uma das razões para isso seria o fato de os investigadores serem alocados na guarda presos na cadeia.

Outro problema indicado pela população é a falta de confiança na polícia e a conseqüente falta de apoio da comunidade à polícia.

Por fim, a falta de iluminação pública ou sua manutenção insuficiente também geram insegurança aos moradores.

Muitos dos problemas apontados pela população são ratificados pelos guardas municipais, policiais civis e policiais militares. Na percepção desses agentes, o tráfico e o consumo de drogas são graves problemas em Jundiá, aos quais estão associados outros crimes, tais como: roubo e furto de veículos e cargas, homicídios e lesões em razão de dívida com traficantes, violência contra familiares praticada por usuários. Os profissionais destacam o envolvimento de adolescentes e avaliam que crianças e jovens sem ocupação estariam vulneráveis às drogas, especialmente nas periferias onde não há centros esportivos ou onde os centros existentes estão degradados, sub-aproveitados ou mesmo sob influência de traficantes. Escolas e bares também foram apontados como locais onde ocorrem problemas relacionados às drogas e à violência, observando-se que, embora estabelecimentos sejam notificados pela prefeitura, não são efetivamente fechados.

Reconhecem também a concentração do policiamento no centro e a sua falta na periferia, onde predomina o recurso à segurança privada;⁶³ a retração da atividade da Guarda Municipal e a desativação de seus postos avançados nos bairros; a redução das rondas escolares; a dificuldade de a população se deslocar até a delegacia mais próxima de sua casa para registrar uma ocorrência, o que por sua vez aumenta a subnotificação de crimes e prejudica o trabalho da polícia. Reiteram a falta de colaboração da população

⁶³ Não foram obtidos dados relativos à atividade de segurança privada no município junto à Delegacia de Controle de Segurança Privada (Deleesp/Polícia Federal).

com a polícia, especialmente na periferia, por medo de represálias (por exemplo, nos casos de reconhecimento de criminosos); a falta de iluminação em alguns pontos da cidade e a superlotação da cadeia como fatores de insegurança.

Visto que os acidentes de trânsito são a principal causa de mortalidade externa no município, é relevante o problema apontado pelos policiais de numerosos casos de rachas à noite e nos finais de semana, os quais provocam brigas e acidentes, fatais inclusive.

7 – As instituições policiais: polícias civil e militar

Recursos e atividades policiais

Segundo informações da Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí, a polícia civil possui os seguintes recursos:

Das unidades, são uma Delegacia Seccional de Polícia, 7 distritos policiais e 3 delegacias especializadas (Delegacia de Defesa da Mulher, Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes, Delegacia de Investigações Gerais).

A Cadeia Pública de Jundiaí, que está sob responsabilidade da Delegacia Seccional, abriga 481 presos, embora tenha capacidade para 120.⁶⁴

Do efetivo, são 250 policiais, divididos entre funções operacionais (20 agentes de telecomunicações, 12 agentes policiais, 14 carcereiros policiais, 25 delegados de polícia, 66 escrivães de polícia, 95 investigadores de polícia, 3 auxiliares de papiloscopista, 7 papiloscopistas) e administrativas (1 agente administrativo, 1 oficial de serviço de manutenção, 3 oficiais administrativos, 3 auxiliares de serviços).

Dos equipamentos, são 32 viaturas, distribuídas nas seguintes unidades: 1º Distrito Policial (2), 2º Distrito Policial (1), 3º Distrito Policial (1), 4º Distrito Policial (1), 5º Distrito Policial (1), 6º Distrito Policial (1), 7º Distrito Policial (1), Delegacia de Defesa da Mulher (1), Delegacia de Investigações Gerais (8), Delegacia de Investigação de Entorpecentes (2), Cadeia (2) e Seccional (8).

Entre os recursos de inteligência / informação, destaca-se o sistema de informações criminais da Delegacia Seccional de Polícia, que dispõe de um banco de dados informatizado dos crimes registrados, com informações sobre o local e o horário das ocorrências, incluindo o mapeamento mensal das ocorrências e o registro eletrônico

⁶⁴ População carcerária em 20/01/2006.

dos boletins de ocorrência pelos policiais em todos os distritos de Jundiaí, além de abranger os municípios da região de governo.

Segundo informações do Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, a instituição possui os seguintes recursos em Jundiaí:

Das unidades, são 2 Batalhões de Polícia Militar: 11º BPM/I, composto por 2 companhias (1ª e 2ª Cia PM); 49º BPM/I, composto por uma companhia (1ª Cia). Não há bases comunitárias de segurança instaladas. Há compatibilização dos limites territoriais das unidades da polícia militar e da polícia civil, de forma que os limites das companhias coincidam com os distritos policiais.

Do efetivo, são 34 oficiais e 451 praças alocados no município. Dos equipamentos, são 114 viaturas de quatro rodas e 17 viaturas de duas rodas assim distribuídas entre o 11º BPM/I (41 viaturas de quatro rodas e 6 de duas rodas) e o 49º BPM/I (73 viaturas de quatro rodas e 11 de duas rodas).

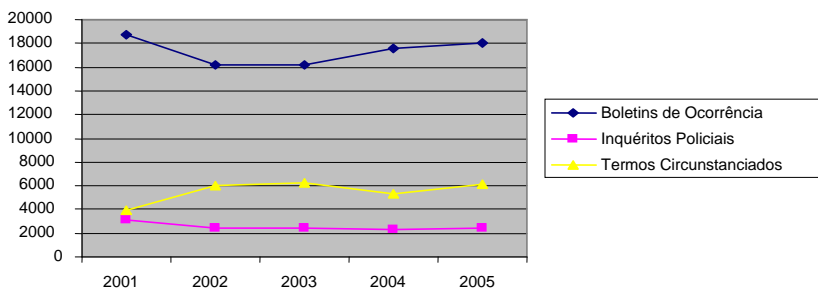
Somando os efetivos das polícias civil e militar, são 735 policiais no município, o que representa 2,1 policiais por mil habitantes (ou 1 policial para 476 habitantes).⁶⁵

Quanto à produção policial, para a polícia civil é possível fazer um balanço com base nos indicadores da Res160/CAP/SSP-SP, como o número de armas de fogo apreendidas, flagrantes lavrados, pessoas presas em flagrante, pessoas presas por mandado, prisões efetuadas, veículos recuperados, porte de arma, boletins de ocorrência registrados, inquéritos policiais instaurados e termos circunstanciados elaborados.

O total de boletins de ocorrência registrados entre 2001 e 2005 foi de 86.747, sendo verificada uma queda de 13% entre os dois primeiros anos, seguida de um progressivo aumento nos demais, retornando ao patamar acima dos 18.000 registros em 2005. Os inquéritos policiais instaurados totalizaram 12.686 nos cinco anos, com uma média de 2.537 registros por ano, tendo havido maior variação entre os anos de 2001 e 2002 (queda de quase 23%) e mantendo-se estável para os demais anos. No caso dos termos circunstanciados observa-se um aumento de mais de 33% entre 2001 e 2002, passando de 3.980 para 6.009 registros, com média anual de 5.550 termos no período de cinco anos.

⁶⁵ Com base na população estimada para 2005 de 346.172 habitantes (Seade).

BOs, IPs e TCs 2001-2005

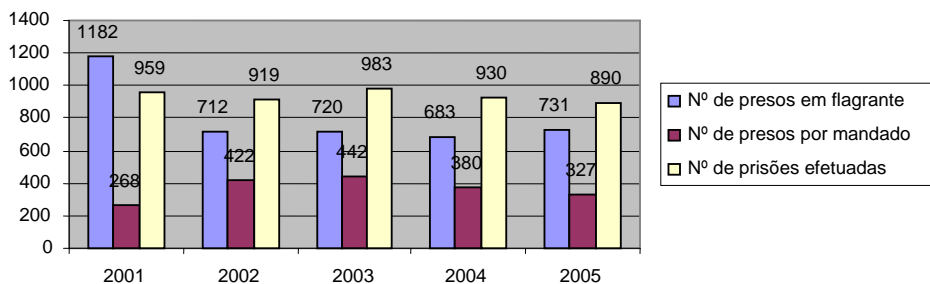


Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

Em média, foram 278,6 armas de fogo apreendidas e 463,6 veículos recuperados por ano. O número de flagrantes lavrados teve uma redução de quase 48%, passando de 1.012 registros em 2001 para 535 em 2002 e mantendo essa média nos anos seguintes. A queda acentuada também se verificou para o número de pessoas presas em flagrante, que de 1.182 em 2001 passaram a 712 em 2002 (queda de 39%), valor que também se manteve nos demais anos. Em sentido contrário apresenta-se o número de pessoas presas por mandado, que aumentou mais de 36% entre 2001 e 2002, sofrendo uma ligeira queda a partir do ano de 2003 e resultando em uma média de 368 prisões por ano.

Para as prisões efetuadas, em todos os anos há pouca variação com relação à média anual de 936,2 registros.

Prisões 2001-2005



Fonte: Res160/CAP/SSP-SP

Percepções da população em relação à polícia

Com base na pesquisa de opinião, pode-se afirmar que a visão da população em relação à polícia é mais positiva do que negativa. Quase 60% consideram que a polícia melhorou e ou se manteve igual, com boa avaliação, em relação ao ano passado. Mais de

60% julgam e que a instituição estará igual, com boa avaliação, ou melhor, no próximo ano. Separadamente, as instituições do sistema de segurança receberam boa avaliação nas seguintes proporções: Polícia Militar (51,2%), Guarda Municipal (55,4%), Polícia Civil (46,9%), Bombeiros (91%).⁶⁶

De modo geral, o serviço de policiamento está presente no bairro (menos de 1% o declararam inexistente) e é avaliado como satisfatório pela metade e insatisfatório pela outra metade dos entrevistados. Em relação à atuação policial, para 47,2% a polícia atende prontamente aos chamados da comunidade (sempre ou quase sempre), para 36,9% consegue manter as ruas do bairro tranquilas e para 35,2% aborda educadamente as pessoas nas ruas. Entre 23% e 30% consideram que isso nunca acontece em seus bairros e entre 25% e 30% que isso ocorre às vezes.

Sobre o envolvimento de policiais em atividades ilícitas, a maior parte (entre 31,2% e 36,2%) considera que os policiais não se envolvem com tais atividades (como receber suborno e proteger traficantes),⁶⁷ porém, nessa questão registraram-se as maiores porcentagens daqueles que não sabem ou não opinaram a respeito (entre 24,3% e 32,9%), aos quais se seguem os que consideram-nas ocorrências eventuais.

8 – A Guarda Municipal

Como se viu, segundo a pesquisa de opinião a Guarda Municipal obteve a melhor avaliação entre as forças de segurança locais, com 55,4% de aprovação – exceção feita aos bombeiros.

A Guarda Municipal de Jundiaí foi criada em 1949 e é regulada pela lei municipal 3.732/91. A Guarda conta com 265 componentes, sendo 1 Inspetor, 16 Subinspetores, 25 Guardas femininas e 223 Guardas masculinos, e uma frota de 47 viaturas e 10 motocicletas, com um orçamento de R\$ 11.703.620,00 em 2005⁶⁸.

O Centro de Estudos e Estatísticas (CEE) da Guarda Municipal oferece dados sobre suas diferentes áreas de atuação. A partir desses registros, é possível traçar um perfil das atividades da Guarda Municipal em Jundiaí.

⁶⁶ Das outras instituições, o Exército foi bem avaliado (68,8%) enquanto o Ministério Público, a Defensoria Pública e a Justiça foram considerados regulares por mais de 40%.

⁶⁷ Consideram-se as respostas “nunca” e “quase nunca”.

⁶⁸ Em 2004 o orçamento havia sido de R\$ 9.712.231,00 e em 2006 o orçamento será de R\$ 12.095.700,00, segundo dados da Secretaria de Finanças (<http://www.jundiai.sp.gov.br/secretarias/smf/index.html>)

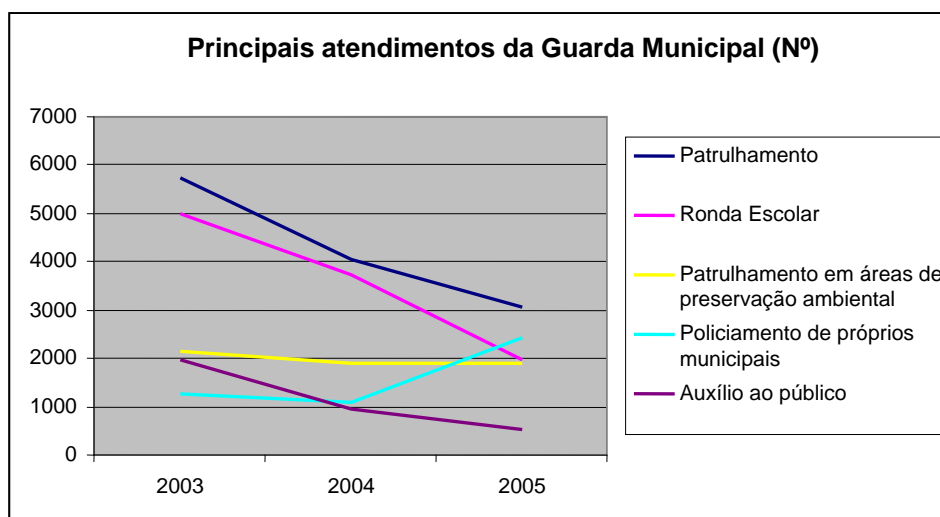
8.1 – Atividades da Guarda

Em primeiro lugar, observa-se que em período recente houve uma redução dos atendimentos realizados pela instituição. Entre 2003 e 2005, houve uma queda de 42% dos atendimentos (patrulhamentos pela cidade), segundo os registros do CEE.

	Total anual	Média mensal
2003	26.561	2.213
2004	17.362	1.447
2005	15.415	1.285

Fonte: CEE – GMJ

Entre os principais atendimentos da Guarda durante esse período, destacam-se o patrulhamento, a ronda escolar, o patrulhamento em áreas de preservação ambiental, o policiamento de próprios municipais e o auxílio ao público, os quais corresponderam a 60% ou mais dos atendimentos. Em termos absolutos, destaca-se o crescimento da atividade de policiamento dos próprios municipais em 2005, enquanto as demais atividades foram reduzidas e uma delas se manteve estável.



A atividade de patrulhamento ocupou o primeiro lugar durante o período, correspondendo a 20% ou mais dos atendimentos. A ronda escolar, que correspondia a cerca de 20% dos atendimentos em 2003 e 2004, caiu para 13% em 2005.⁶⁹ O patrulhamento em áreas de preservação ambiental, que se manteve estável em termos absolutos, passou a representar 12,5% dos atendimentos em 2005, uma variação de +4,5% em relação a 2003. Por fim, observa-se que o policiamento de próprios municipais,

⁶⁹ Trata-se aqui apenas das ações da Ronda Escolar em razão de solicitações das escolas, e não do número de rondas efetuadas.

que representava 4,6% dos atendimentos em 2003, sofreu a maior elevação e passou a representar 15,8% dos atendimentos em 2005.

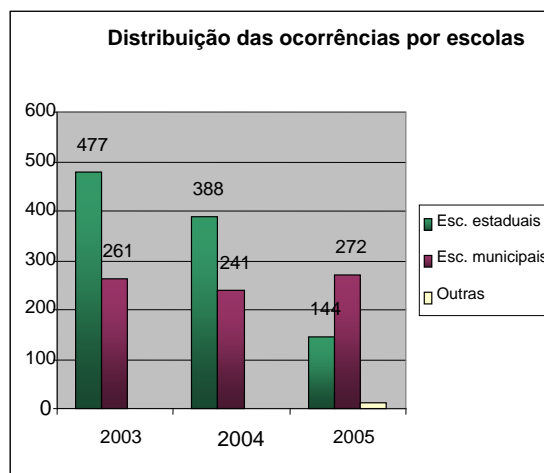
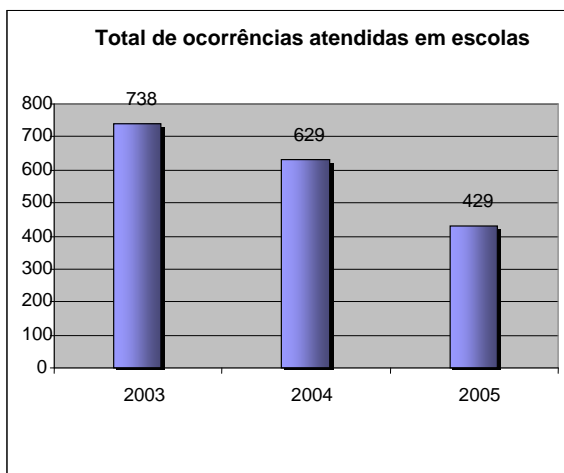
Para além dessas atividades principais, há um leque de atendimentos realizados pela Guarda, que incluem palestras, apoio a outros órgãos e serviços (polícias, judiciário, saúde, escolas), apoio à fiscalização de trânsito, atendimento de ocorrências propriamente policiais, entre outras.

A Guarda apresenta também o registro de pichações. Em 2005, somaram-se 19 ocorrências, o que representa uma queda se comparadas aos registros de 2004 (25) e 2003 (68). Oito das ocorrências de 2005 foram registradas no Centro e das 22 pessoas envolvidas, 16 tinham menos de 18 anos.

Atuação da guarda nas escolas

A Guarda atua nas escolas por meio do grupamento Ronda Escolar-Anjos da Guarda, que realiza as rondas escolares e uma atividade educacional, por meio de palestras (EDUCAVI – Educar para a Não Violência).⁷⁰

Verificou-se uma redução nos registros de rondas e atendimentos da Guarda às escolas no período 2003-2005. Em 2003 foram realizadas 28.983 rondas; em 2004, 25.317 e em 2005, 10.216. Mas, ao se desagregarem as escolas verifica-se que o número de atendimentos/ocorrências⁷¹ em escolas municipais se manteve estável, apresentando um leve crescimento em 2005 (+4,2%). Por outro lado, foram as ocorrências em escolas estaduais que sofreram a significativa redução de 69,8% entre 2003 e 2005.

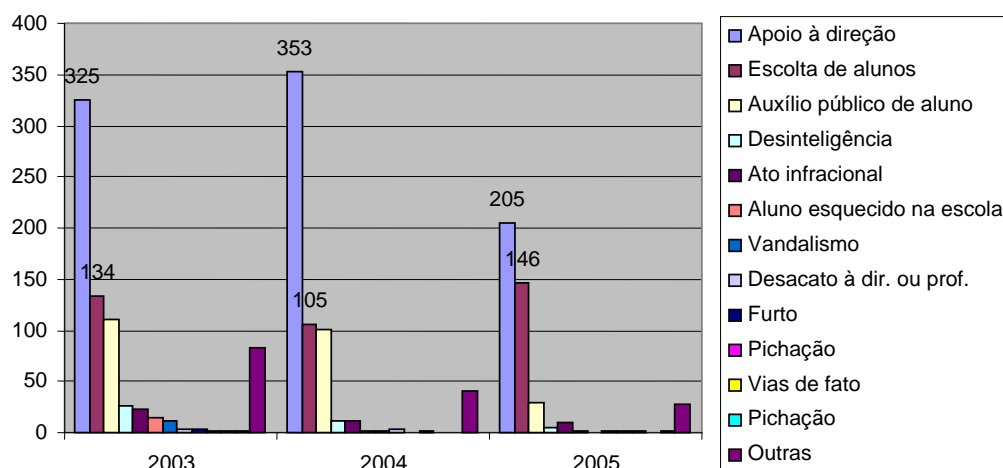


⁷⁰ Há também a Ronda Escolar da Polícia Militar, concentrada nas escolas estaduais. Considera-se aqui apenas o trabalho da Ronda Escolar/Anjos da Guarda, da Guarda Municipal.

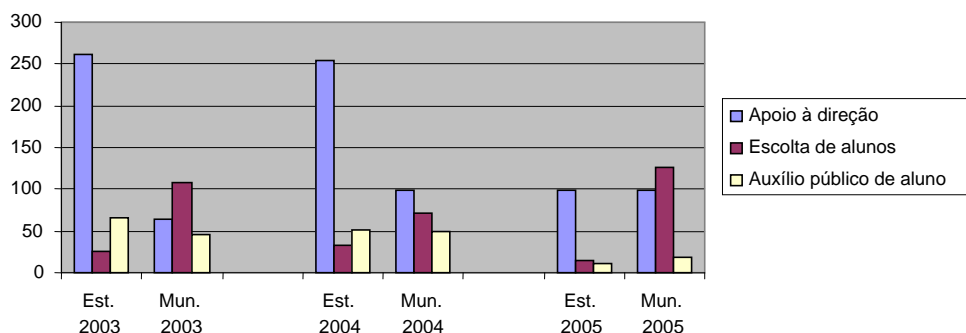
⁷¹ Ocorrências significam todo tipo de atendimento prestado pela Guarda Municipal às escolas estaduais, municipais e outras em Jundiaí. Englobam desde auxílio e apoio às atividades discentes e docentes até ocorrências de caráter policial.

Entre essas ocorrências, destacam-se as de “apoio à direção da escola”, que compreendem todo tipo de apoio solicitado pela direção, tanto para a realização de atividades escolares quanto para resolver problemas disciplinares; as de “escolta de alunos”, em que a Guarda auxilia no deslocamento de alunos em razão de atividades discentes; e “auxílio público de aluno”, como acompanhamento de alunos doentes ou ‘esquecidos’ na escola. Essas três categorias de ocorrências corresponderam em média a 85% do atendimento da Guarda nas escolas no período 2003-2005. Em primeiro lugar, a categoria “apoio à direção da escola” correspondeu a cerca de 50% dos atendimentos ao longo do período, representando a maior demanda das escolas estaduais. Já entre as escolas municipais, as demandas se dividiram entre “apoio à direção da escola” e “escolta de alunos”, com predominância da última.

Tipos de ocorrências atendidas pela Guarda nas escolas



Distribuição das principais ocorrências nas escolas estaduais e municipais



Os *bairros* do Anhangabaú, Centro, Vila Alvorada, Jardim do Lago e Jardim São Camilo concentraram os maiores números de atendimentos da Guarda a escolas no ano de 2005.⁷² Ressalte-se, contudo, que o número de escolas nos bairros varia, bem como o tipo de ocorrência atendida.

A título de ilustração, segue a relação das *escolas* que registraram a maior incidência de ocorrências por ano (acima de 20), com o respectivo valor percentual em relação ao total anual de ocorrências.⁷³ Note-se a concentração de atendimentos à escola EE Adoniro Ladeira (Hortolândia) no ano de 2004.

ESCOLA	BAIRRO	Nº	%
2005			
EMEB Flavio D'Angieri	Anhangabaú	30	6,99
EMEB Assumpta Segantim Negri	VI Alvorada	25	5,83
EMEB Patricia Pires	Pq Centenário	21	4,90
EMEB Manoel Aníbal Marcondes	Centro	20	4,66
2004			
EE Adoniro Ladeira	VI Hortolândia	123	19,55
EE Almerinda Chaves	Almerinda Chaves	45	7,15
EMEB Luiz Rivelli	VI Marlene	32	5,09
EE José Feliciano de Oliveira	Jd Tamoio	22	3,50
EMEB Assumpta Segantim Negri	VI Alvorada	21	3,34
2003			
EE Almerinda Chaves	Almerinda Chaves	45	5,96
EE Anna Paes	Jd Carlos Gomes	37	4,90
EMEB Marcos Gasparian	Centro	35	4,64
EE Rafael Mauro	VI Maringá	30	3,97
EE Deolinda Copeli	VI Nambi	28	3,71
EE Bispo D Gabriel P B Couto	Anhangabaú	26	3,44
EE Maria Jose M. de Toledo	Jd São Camilo	24	3,18
EE Paulo Mendes Silva	VI Progresso	21	2,78
EE Adib Miguel Hadad	Jd Sta Gertrudes	20	2,65
EMEB João Maria G de Lacerda	Anhangabaú	20	2,65

Fonte: CEE/CMJ

De resto, os atendimentos se distribuíram entre muitas escolas: entre 85 e 94 escolas por ano obtiveram algum tipo de atendimento da Guarda ao longo do período 2003-2005.

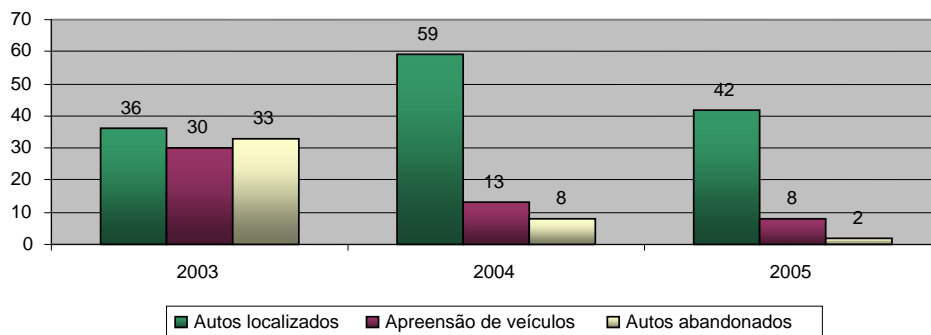
Atuação da Guarda no Trânsito

⁷² Escolas do Anhangabaú (66 ocorrências), do Centro (43), da Vila Alvorada (41), do Jardim do Lago (32) e do Jardim São Camilo (26), sendo 429 ocorrências no total.

⁷³ Ver anexa a relação completa das ocorrências por escolas (anexo 1).

As ocorrências que envolvem veículos se distribuem entre localização de automóveis, apreensão de veículos e automóveis abandonados, sendo a primeira a mais freqüente. Entre 2003 e 2005, observa-se uma redução do número dessas ocorrências (47,5%). No ano de 2005, 21,2% dos casos (11) aconteceram no Centro.

Tipos de ocorrências envolvendo veículos - 2003 a 2005 (Nº)



A Guarda também realiza a atividade de *Fiscalização Integrada de Trânsito*, em parceria com a Polícia Militar e com a Secretaria Municipal de Transportes que consiste em ações integradas entre a Guarda e Polícia Militar para fiscalização do trânsito.

As operações FIT realizadas durante o ano de 2005 resultaram no total de 30.463 intervenções, como a abordagem de 15.789 pessoas e a fiscalização de 6.569 automóveis, 2.821 motos, 175 caminhões e 51 ônibus. Foram lavrados 2.222 autos de infração de trânsito (AIT), 314 autuações em conjunto com radares, e recolhidos 283 veículos, 69 motos e 5 caminhões. Ainda foram prestadas 1.874 orientações.

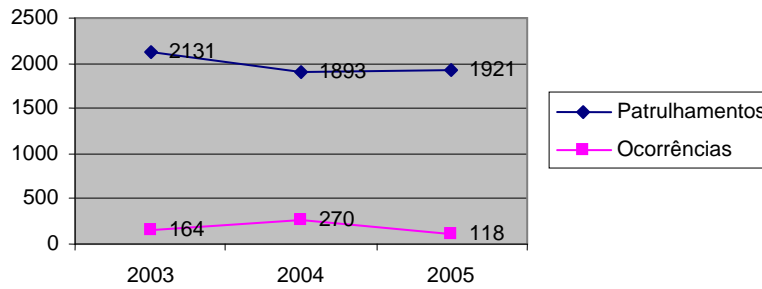
Atuação da Guarda em Áreas de Preservação Ambiental

Na Serra do Japi, as atividades de patrulhamento mantiveram-se estáveis no período 2003-2005, com quase 2000 patrulhamentos/ano, e o número de ocorrências sofreu uma redução de 56,3% entre 2004 e 2005.

Entre as ocorrências registradas na Serra do Japi em 2005, destacam-se denúncia de crime ambiental (15,5%), incêndio em pastagens (13,6%), escolta de indivíduo sem autorização na reserva (11,6%) e apreensão de balões (9,3%).

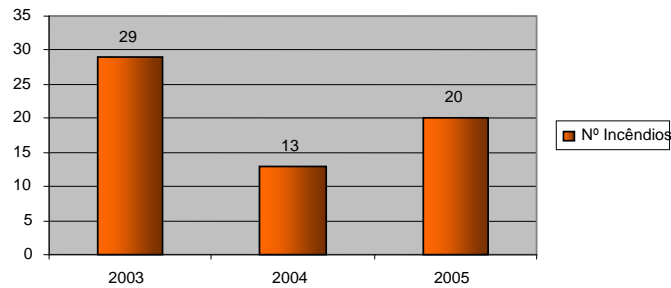
Além de atender as ocorrências, os guardas desempenham também outras atividades, como realizar palestras e dar apoio a pesquisadores.

Patrulhamentos e Ocorrências na Serra do Japi - 2003 a 2005 (Nº)



Entre 2003 e 2004, os casos de incêndio em áreas de preservação ambiental caíram 55,2%, mas no ano seguinte aumentaram em 53,8%. Observa-se ainda que freqüentemente as mesmas áreas apresentaram repetidas ocorrências de incêndio ao longo período (ver anexo 5).

Incêndios em áreas de preservação ambiental - 2003 a 2005



BIBLIOGRAFIA

- GUINDANI, M. Gestão da Segurança Municipal e Guardas Civis. In: *Arquitetura institucional do SUSP*. www.segurancacidade.org.br
- KAHN, T. e ZANETIC, A. O papel dos municípios na segurança. *Estudos Criminológicos* 4. www.ssp.sp.gov.br.
- KAHN, T. Estatística de criminalidade. Manual de interpretação. Coordenadoria de Análise e Planejamento / Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo. www.ssp.sp.gov.br.
- MESQUITA NETO, P. *Policciamento comunitário: a experiência em São Paulo. Resumo de relatório de pesquisa*. Núcleo de Estudos da Violência/USP, 1998.
- MESQUITA NETO, P. Prevenção do Crime e da Violência e Promoção da Segurança Pública no Brasil. In: *Arquitetura institucional do SUSP*. www.segurancacidade.org.br
- Guia para a prevenção do crime e da violência nos municípios*. Secretaria Nacional de Segurança Pública / Ministério da Justiça.
- O Papel dos municípios no Sistema Único de Segurança Pública: relatório do grupo de trabalho sobre segurança pública do Comitê de Articulação Federativa*. Ministério da Justiça. Outubro/2003.
- Prevenção comunitária do crime e da violência em áreas urbanas da América Latina: um guia de recursos para municípios*. Banco Mundial. Novembro/2003.
- Reformas substantivas na esfera municipal: segurança pública no município – a Guarda Municipal. In: *Projeto Segurança Pública para o Brasil*. Instituto da Cidadania, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1- FONTES CONSULTADAS

Dados	Fontes
Perfil demográfico e socioeconômico geral do município e das áreas vulneráveis	IBGE / IPEA / PNUD / SEADE Secretarias municipais
Condições de infra-estrutura urbana	IBGE
Equipamentos públicos	Secretarias municipais e estaduais
Políticas públicas	Secretarias municipais e estaduais
Evolução da violência e da criminalidade e Mapeamento da criminalidade	Ministério da Saúde (SIM-Datasus) / Secretaria Estadual de Segurança Pública (Res160/CAP/SSP-SP) / Polícias civil e militar / Guarda municipal / Judiciário / Ministério Público / Secretarias municipais / SEADE
Recursos policiais (humanos e materiais) e sua distribuição na cidade	Secretaria Estadual de Segurança Pública / Prefeitura (Guarda Municipal)
Sistema prisional	Secretaria Estadual da Administração Penitenciária
Segurança privada	Polícia Federal
Funcionamento das polícias	Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo
Violência / insegurança nas escolas	Secretarias estadual e municipal da educação / Guarda Municipal
Percepções sobre insegurança, principais fatores de insegurança	Grupos focais com profissionais da área da segurança – NEV (org.)
Percepções sobre insegurança, principais fatores de insegurança	Audiências públicas com a sociedade - NEV / Prefeitura de Sumaré (org.)

ANEXO 2 – FONTES CONSULTADAS EM JUNDIAÍ

Prefeitura de Jundiaí
Secretaria Municipal de Planejamento
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Secretaria Municipal de Integração Social / FNSS
Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS)
Guarda Municipal
Diretoria Regional de Ensino
Programa Integral de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual – Hospital Universitário
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Conselho Tutelar
Casa da Fonte - Núcleo de submoradia Jardim Novo Horizonte
Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo
Delegacia Seccional de Polícia
Delegacia de Defesa da Mulher
Delegacia de Investigações Gerais
Delegacia de Investigação de Entorpecentes
49º BPMI Polícia Militar
11º BPMI Polícia Militar
Grupamento do Corpo de Bombeiro
Concessionária Autoban
Disque-denúncia (Agência de Desenvolvimento Regional)
Ministério Público – Promotoria do Júri
Judiciário - Vara da Infância e Juventude
Instituto Médico Legal

ANEXO 3 – INDICADORES DO ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL / PNUD, 2000

Tabela I
Analfabetismo por faixa etária, 1991 e 2000
Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% 7 a 14 anos analfabetas, 1991	% 7 a 14 anos analfabetas, 2000	% 10 a 14 anos analfabetas, 1991	% 10 a 14 anos analfabetas, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	8,97	6,93	2,39	1,09
Itupeva (SP)	11,25	4,23	3,97	0,91
Jundiaí (SP)	5,41	4,14	1,98	1,24
Louveira (SP)	7,27	4,99	2,47	1,43
Várzea Paulista (SP)	7,76	3,89	2,52	1,12
Campinas (SP)	7,23	5,27	2,4	1,1
São Paulo (SP)	7,74	5,75	2,38	1,31

Município	% 15 a 17 anos analfabetas, 1991	% 15 a 17 anos analfabetas, 2000	% 18 a 24 anos analfabetas, 1991	% 18 a 24 anos analfabetas, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	3,49	0,96	5,34	1,35
Itupeva (SP)	4,99	2,42	5,73	1,34
Jundiaí (SP)	1,02	0,85	2,51	1,6
Louveira (SP)	2,07	2,69	5,34	1,01
Várzea Paulista (SP)	3,58	1,57	2,99	1,33
Campinas (SP)	2,24	0,7	2,53	1,33
São Paulo (SP)	2,02	0,93	3,77	1,47

Município	% 15 anos ou mais analfabetas, 1991	% 15 anos ou mais analfabetas, 2000	% 25 anos ou mais analfabetas, 1991	% 25 anos ou mais analfabetas, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	10,59	6,81	14,15	8,77
Itupeva (SP)	16,6	8,66	21,75	9,07
Jundiaí (SP)	8,16	5,01	9,37	5,73
Louveira (SP)	13,65	8,15	16,02	10,57
Várzea Paulista (SP)	11,18	6,86	14,24	8,08
Campinas (SP)	7,57	4,99	9,1	5,76
São Paulo (SP)	7,53	4,89	8,61	5,62

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela II
Analfabetismo funcional por faixa etária, 1991 e 2000
Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo, 1991	% 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000	% 15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo, 1991	% 15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000
-----------	---	---	---	---

Campo Limpo Paulista (SP)	50,07	26,78	13,79	5,06
Itupeva (SP)	58,3	24,58	26,64	7,87
Jundiaí (SP)	43,69	23,65	8,8	4,37
Louveira (SP)	53,79	32,42	19,78	7
Várzea Paulista (SP)	55,8	28,39	15,22	7,06
Campinas (SP)	45,61	30,28	10,64	6,04
São Paulo (SP)	44,25	28,71	11,19	5,9

Município	% 18 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, 1991	% 18 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000	% 15 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 1991	% 15 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000
-----------	---	---	--	--

Campo Limpo Paulista (SP)	15,76	8,71	29,53	19,4
Itupeva (SP)	24,28	11,92	41,21	23,45
Jundiaí (SP)	10,79	6,15	24,34	15,88
Louveira (SP)	21,73	11,66	37,87	25,54
Várzea Paulista (SP)	15,62	6,96	32,1	20,3
Campinas (SP)	9,91	6,12	20,75	14,58
São Paulo (SP)	12,75	6,69	20,39	14,28

Município	% 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 1991	% 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000
-----------	--	--

Campo Limpo Paulista (SP)	35,23	24,11
Itupeva (SP)	48,1	28,56
Jundiaí (SP)	29,11	19,23
Louveira (SP)	44,57	31,82
Várzea Paulista (SP)	39,32	25,72
Campinas (SP)	24,46	17,42
São Paulo (SP)	23,22	16,99

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela III
Indicadores de Vulnerabilidade Familiar, 1991 e 2000
Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% de pessoas de 65 anos ou mais morando sozinhas, 1991	% de pessoas de 65 anos ou mais morando sozinhas, 2000	% de pessoas em famílias com razão de dependência maior que 75%, 1991	% de pessoas em famílias com razão de dependência maior que 75%, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	6,83	15,74	47,05	37,35
Itupeva (SP)	5,79	18,89	44,46	35,22
Jundiaí (SP)	9,58	14,11	37,95	30,17
Louveira (SP)	5,21	16,03	40,8	34,13

Várzea Paulista (SP)	7,5	7,55	46,11	36,33
Campinas (SP)	8,97	13,32	38,09	31,48
São Paulo (SP)	10,98	14,65	37,45	32,23

Município	% de mulheres chefes de família sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos, 1991	% de mulheres chefes de família sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos, 2000	% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos, 1991	% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos, 2000
-----------	---	---	--	--

Campo Limpo Paulista (SP)	5,94	5,25	...	0,3
Itupeva (SP)	3,82	3,55	...	0,36
Jundiaí (SP)	4,53	3,49	...	0,14
Louveira (SP)	3,89	3,49	...	0
Várzea Paulista (SP)	5	4,83	...	0
Campinas (SP)	5,91	4,28	...	0,24
São Paulo (SP)	6,9	5,14	...	0,35

Município	% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos, 1991	% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos, 2000	% de crianças de 10 a 14 anos que trabalham, 1991	% de crianças de 10 a 14 anos que trabalham, 2000
-----------	--	--	---	---

Campo Limpo Paulista (SP)	5,87	3,26	5,24	1,51
Itupeva (SP)	11,34	5,38	13,32	3,93
Jundiaí (SP)	5,13	4,82	5,46	1,93
Louveira (SP)	7,22	2,57	10,34	3,91
Várzea Paulista (SP)	5,17	9,35	5,39	1,32
Campinas (SP)	4,38	6,64	6,09	2,63
São Paulo (SP)	3,8	5,94	4,16	2,08

Tabela III – continuação
Indicadores de Vulnerabilidade Familiar, 1991 e 2000
Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% de pobres, 1991	% de pobres, 2000	% de crianças indigentes, 1991	% de crianças indigentes, 2000
-----------	-------------------	-------------------	--------------------------------	--------------------------------

Campo Limpo Paulista (SP)	13,48	17,45	4,66	13,57
Itupeva (SP)	19,68	9,58	9,05	4,65
Jundiaí (SP)	7,23	7,81	3,08	4,78
Louveira (SP)	12,96	10,47	3,35	2,65
Várzea Paulista (SP)	9,05	14,76	4,09	7,92
Campinas (SP)	6,8	10,2	2,8	7,83
São Paulo (SP)	8	12,06	4,18	9,07

Município	% de crianças pobres, 1991	% de crianças pobres, 2000	% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola, 1991	% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	17,32	24,95	...	79,51
Itupeva (SP)	26,79	14,61	...	79,34
Jundiaí (SP)	10,74	13,5	...	34,36
Louveira (SP)	17,63	16,88	...	37,11
Várzea Paulista (SP)	12,44	20,2	...	66,84
Campinas (SP)	10,75	17,27	...	47,52
São Paulo (SP)	12,32	19,92	...	45,95

Município	% de crianças de 5 a 6 anos fora da escola, 1991	% de crianças de 5 a 6 anos fora da escola, 2000	% de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, 1991	% de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	81,44	36,06	11,16	3,21
Itupeva (SP)	84,66	38,36	18,93	4,78
Jundiaí (SP)	57,35	13,38	8,12	2,41
Louveira (SP)	60,21	12,31	12,19	2,79
Várzea Paulista (SP)	75,88	34,99	10,3	2,59
Campinas (SP)	61,56	28,37	8,75	3,63
São Paulo (SP)	58,79	24,8	9,5	3,57

Tabela III – continuação
Indicadores de Vulnerabilidade Familiar, 1991 e 2000
Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% de crianças de 10 a 14 anos fora da escola, 1991	% de crianças de 10 a 14 anos fora da escola, 2000	% de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, 1991	% de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	10,73	3,3	48,79	12,17
Itupeva (SP)	21,65	5,39	61,63	28,22
Jundiaí (SP)	8,6	2,57	39,04	12,57
Louveira (SP)	13,37	3,43	56,18	18,02
Várzea Paulista (SP)	10,92	2,67	60,04	16,99
Campinas (SP)	9,23	3,5	32,4	15,52
São Paulo (SP)	8,67	3,53	31,43	15,73

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela IV
Indicadores do Potencial de Atendimento Qualificado de Serviços Prioritários, 1991 e 2000

Microrregião de Jundiaí, Campinas e São Paulo

Município	% de enfermeiros com curso superior, 1991	% de enfermeiros com curso superior, 2000	Número de médicos por 1000 habitantes, 1991	Número de médicos por 1000 habitantes, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	0	0	0,2	0,39
Itupeva (SP)	0,12	20,74	0,2	0
Jundiaí (SP)	4,24	15,62	2,17	2,8
Louveira (SP)	0,18	1,23	0,6	0
Várzea Paulista (SP)	2,02	0	0	0
Campinas (SP)	16,15	23,92	2,76	3,43
São Paulo (SP)	13,13	17,56	2,38	2,7

Município	% de professores do fundamental com curso superior, 1991	% de professores do fundamental com curso superior, 2000
Campo Limpo Paulista (SP)	16,17	21,83
Itupeva (SP)	1,35	25,09
Jundiaí (SP)	33,94	46,4
Louveira (SP)	13,23	10,55
Várzea Paulista (SP)	0	13,94
Campinas (SP)	42,21	51,51
São Paulo (SP)	40,42	45,25

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

ANEXO 4 - CONSELHO TUTELAR

ATENDIMENTOS CONSELHO TUTELAR (2000-2001) POR BAIRRO DE ORIGEM

BAIRROS ISOLADOS		NOROESTE	
Centro	8	CECAP	50
Jd. Santa Gertrudes	52	Engordadouro	12
Ivoturucaia	10	Distrito Industrial	0
Rio Acima	1	Jardim das Tulipas	12
Curupira	3	Setor Industrial	0
Traviu	0	Aeroporto	0
Poste	0	Eloy Chaves	12
Chacar Maltoni	0	Medeiros	6
TOTAL	74	Jd. Novo Horizonte (Varjão)	44
LESTE		Fazenda Grande	4
Ponte São João	6	TOTAL	140
Vila Nambi	13	NORTE	
Jd. Pacaembu	4	Vila Rio Branco	4
Jd. São Camilo	85	Jundiá-Mirim	53
Jd. Tamoio	61	Marco Leite	0
Colônia	13	Horto Florestal	22
TOTAL	182	Vale Azul	0
OESTE		Nova Odessa	0
Vila Municipal	4	Caxambu	4
Chacar Urbana	0	Cermica Ibetel	0
Anhangabaú	5	Pinheirinho/Represa	0
Vi. Hortolndia	16	Pq. Centenário	13
Retiro	23	TOTAL	96
Vila Alvorada	19	OUTROS BAIRROS	
Jardim Samambaia	0	Bairro dos Fernandes (NE -rural)	1
Moisés	0	Bom Jardim (NE - rural)	1
Torres de São José	8	Mato Dentro (N - rural)	1
Casa Branca	0	Bairro Jardins	1
Gramadão	2	Champirra	2
Malota	1	Vivenda	3
TOTAL	78	Recanto da Prata	1
SUL		TOTAL	10

Vianelo/Bonfiglioli	9
Vila Arens/Vila Progresso	7
Vila Rami	5
Vila Maringá	55
Jardim do Lago	31
Agapeama	11
TOTAL	118

TOTAL GERAL	698
-------------	-----

Fonte: SEMIS/PMJ

ANEXO 5 – INCÊNDIOS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

ANO 2003 - LOCAL	QUANT
AV. LUIZ JOSÉ SERENO	2
AV. MANOEL T. CABRAL - PROX. UIRAPURÚ	1
BRASIL TAMEGA	1
COLÉGIO AGRICOLA	3
DEFRONTA A ASSOC. P. M. Bº MEDEIROS	1
EST. MONT SERRAT	1
ESTRADA DE MORANGABA	1
ESTRADA PAIOL VELHO	2
FAZENDA CAAGUAÇU	1
FAZENDA ERMIDA	2
FAZENDA JAPI	5
FAZENDA RECREIO	2
PROXIMIDADES DA FAZENDA JAPI	1
ROD DOM GABRIEL (MEDEIROS)	1
ROD. CONSTANCIO CINTRA	1
SERRA JAPI (STA CLARA)	2
SÍTIO CORUJINHA - B. PAIOL VELHO	1
TREVO DO ELOY CHAVES	1
TOTAL	29
ANO 2004 - LOCAL	QUANT
ANTONIO PINCINATO	2
COND. SERRA DA ERMIDA	1
FAZENDA BONIFÁCIO	1
FAZENDA DO CONDE - ANT PINCINATO	1
FAZENDA ERMIDA	3
FAZENDA JAPI	2
FAZENDA RECREIO	3
TOTAL	13
ANO 2005 - LOCAL	QUANT
AV. ANTONIO PINCINATO	1
AV. BRASIL TÂMEGA	1
AV. NAVARRO DE ANDRADE	1
COLÉGIO AGRÍCOLA	4
FAZENDA BONIFÁCIO	3
FAZENDA ERMIDA	2
FAZENDA JAPI	4
FAZENDA RECREIO / MONTE OREB	1
MATA CILIAR	1
RUA MANOEL T.CABRAL	1
SÍTIO PRACATU	1
TOTAL	20

Fonte: CEE/GMJ

ANEXO 6 – RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE DISCUSSÃO E/OU AUDIÊNCIA PÚBLICA (REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL)

Associação Comercial

Associação de Moradores da Cidade Nova I

Associação de Moradores de Agapeama

Associação de Moradores de Almerinda Chaves

Associação de Moradores de Colônia

Associação de Moradores de Ivoturucaia

Associação de Moradores de Vila Marlene

Associação de Moradores do Bairro Recanto da Prata

Associação de Moradores do Currupira

Associação de Moradores do Jardim das Tulipas/ Associação de Moradores de Jundiaí

Associação dos Sem Casa Jundiaí / Vila Nambi

Casa do Saber - Companhia Saneamento de Jundiaí

Cead – Centro Especializado no Tratamento de Dependências de Álcool e Drogas

Cedeca – Conselho de Defesa dos Direitos da Criança

Conseg “12 De Julho”

Conseg “Barão de Jundiaí”

Conselho Tutelar

Partido Popular Socialista

Pastoral do Menor

Sociedade Amigos do Bairro de Caxambú

Sociedade Amigos do Bairro de Cidade Nova

Sociedade Amigos do Bairro de Corrupira

União de Empresários de Vila Arens

Vereador Carlos Kubitza

ANEXO 7 – MAPAS SOCIAIS E CRIMINAIS

MAPA 1A – Moradores com renda nominal mensal até 3 salários mínimos, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (2000).

MAPA 1B – Moradores com renda nominal mensal superior a salários mínimos, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (2000).

MAPA 2A – Pessoas com menos de 4 anos de estudo, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (2000).

MAPA 2B – Pessoas com mais de 15 anos de estudo, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (2000).

MAPA 3 – Média de moradores por domicílio particular permanente, por situação do domicílio (2000).

MAPA 4A – População residente, com idade entre 5 e 9 anos (2000).

MAPA 4B – População residente, com idade entre 10 e 15 anos(2000).

MAPA 4C – População residente, com idade entre 16 e 19 anos (2000).

MAPA 6A – Domicílios particulares permanentes, por lixo coletado (2000).

MAPA 6B – Domicílios particulares permanentes, ligados à rede de abastecimento de água (2000).

MAPA 6C – Domicílios particulares permanentes, ligados à rede geral de esgoto (2000).

MAPA 7 – Escolas, Centros Esportivos e Unidades de Saúde.

MAPA 8 – Núcleos de Submoradia.

MAPA 9A – Furto (2005).

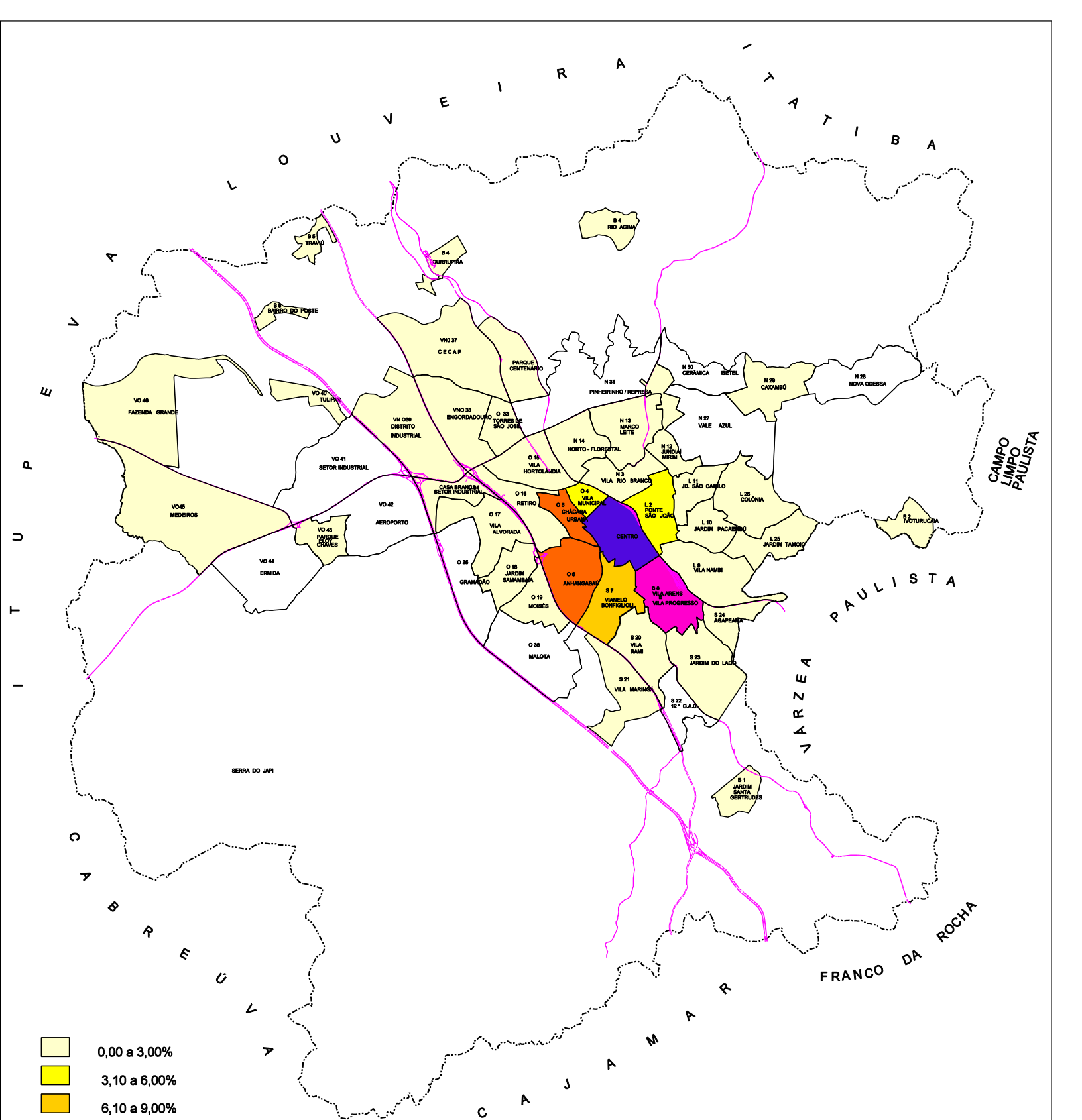
MAPA 9B – Roubo (2005).

MAPA 10A – Furto de veículos (2005).

MAPA 10B – Roubo de veículos (2005).

MAPA 11 – Homicídio, Latrocínio, Seqüestro-relâmpago e estupro (2005).

MAPA 12 – Tráfico de Entorpecentes (2004)

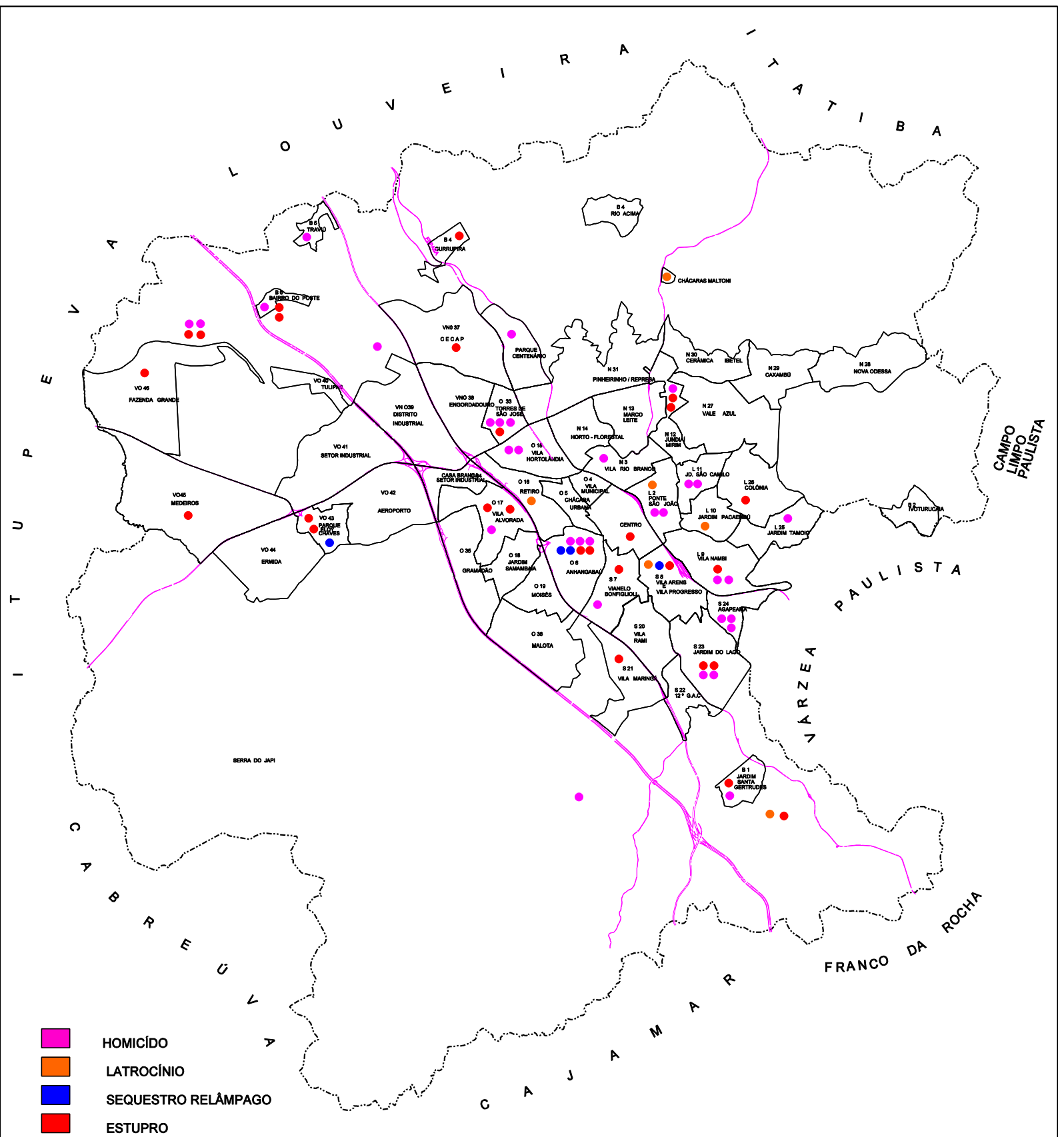


MAPA 10A - Furto de veículos

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: Del.Sec. de Pol. Jundiaí/2005

Escala: 1:100.000

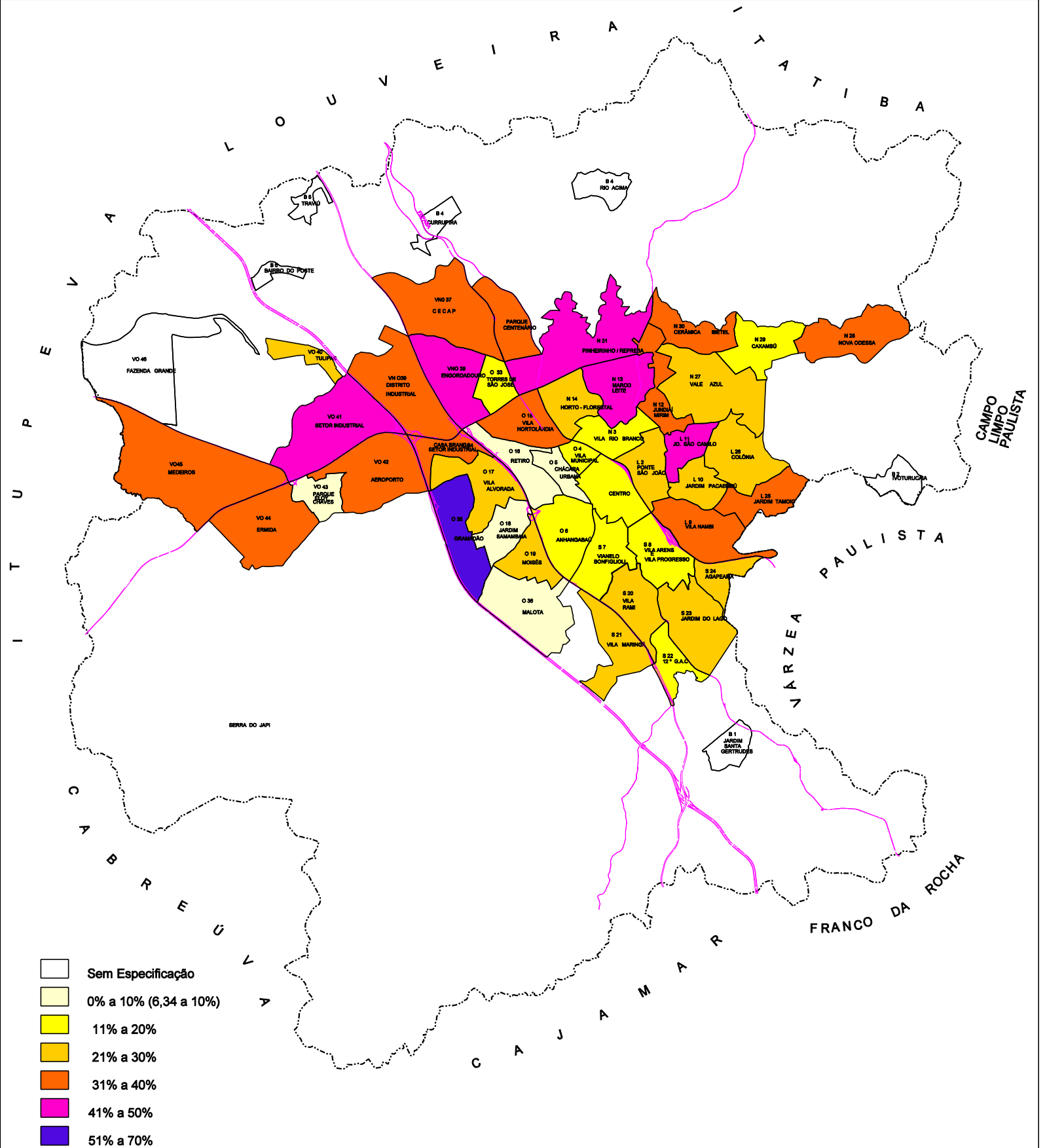


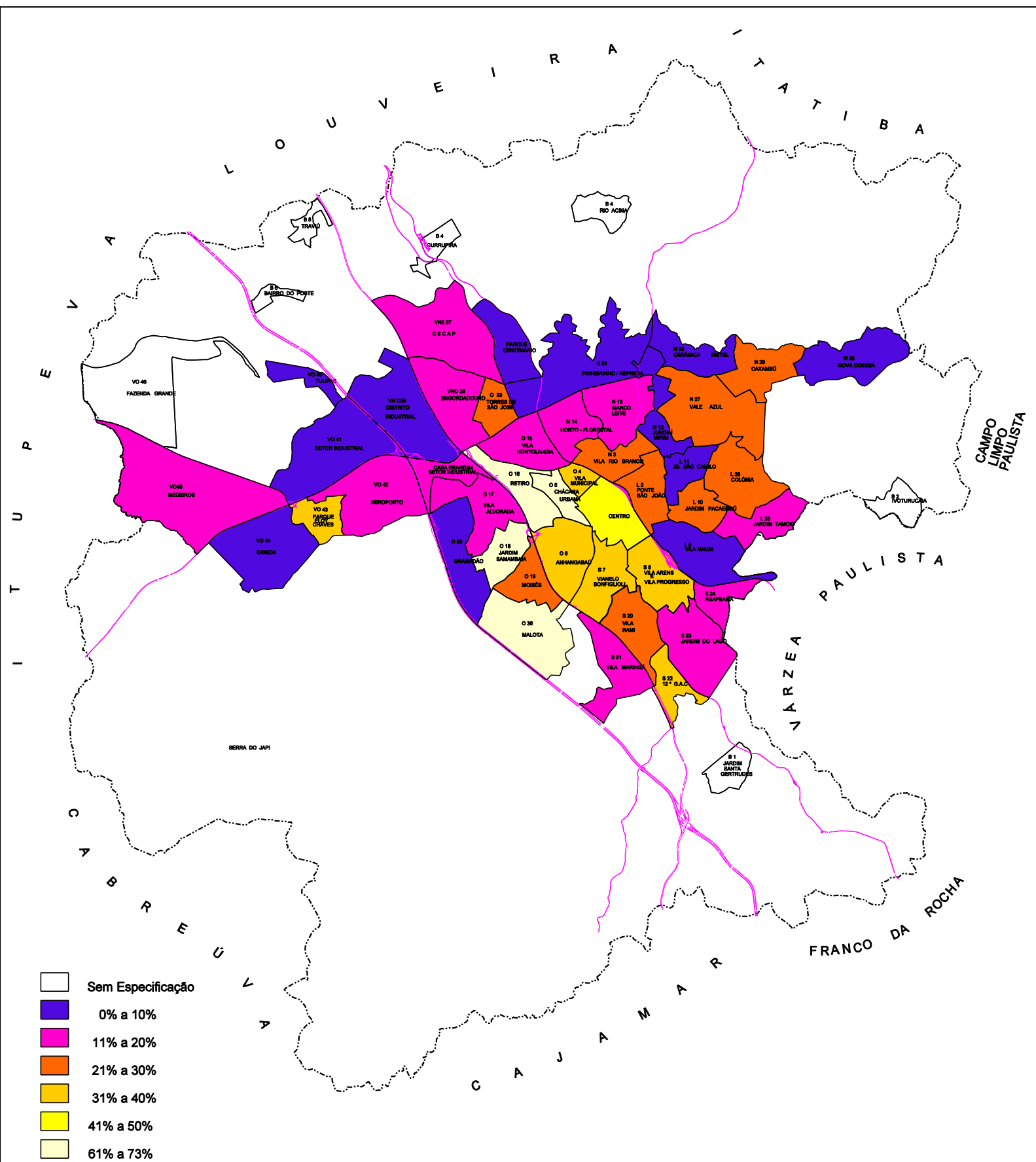
MAPA 11 - Homicídios, Latrocínios, Sequestros Relâmpago e Estupros

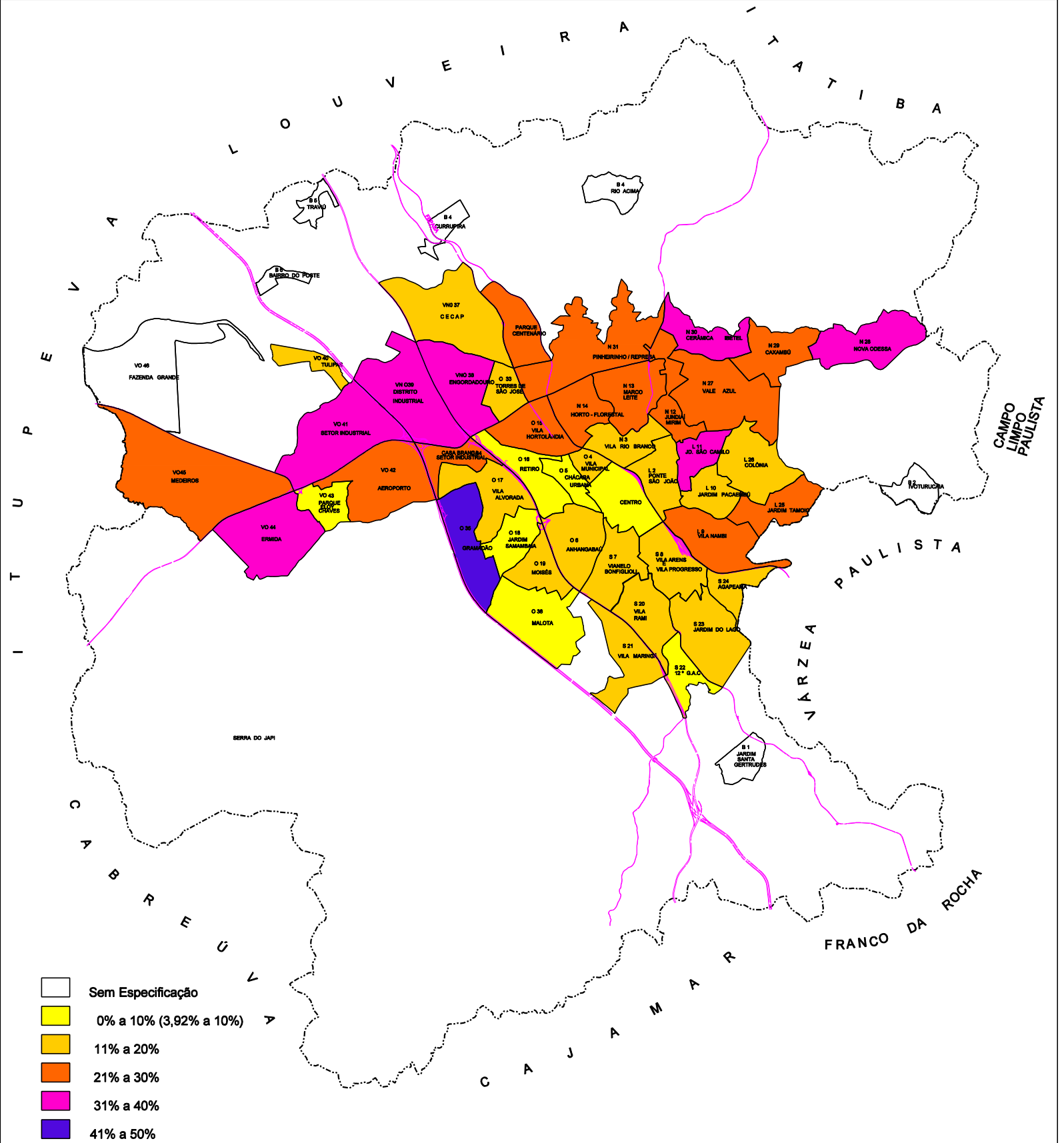
NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

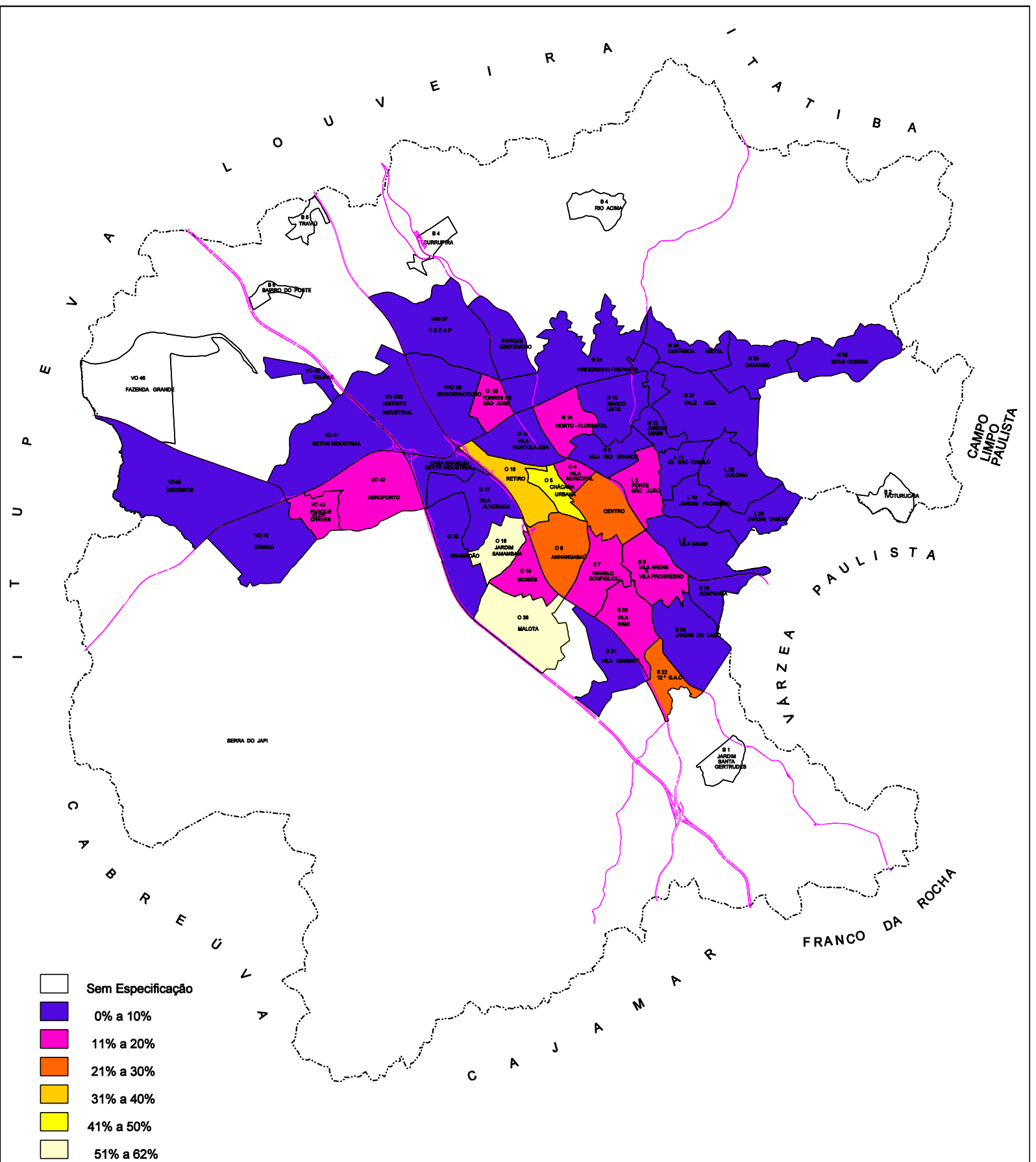
Fonte: Del. Sec. de Pol. Jundiaí/2005

Escala: 1:100.000







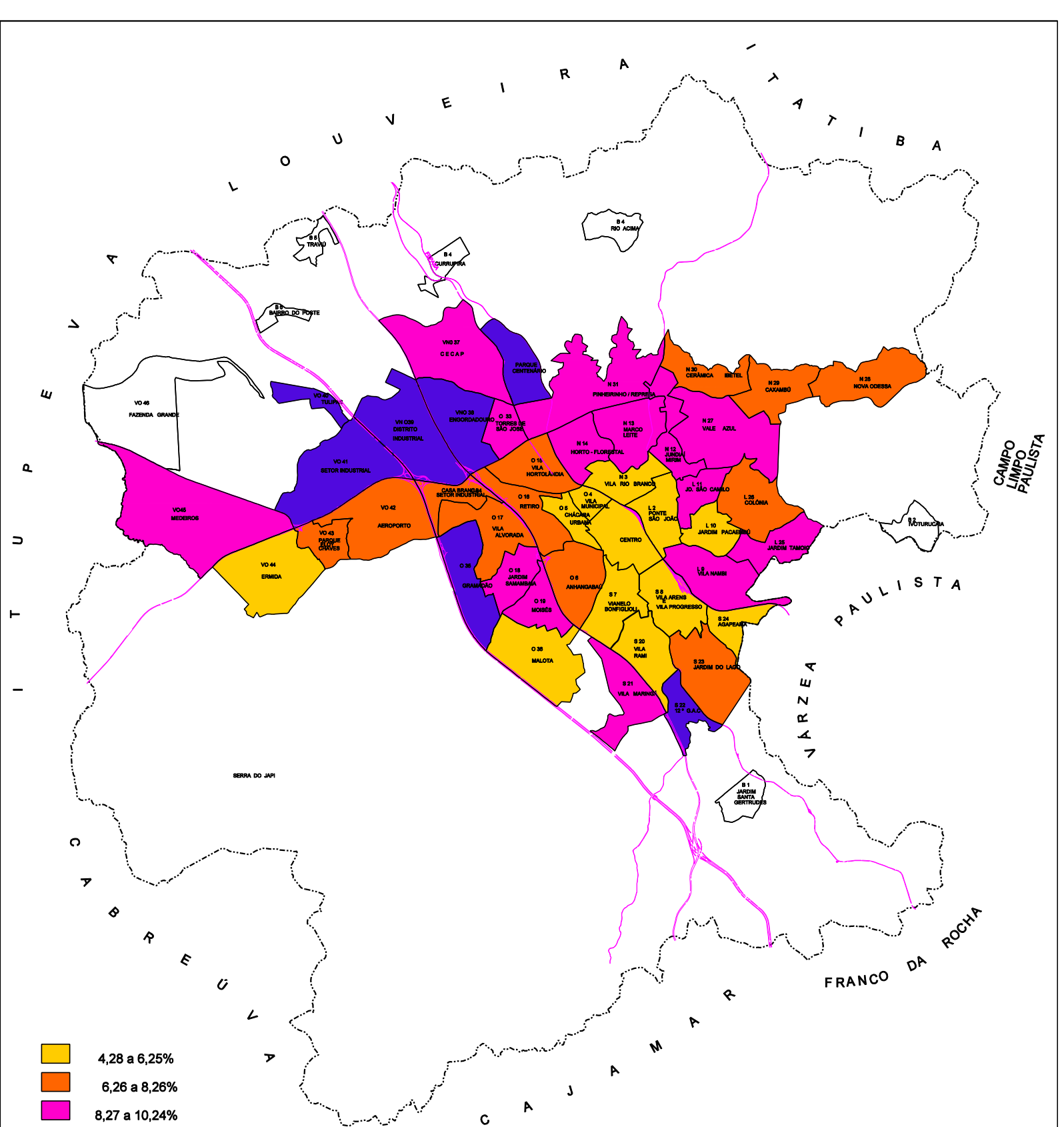


MAPA 2B - Pessoas com 15 anos ou mais de estudo, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000

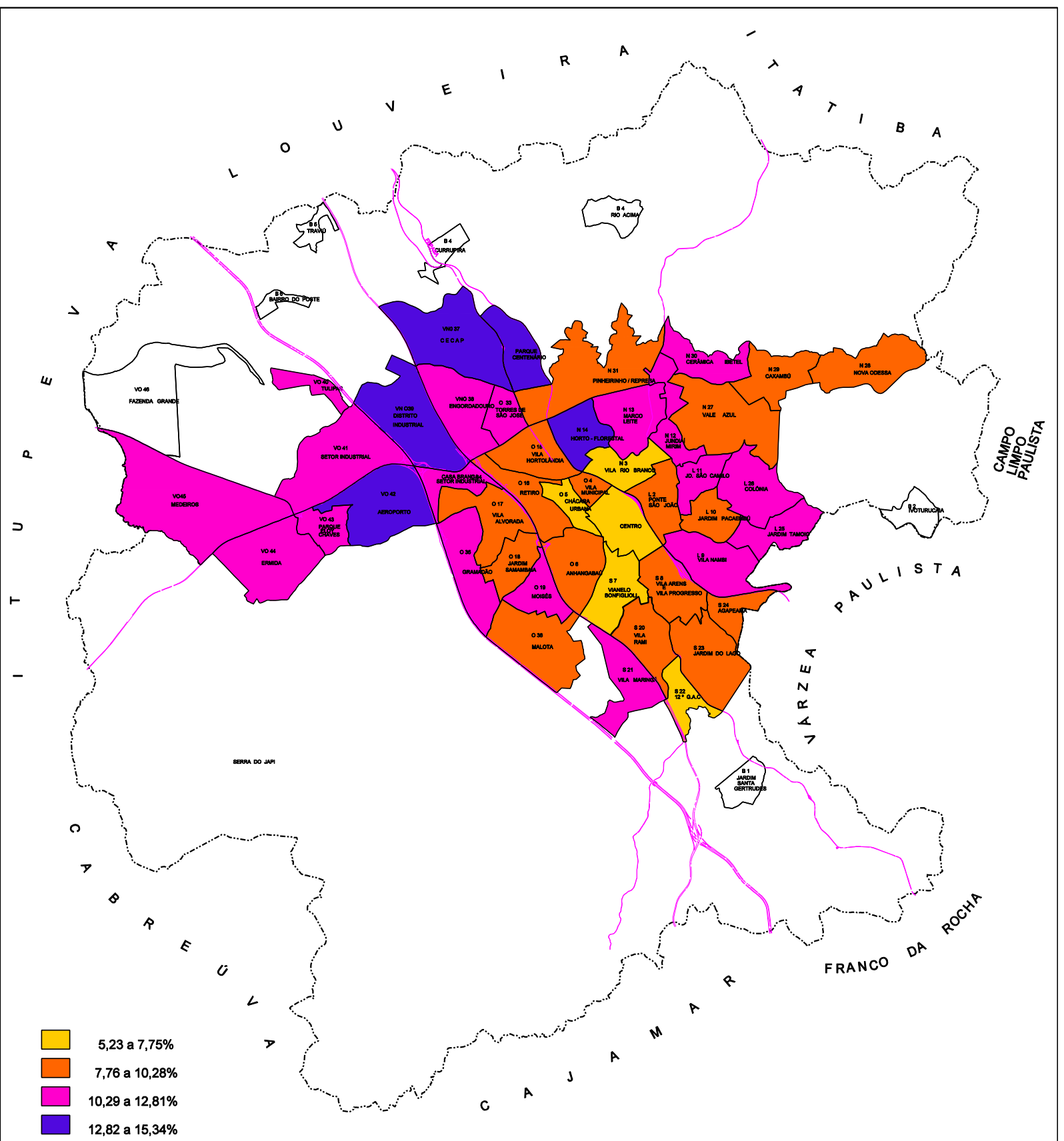


MAPA 4A - População residente, com idade entre 5 a 9 anos

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000

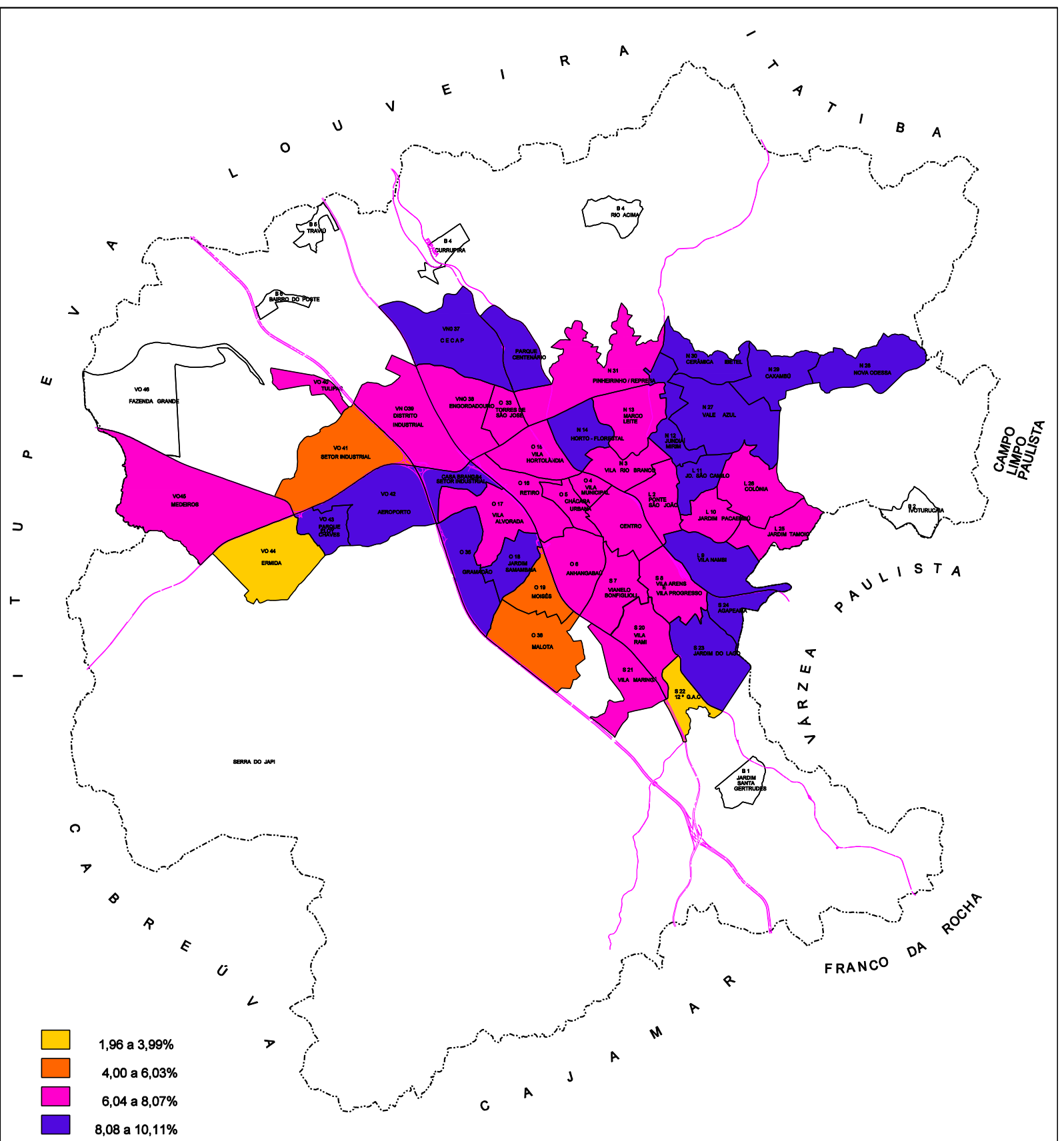


MAPA 4B - População residente, com idade entre 10 a 15 anos

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000

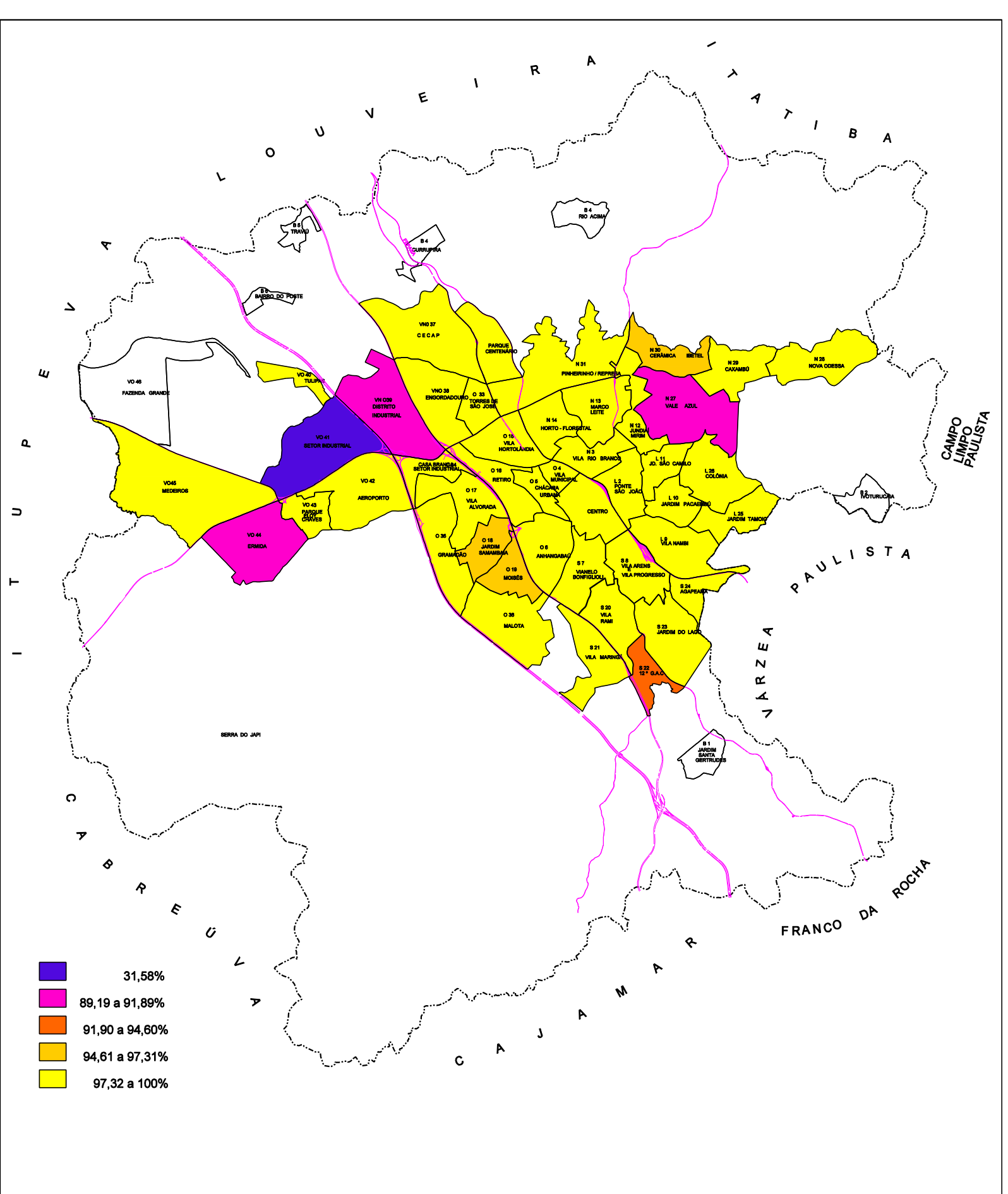


MAPA 4C - População residente, com idade entre 16 a 19 anos

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000

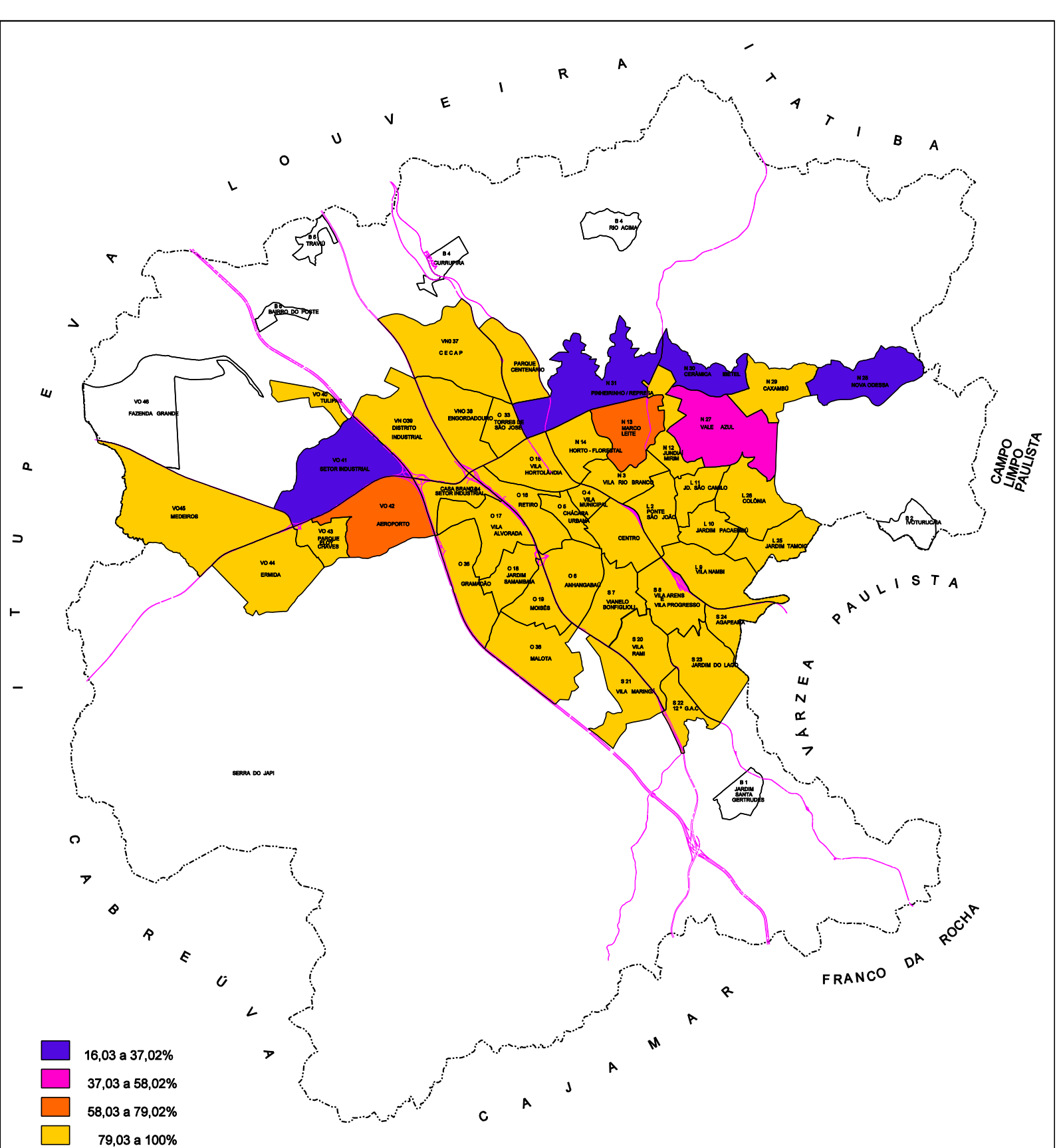


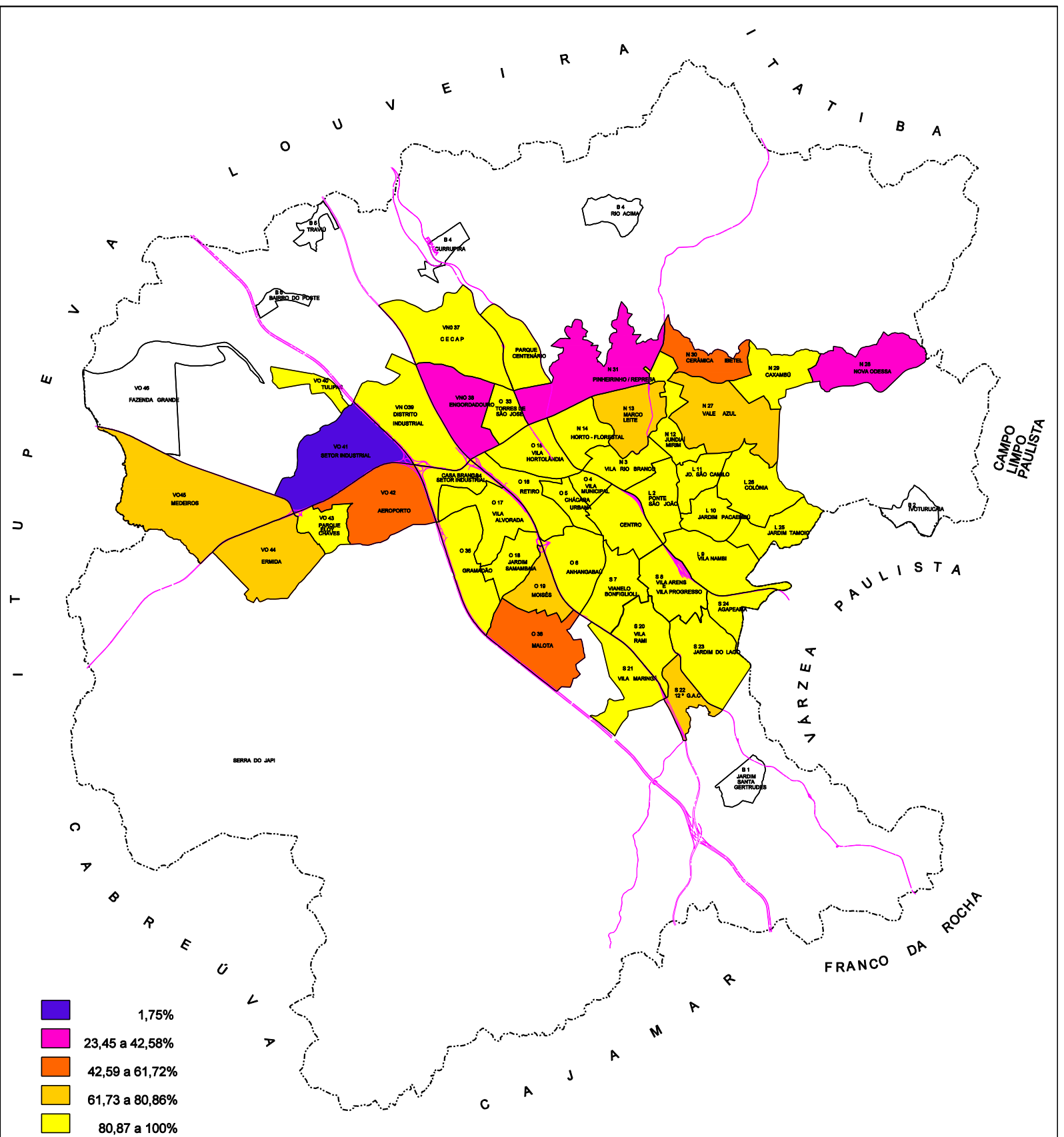
MAPA 6A - Domicílios particulares permanentes, por lixo coletado

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000



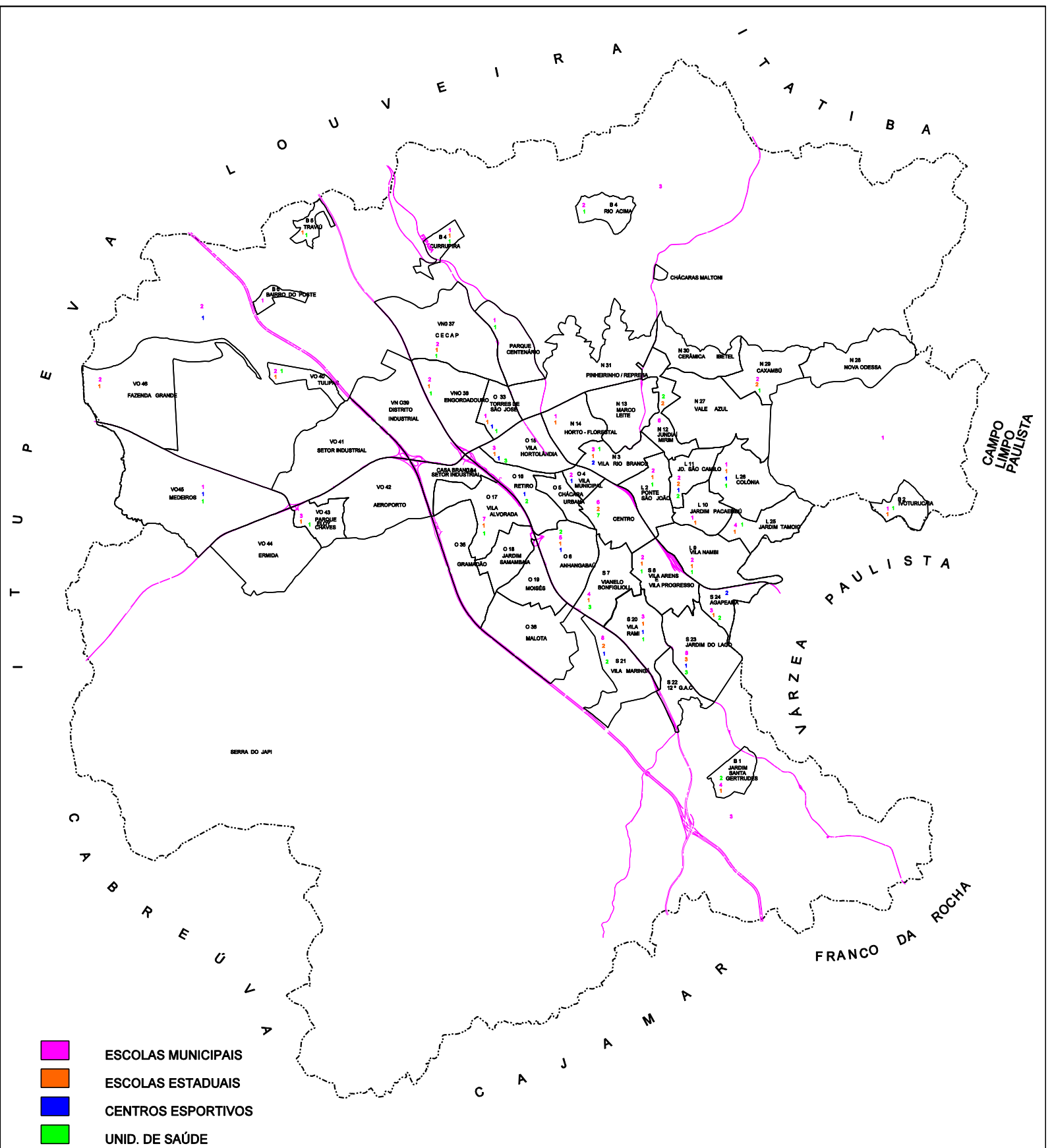


MAPA 6C - Domicílios particulares permanentes, ligados à rede geral de esgoto e águas pluviais

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: IBGE 2000

Escala: 1:100.000

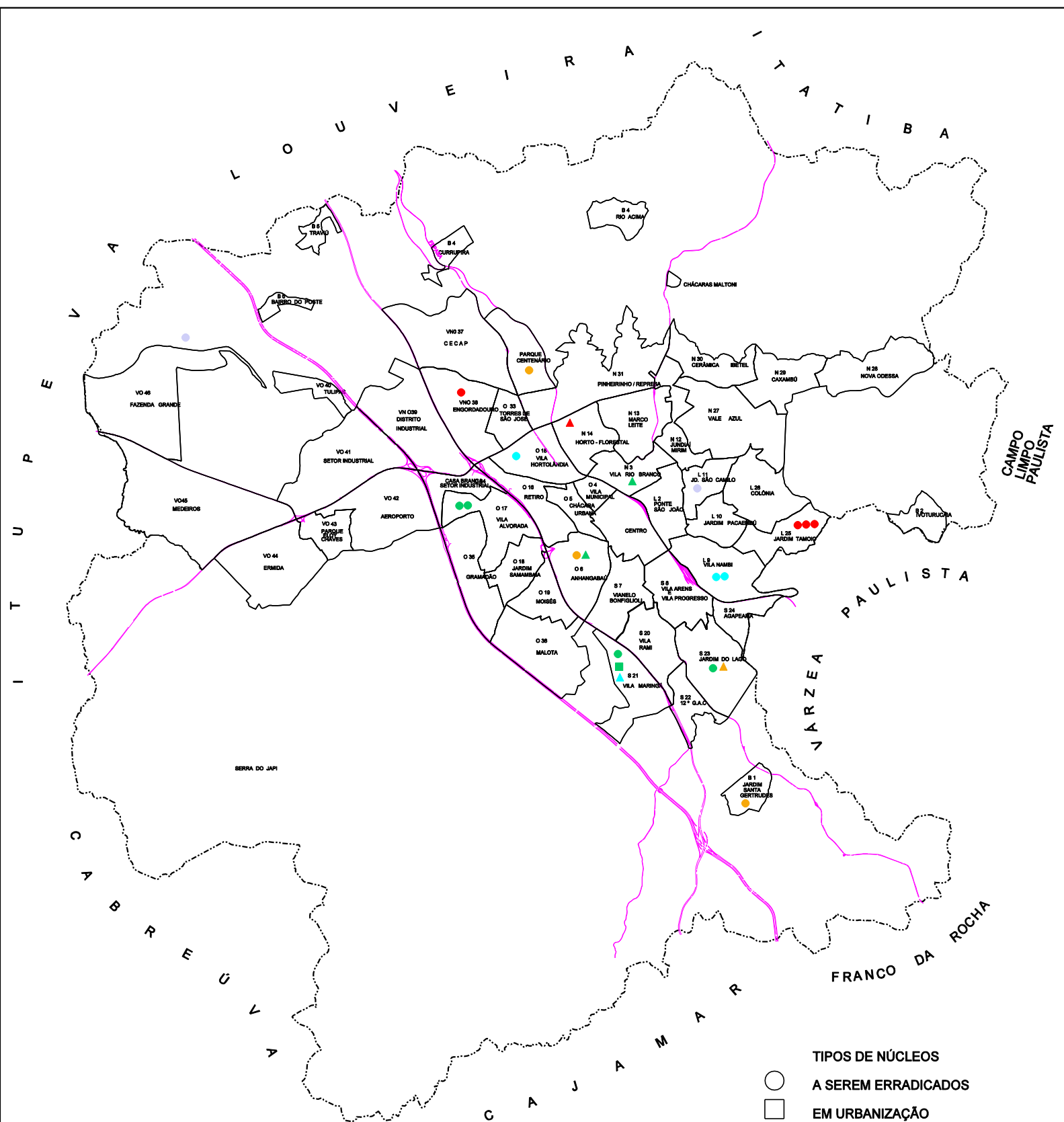


MAPA 7 - Escolas, Centros Esportivos e Unidades de Saúde

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: SMEE e SMS

Escala: 1:100.000

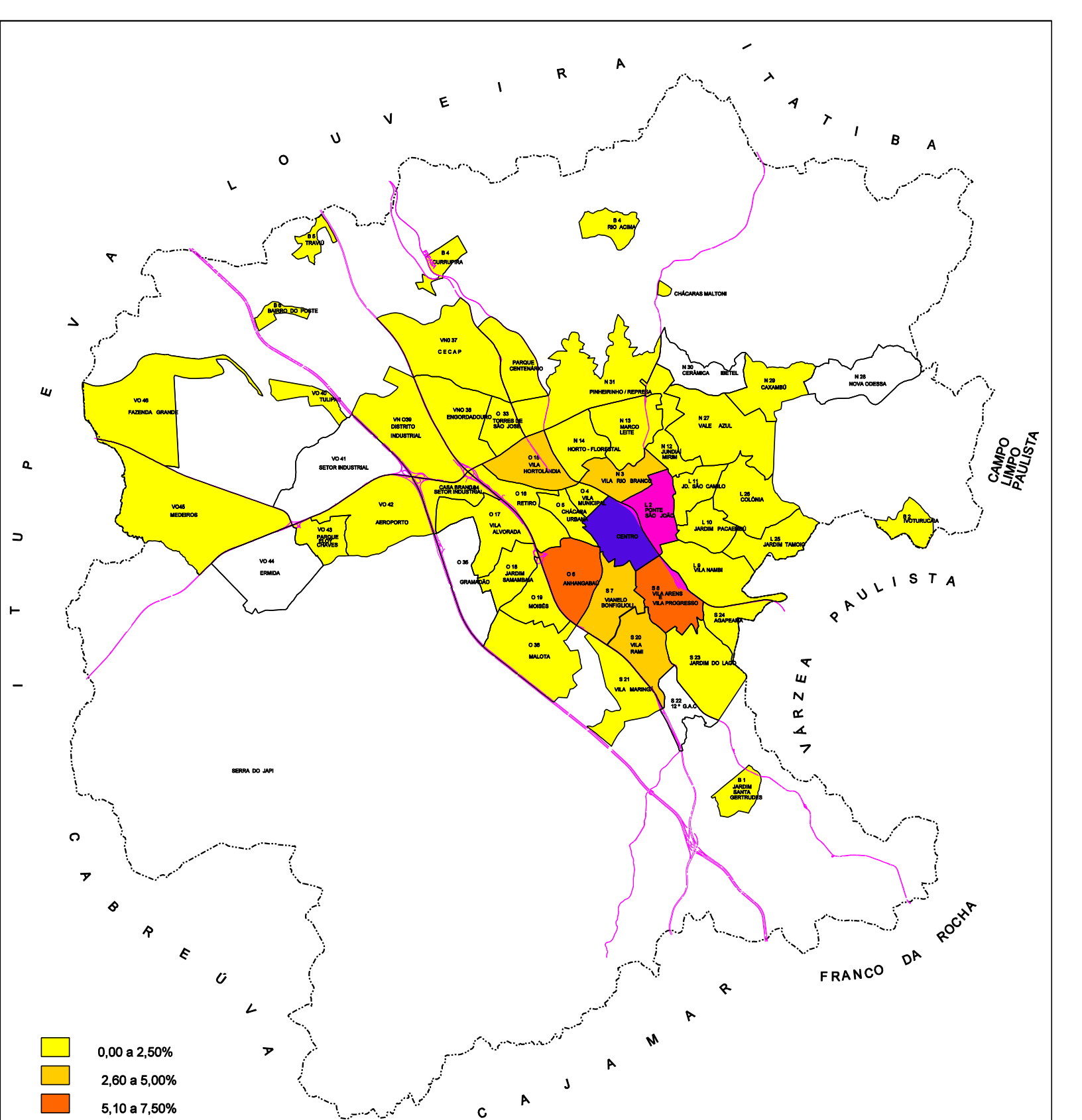


MAPA 8 - Núcleos de Submoradias

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: FUMAS / PMJ

Escala: 1:100.000



- 0,00 a 2,50%
- 2,60 a 5,00%
- 5,10 a 7,50%
- 7,60 a 10,00%
- 20,83%

MAPA 9B - Roubo

NEV-USP / SMPMA-Pref. Mun. de Jundiaí

Fonte: Del. Sec. de Pol. Jundiaí/2005

Escala: 1:100.000

**PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA
JUNDIAÍ, SP**

Jundiaí Segura

**Núcleo de Estudos da Violência
Universidade de São Paulo**



**"Brasil para Todos"
Ministério da Justiça / SENASP
Convênio nº 044/2004**

Prefeitura de Jundiaí

Junho de 2006

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Diagnóstico da Violência.....	3
1.1.1 Metodologia.....	3
1.1.2 Principais Resultados.....	4
1.2. Parceiros para o Plano Municipal de Segurança	8
1.2.1. Município.....	8
1.2.2. Estado.....	8
1.2.3. União.....	9
1.3. Gestão	9
1.3.1. Unidade de Gestão Municipal	9
1.3.2. Gabinete de Gestão Integrada	9
1.3.3. Fórum Municipal de Segurança Pública.....	10
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo Geral.....	10
2.2. Objetivos Específicos.....	11
2.2.1. Reduzir as mortes no trânsito	11
2.2.2. Reduzir os homicídios	11
2.2.3. Reduzir os roubos e furtos de veículo	11
2.2.4. Reduzir os roubos e furtos de carga	11
2.2.5. Reduzir os seqüestros.....	11
2.2.6. Reduzir a violência intra-familiar	12
2.2.7. Reduzir a violência nas escolas	12
2.2.8. Reduzir a violência entre os jovens.....	12
2.2.9. Reduzir a violência contra a mulher	12
2.2.10. Promover a cultura de paz	12
2.2.11. Reduzir o comércio e porte ilegal de armas de fogo	13
2.2.12. Reduzir o comércio e consumo ilegal de álcool e drogas	13
3. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	13
3.1. Prevenção Primária	13
3.2. Prevenção Secundária.....	14
3.3. Prevenção Terciária.....	14
4. PROGRAMAS E AÇÕES	15
4.1. Família.....	15
4.2. Crianças e Adolescentes	15
4.3. Escola.....	16
4.4. Guarda Municipal.....	17
4.5. Mulheres	18
4.6. Idosos	18
4.7. Portadores de Deficiência.....	19
4.8. Comunidade	19
4.9. Ambiente Urbano/Rural	20
5. RESULTADOS ESPERADOS.....	21

PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA JUNDIAÍ, SP

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os objetivos do convênio firmado entre a prefeitura de Jundiaí e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), apresenta-se o Plano Municipal de Segurança elaborado a partir das prioridades identificadas no diagnóstico da violência, que procurou identificar a dinâmica da violência e da criminalidade na cidade. Por meio do plano municipal, pretende-se formar parcerias e articular áreas e setores visando promover programas e ações no campo da prevenção da violência e promoção da segurança pública no município.

A breve apresentação do diagnóstico, segue-se o Plano Municipal de Segurança.

1.1. Diagnóstico da Violência

1.1.1 Metodologia

O diagnóstico foi elaborado a partir do levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre a área criminal e sócio-econômica e da aplicação uma pesquisa de opinião pública sobre insegurança no município.

Foram levantados dados quantitativos sobre condições demográficas e sócio-econômicas (população, renda, escolaridade, infra-estrutura etc); criminalidade (estatísticas criminais e de atos infracionais, perfil dos envolvidos, local de ocorrência, frequência etc); sistema de segurança e sistema prisional (atividade policial e da guarda municipal; recursos humanos e materiais das organizações policiais e guarda municipal; população carcerária). Para a coleta de dados, além das fontes secundárias de pesquisa, foram consultadas autoridades municipais e estaduais, assim como as autoridades policiais.

Traçou-se o perfil social geral do município a partir de diversas fontes sócio-econômicas e o perfil social dos bairros, este obtido apenas com base no Censo 2000 (IBGE)¹. Para o perfil da violência e da criminalidade, foram utilizadas três fontes principais: o *Sistema de Informações sobre Mortalidade* (Banco de dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade / Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde), a *Resolução 160* (Res160/CAP/Secretaria de Segurança Pública

¹ Fonte que oferece os dados sócio-econômicos fragmentados por bairros.

de São Paulo) e o *Banco de Dados da Delegacia Seccional de Polícia de Jundiaí*. Essas fontes permitiram identificar o panorama da mortalidade violenta no município (as principais causas e o perfil da vítima) durante o período 1997-2003; a evolução das ocorrências criminais, durante o período 2001-2005, e sua distribuição por bairros no ano 2005. Com base nesses dados, foram elaborados mapas sócio-econômicos e mapas criminais do município, com mapeamento de indicadores sociais e criminais por bairros.

Qualitativamente, foram levantados dados por meio de grupos de discussão com os profissionais diretamente envolvidos na área da segurança (guardas municipais, policiais civis e policiais militares) e com representantes da sociedade civil (lideranças de associações de bairro, lideranças comunitárias, conselhos comunitários de segurança, entre outras entidades).

Uma pesquisa de opinião sobre sentimento de insegurança, elaborada pelo NEV/USP, foi aplicada pelo IBOPE na segunda quinzena de janeiro de 2005, quando foram ouvidos 301 cidadãos jundaienses.

Por fim, com objetivo de refinar o diagnóstico, discutir as prioridades do município para o plano de segurança e ampliar a participação da sociedade no processo, uma versão preliminar do diagnóstico foi apresentada e discutida em duas audiências organizadas pela prefeitura, nas quais compareceram autoridades locais municipais e estaduais (secretarias, guarda municipal, polícias, judiciário, ministério público) e representantes da sociedade civil organizada.

1.1.2 Principais Resultados

Jundiaí apresenta bons indicadores sociais e é considerado município com nível elevado de riqueza e de alto desenvolvimento humano, com índice de desenvolvimento humano superior aos do estado de São Paulo e do Brasil.

Em relação ao quadro de violência e criminalidade, foram diagnosticados os seguintes problemas no município:

Violência no trânsito

Os acidentes de trânsito são a principal causa de mortalidade violenta em Jundiaí. Ao longo do período 1997-2004, a taxa de mortalidade por acidentes variou do mínimo de 19,4 ao máximo de 34,1 mortes por 100 mil habitantes. Nos últimos anos observa-se decréscimo da taxa de 29,4 em 2003 para 22,6 em 2004, mas no período global observam-se oscilações que indicam a necessidade de controle constante a segurança no trânsito. As vítimas envolvidas nos acidentes, sobretudo nos

acidentes fatais, são os jovens do sexo masculino, com destaque para a faixa etária dos 20 aos 29 anos, seguida pela faixa dos 30 aos 39 anos.

Homicídios

Embora as taxas de homicídio em Jundiaí sejam inferiores às do estado e do país, os homicídios são a segunda causa de mortalidade violenta no município, correspondendo em média a 29% das mortes nesses sete anos. A arma de fogo é o principal meio utilizado nesses crimes. Em 2001, chegou-se ao ápice dos óbitos por homicídios, com 84 vítimas (25,6 mortes por 100 mil habitantes), único ano em que a mortalidade por homicídio superou a mortalidade por acidentes de trânsito. Após esse ano, iniciou-se uma tendência de queda que se manteve até 2005, tendência que também se verificou no estado e em outros municípios. Em 2004, o município registrou a taxa de 15,2 mortes por 100 mil habitantes, ano em que a capital, o estado e o país registraram as taxas de 37, 28,5 e 26,3 respectivamente.

A vítima de homicídio é majoritariamente do sexo masculino (mais de 90%) e jovem – entre os jovens de 20 a 29 anos e os adolescentes de 15 a 19 anos se apresentam as maiores taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no ano 2003: 46,3 e 50,9, respectivamente. Entre os jovens do sexo masculino, tem-se a taxa mais elevada: 89 por 100 mil para a faixa etária de 20 a 29 anos.

Verifica-se que do universo de casos de homicídios e tentativas que foram denunciados pelo Ministério Público, a grande maioria (80%) teve como motivação algum tipo de briga - desentendimentos, vinganças, brigas em família ou brigas por dívidas. Há no entanto um conjunto de casos arquivados, cuja autoria é desconhecida, e dos quais não se pode identificar a motivação.

Por fim, os homicídios se distribuem em grupos de bairros com diferentes características sócio-econômicas e demográficas. Se reunidos os bairros de baixa renda e os bairros isolados, tem-se metade dos homicídios nessas localidades e a outra metade em bairros de média e alta renda. Dos 25 bairros que registraram ocorrências de tráfico, e cuja distribuição por bairro variou bastante, em pouco mais da metade (52%) também houve homicídios. Já dos 20 bairros que registraram casos de homicídio, cujo número variou de 1 a 3 por bairro, em 65% havia também (algumas ou mais) ocorrências de tráfico. Portanto, é preciso considerar que os homicídios não ocorrem em contextos homogêneos.

Lesões corporais e violência sexual

As lesões corporais vinham decrescendo mas voltaram a crescer a partir de 2004, apresentando taxa superior à da capital (410 casos x 310 por 100 mil habitantes). As lesões corporais têm frequência maior entre as mulheres: das 1553

ocorrências em 2005, 57% foram registradas na Delegacia de Defesa da Mulher e portanto se referem a vítimas mulheres (os 43% restantes estão distribuídos nos outros 7 distritos policiais do município, sem definição do sexo da vítima).

A vítima de violência sexual também é predominantemente do sexo feminino. Considerando que o crime de estupro apresenta alta taxa de subnotificação, nota-se a relevância dos dados do Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual² que, ao longo do período 2000-2005, atendeu a 316 casos de violência sexual, dos quais estupro e atentado violento ao pudor representaram 83,6%, sendo a grande maioria das vítimas mulheres (90%). Os dados do programa indicam ainda que durante o período de 6 anos de atendimento, crianças e adolescentes representaram 69% do total de vítimas.

Crimes contra o patrimônio

Jundiaí apresenta taxas altas e crescentes de crimes contra o patrimônio: os roubos cresceram até 2004, sofrendo uma pequena queda em 2005 (taxa de 516 roubos por 100 mil habitantes). Os furtos aumentaram 39% no período, elevando a taxa de furtos em Jundiaí para 1.505 roubos por 100 mil habitantes em 2005 - acima de São Paulo (1.423/100 mil) e da média estadual (1.365/100 mil). É também expressiva a taxa de roubo e furto de veículos, superior à média do estado e dos municípios da região de governo, porém inferior à da capital e a de Campinas, esta a mais elevada.

Embora de acordo com os registros oficiais os crimes contra o patrimônio estejam concentrados nos bairros centrais, da perspectiva da população este problema também é recorrente em bairros periféricos, de forma que a subnotificação desses crimes foi salientada.

Drogas

O uso e tráfico de drogas constituem um grande problema do município, tanto da perspectiva da população como dos profissionais da área da segurança. No âmbito dos registros oficiais, as ocorrências de tráfico vêm aumentando significativamente. Segundo a percepção da população e dos profissionais, tanto o uso como o tráfico estão presentes em várias localidades, escolas inclusive, envolvendo adolescentes e jovens e gerando insegurança aos moradores. O tráfico é a principal infração praticada por adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de liberdade assistida, ou seja, o principal motivo de apreensão de adolescentes, e está associado a outras formas de criminalidade violenta.

² Ambulatório de Saúde da Mulher / Secretaria Municipal da Saúde.

Insegurança nas escolas

Da perspectiva da população a insegurança nas escolas é um problema relevante que deve ser enfrentado de forma a garantir o acesso e a frequência seguros dos alunos às escolas. Basicamente, teme-se o uso e o tráfico de drogas no entorno escolar e mesmo a sua penetração nas unidades, assim como os riscos que os alunos podem correr nos horários de entrada e saída das escolas. A proximidade de bares também é fonte de insegurança nas escolas e, por outro lado, a dificuldade de controle das próprias escolas sobre os alunos também vem contribuir para a sensação de insegurança.

1.2. Parceiros para o Plano Municipal de Segurança

1.2.1. Município

1.2.1.1. Executivo

Prefeito
Gabinete do Prefeito
Secretaria Municipal da Casa Civil
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Educação e Esportes
Secretaria Municipal de Integração Social
Secretaria Municipal de Planejamento
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Transportes
Guarda Municipal de Jundiaí
Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS)
Fundo Social de Solidariedade (FNSS)

1.2.1.2. Legislativo

Câmara Municipal

1.2.1.3. Sociedade Civil

Agência de Desenvolvimento de Jundiaí e Região
Associações Empresariais
Associações de Bairro
Associações de Moradores
Associações Religiosas
Associações Filantrópicas/Beneficentes
Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher
Conselho Municipal da Juventude
Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra
Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutrição
Conselho Tutelar
Conselhos Comunitários de Segurança
Pastoral Carcerária
Pastoral da Criança

1.2.1.4 Universidade

Centro Universitário Anchieta
Politécnica de Jundiaí
Universidade Paulista

1.2.2. Estado

Polícia Civil
Polícia Técnica-Científica
Polícia Militar

Polícia Rodoviária Estadual
Corpo de Bombeiros
Conselhos Comunitários de Segurança
Ministério Público
Poder Judiciário

1.2.3. União

Secretaria Nacional de Segurança Pública

1.3. Gestão

O Plano Municipal de Prevenção do Crime e da Violência e Promoção da Segurança Pública em Jundiaí está baseado na articulação e integração das ações de organizações governamentais –municipais, estaduais e federais–, e da sociedade civil. Está baseado também numa metodologia de ação que prevê o diagnóstico dos problemas de segurança pública, planejamento e implementação de ações para resolução destes problemas, monitoramento e avaliação da implementação e dos resultados das ações.

É fundamental a criação de uma estrutura de gestão capaz de promover esta articulação e integração de ações e de aplicar a metodologia de ação prevista no plano.

1.3.1. Unidade de Gestão Municipal

A unidade municipal de gestão do plano, diretamente vinculada ao Gabinete do Prefeito, que pode ser uma secretaria ou coordenadoria municipal, estará ligada uma central de informações, análise e planejamento.

- A unidade de gestão municipal é responsável pela coordenação de ações na esfera municipal e articulação destas ações com ações de organizações estaduais e federais e da sociedade civil.
- A central de informações, análise e planejamento é responsável pela sistematização e análise de informações municipais, estaduais, federais e comunitárias, e planejamento de ações integradas de prevenção do crime e da violência e promoção da segurança pública. Coleta e sistematiza informações sobre crimes e violências originárias da área da segurança pública, da saúde, da educação, integração social, dos transportes, etc.. Produz relatórios mensais, se possível semanais, sobre o desenvolvimento do plano para a unidade de gestão municipal.

1.3.2. Gabinete de Gestão Integrada

O Gabinete de Gestão Integrada é um local de discussão e articulação de ações da prefeitura e de organizações estaduais, federais e da sociedade civil vinculadas a assuntos de segurança pública e justiça criminal.

- Composição: Prefeitura (Unidade de Gestão Municipal, Secretaria Municipal da Casa Civil, Secretaria Municipal de Educação e Esportes, Secretaria Municipal de Integração Social, Guarda Municipal), Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica, Polícia Militar, Polícia Rodoviária Estadual, Corpo de Bombeiros, Ministério Público, Poder Judiciário, Agência de Desenvolvimento Regional, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal da Juventude, Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutrição, Conselho Municipal dos Direitos da Criança, Conselho Tutelar, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, Conselhos Comunitários de Segurança, Pastoral da Criança, Pastoral Carcerária.
- Reúne-se mensalmente mediante convite da unidade municipal responsável pela gestão do plano.

1.3.3. Fórum Municipal de Segurança Pública

O Fórum Municipal de Segurança Pública é um espaço público de prestação de contas por parte das autoridades responsáveis pela implementação do plano municipal, de discussão da implementação e dos resultados do plano, e de definição de diretrizes para atualização e revisão do plano.

- Participantes: membros de organizações governamentais, municipais, estaduais e federais, de organizações da sociedade civil, associações locais, grupos comunitários.
- Reúne-se anualmente ou a qualquer momento mediante convite da unidade municipal responsável pela gestão do plano.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Reduzir o crime e a violência e aumentar a segurança, através de ações preventivas, integradas e comunitárias, no município de Jundiá.

O plano municipal está centrado em ações de prevenção do crime e da violência, integradas e comunitárias. Ações de prevenção visam reduzir os fatores de risco, que contribuem para ocorrência de crimes e violências, e aumentar os fatores de proteção, que contribuem para a não ocorrência de crimes e violências em determinado local, horário, grupo ou comunidade. Ações de prevenção, para serem efetivas, dependem da articulação e integração da atuação de organizações do governo e da sociedade civil. Esta integração de ações é também fundamental para promover a segurança pública, sem minimizar a importância do papel complementar da segurança privada. Assim como do diagnóstico que precedeu a sua elaboração, a participação comunitária é indispensável na implementação e principalmente no monitoramento e avaliação da implementação e dos resultados do plano.

2.2. Objetivos Específicos

O objetivo geral do plano municipal articula e está vinculado a doze objetivos específicos definidos a partir do diagnóstico dos problemas de segurança pública em Jundiaí. Avanços na direção dos objetivos 2.2.1. a 2.2.5. podem ser monitorados e avaliados principalmente a partir de registros oficiais de ocorrências, por organizações da área da segurança pública e da saúde. Avanços na direção dos objetivos 2.2.6. a 2.2.12, por outro lado, não podem ser monitorados apenas com base em registros oficiais de ocorrências, que, nestes casos, são mais sujeitos à variação nos procedimentos de registro. São necessários outros indicadores para efetivo monitoramento e avaliação, possivelmente obtidos através de pesquisas regulares de opinião/vitimização.

2.2.1. Reduzir as mortes no trânsito

Indicadores: número de mortes no trânsito, absoluto e por 100 mil habitantes

Fontes: SIM (mortes no trânsito) e Seade (população)

2.2.2. Reduzir os homicídios

Indicadores: número de homicídios e de vítimas de homicídio, absoluto e por 100 mil habitantes

Fontes: SSP (número de homicídios e vítimas de homicídio), SIM (número de mortes por agressão) e Seade (população).

2.2.3. Reduzir os roubos e furtos de veículo

Indicadores: número de roubos e furtos de veículos, absoluto, por 100 mil habitantes e por 100 mil veículos

Fontes: SSP (número de roubos e furtos de veículos, número de veículos) e Seade (população).

2.2.4. Reduzir os roubos e furtos de carga

Indicadores: número de roubos e furtos de carga e valor da carga roubada.

Fontes: SSP (número de roubos e furtos de veículos), Disque Denúncia (número de denúncias de roubos e furtos de carga), Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (número de roubos e furtos e cargas, e valor das cargas roubadas e furtadas).

2.2.5. Reduzir os seqüestros

Indicador: número de extorsões mediante seqüestro.

Fontes: SSP (número de extorsões mediante seqüestro), Disque-Denúncia (número de denúncias referentes a extorsão mediante seqüestro).

2.2.6. Reduzir a violência intra-familiar

Indicadores: número de casos de violência intra-familiar, especialmente agressões e maus tratos contra crianças, mulheres, idosos e portadores de deficiência.

Fontes: SSP, Prefeitura, Disque-Denúncia, conselhos municipais, pesquisas de vitimização.

2.2.7. Reduzir a violência nas escolas

Indicadores: número de casos de violência na escola

Fontes: SSP, Prefeitura, Disque-Denúncia, pesquisas de vitimização.

2.2.8. Reduzir a violência entre os jovens

Indicadores: número de jovens vítimas de homicídio, absoluto e por 100 mil habitantes/jovens; número de jovens internados em regime fechado, absoluto e por 100 mil habitantes/jovens.

Fontes: SSP, MP, PJ, Prefeitura, Disque-Denúncia, conselhos municipais, pesquisas de vitimização.

2.2.9. Reduzir a violência contra a mulher

Indicadores: número de mulheres vítimas de homicídio, absoluto e por 100 mil habitantes/mulheres; número de mulheres vítimas de estupro, absoluto e por 100 mil habitantes/mulheres; número de mulheres vítimas de maus tratos, absoluto e por 100 mil habitantes/mulheres.

Fontes: SSP, MP, PJ, Prefeitura, Disque-Denúncia, conselhos municipais, pesquisas de vitimização.

2.2.10. Promover a cultura de paz

Indicador: acesso aos serviços de segurança e justiça; percepção de segurança/insegurança; confiança inter-pessoal; confiança nas organizações da sociedade; confiança nas organizações públicas.

Fonte: SSP, MP, PJ, pesquisas de opinião.

2.2.11. Reduzir o comércio e porte ilegal de armas de fogo

Indicador: Número de armas de fogo apreendidas, número de armas de fogo entregues, número de crimes praticados com arma de fogo.

Fontes: SSP, Prefeitura, Disque-Denúncia.

2.2.12. Reduzir o comércio e consumo ilegal de álcool e drogas

Indicador: número de ocorrências referentes a comércio e consumo ilegal de álcool ou drogas, número de crimes e acidentes em que agressor e/ou vítima estavam sob efeito de álcool ou drogas.

Fontes: SSP, Prefeitura, Disque-Denúncia.

3. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

A prevenção do crime e da violência pode ser feita através de ações de prevenção primária, secundária e terciária, que visam reduzir tanto a incidência quanto os danos causados pelo crime e a violência na sociedade. A combinação de ações de prevenção primária, secundária e terciária, direcionadas a locais, horários, grupos e comunidades de risco, reduz os custos, aumenta os benefícios e potencializa o impacto e o alcance da prevenção.

3.1. Prevenção Primária

A prevenção primária está centrada em ações anteriores à prática de crimes e violências, cujo objetivo é reduzir os fatores de risco que aumentam as chances de incidência e aumentar os fatores de proteção que reduzem as chances de incidência de crimes e violências. As ações de prevenção primária podem ser direcionadas a sociedade em geral (prevenção social) e/ou a áreas específicas da sociedade (prevenção situacional).

3.1.1. Qualificação do espaço urbano, particularmente áreas de trânsito de veículos e pedestres, áreas de lazer, esporte, cultura, habitação, infra-estrutura, iluminação e conservação, em locais de alto risco de crimes e violência.

3.1.2. Controle do consumo de álcool e drogas, através da disseminação de informações sobre riscos do consumo, ampliação do acesso serviços de tratamento da dependência, e campanhas para redução do consumo.

3.1.3. Controle do comércio e porte de armas de fogo, através da aplicação do estatuto do desarmamento, disseminação de informações sobre riscos da posse e porte, e campanhas para entrega de armas de fogo.

3.1.4. Mediação de conflitos, voltada para resolução de conflitos intra-familiares, entre vizinhos e nas escolas.

3.1.5. Acesso à segurança, justiça e outros serviços públicos, através da abertura destes serviços ao público, aproximação destes serviços em relação à população

necessidade, disseminação de informações e campanhas de esclarecimento sobre sua estrutura e funcionamento.

3.2. Prevenção Secundária

A prevenção secundária está centrada em ações imediatamente subseqüentes à prática de crimes e violências, cujo objetivo é reduzir o dano causado por crimes e violências a vítimas, agressores, testemunhas, familiares e comunidades. São ações tradicionalmente associadas às polícias e guardas municipais. No contexto deste plano, entretanto, que prevê ações integradas e comunitárias, estas ações podem ser desenvolvidas também por outras organizações governamentais ou da sociedade civil. Da mesma forma, as polícias e guardas municipais podem participar de ações de prevenção primária e terciária desenvolvidas por outras organizações governamentais ou da sociedade civil.

3.2.1. Direcionamento da fiscalização de trânsito para locais e horários de risco de acidentes, particularmente acidentes com motocicletas e atropelamentos, e controle do consumo de álcool por motoristas.

3.2.2. Direcionamento da fiscalização de estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas para locais e horários de risco de violência e entorno das escolas.

3.2.3. Direcionamento das ações de policiamento e guarda para locais e horários de risco de homicídios, roubos e furtos de veículos e cargas, seqüestros e tráfico de drogas.

3.2.4. Agilização e aperfeiçoamento de inquéritos policiais e perícias, em particular os referentes a homicídios de autoria desconhecida, crimes praticados com arma de fogo e estupro.

3.2.5. Promoção de diálogo entre profissionais da saúde e da justiça criminal visando à promoção de estratégias de prevenção de maus-tratos e lesões corporais associadas à violência intrafamiliar.

3.2.6. Policiamento comunitário (guarda municipal e polícia militar) e delegacias participativas (polícia civil).

3.2.7. Assistência psicológica, social e jurídica e proteção a vítimas, testemunhas e agressores.

3.3. Prevenção Terciária

A prevenção terciária está centrada em ações de médio e longo prazo, posteriores à ocorrência de crimes e violências, cujo objetivo é reduzir as chances de reincidência na agressão e na vitimização.

3.3.1. Assistência psicológica, social e jurídica e proteção a vítimas, testemunhas e agressores.

3.3.2. Encaminhamento para tratamento e orientação de pessoas dependentes de álcool e drogas, e de pessoas envolvidas em acidentes de trânsito sob efeito de álcool e drogas.

3.3.3. Juizados Especiais (Cível e Criminal)

3.3.4. Justiça restaurativa

3.3.5. Municipalização da aplicação de medidas sócio-educativas a adolescentes em conflitos com a lei, priorizando medidas em meio aberto.

3.3.6. Aplicação da Lei de Execuções Penais

4. PROGRAMAS E AÇÕES

Estratégias primária, secundária e terciária de prevenção do crime e da violência são implementadas de forma articulada e coordenada através de programas e ações direcionados a áreas ou grupos específicos da sociedade. No plano municipal, estes programas e ações são desenvolvidos pela prefeitura, com a participação da guarda municipal e outras organizações municipais, independentemente ou em conjunto com organizações estaduais e da sociedade civil.

4.1. Família

Serviço de Apoio à Família (SAF)

- Orientação e acompanhamento dos familiares de adolescentes atendidos pelo Projeto Criança com objetivo de promovê-los socialmente.

Programa Renda Cidadã

- Renda mínima para cidadãos de baixa renda familiar

Programa de Assistência ao Servidor.

- Renda mínima para servidores municipais de baixa renda familiar

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências intra-familiares.

- Envio dos registros de ocorrências crimes e violências para central de informações, análise e planejamento.

4.2. Crianças e Adolescentes

Programa Amigo

- Educadores e orientadores sociais que trabalham detectando a presença e evitando a permanência de crianças e adolescentes nas ruas e espaços públicos do município.

Nossa Casa

- Abrigo provisório para adolescentes do sexo masculino entre 12 e 17 anos em situação de rua e sem condições de retorno imediato para suas casas.

Programa de Iniciação Profissional do Adolescente

- Educação para o trabalho e a cidadania, através de oficinas para adolescentes entre 12 e 15 anos.

Programa Sorriso Contente

- Encaminha de adolescentes de 14 a 16 anos para aprendizagem profissional no Senac, sendo registrados como funcionários aprendizes e devendo freqüentar a escola.

Programa Sinal Amarelo

- Acompanhamento de adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas.

Programa de prevenção do abuso e exploração sexual infanto-juvenil

- Identificar e mapear os locais de prostituição, onde há abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Fornecer informações sobre o programa a familiares e vítimas de abuso e exploração sexual infanto-juvenil;
- Prestar auxílio psicológico, social e jurídico a crianças e adolescentes envolvidas em casos de abuso e exploração sexual;
- Encaminhar vítimas de abuso e exploração sexual infanto-juvenil para programas sociais existentes;
- Desenvolver campanha para denúncia de casos de abuso e exploração sexual infanto-juvenil por meio do Disque-Denúncia.

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências contra crianças e adolescentes

- Envio dos registros de ocorrências crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.3. Escola

Acompanhamento Escolar

- Programa de monitoramento de matrícula, freqüência e aproveitamento escolar dos adolescentes, sendo o elo de contato entre o aluno, a escola e a família.

Escola Alternativa

- Programa de retomada do processo de escolarização para adolescentes defasados, desestimulados e/ou evadidos para posterior (re)inserção no ensino formal.

Ronda Escolar da Guarda Municipal

- Ronda direcionada para locais e horários de risco.

Ronda Escolar da Polícia Militar

- Ronda direcionada para locais e horários de risco.

Fiscalização de bares no entorno das escolas

- Proibição da venda de álcool para menores de dezoito anos

Escola da Família

- Abrir as escolas municipais para uso de alunos, familiares e comunidade nos finais de semana;
- Realizar atividades periódicas nas escolas municipais de acordo com os interesses de cada comunidade (lazer, esporte, cultura, oficinas profissionalizantes etc.);
- Realizar palestras sobre sexualidade, uso de álcool e drogas, acidentes de trânsito e armas de fogo;
- Qualificar os profissionais responsáveis pelas atividades;
- Realizar atividades conjuntas com idosos e portadores de necessidades especiais, promovendo a integração destes com a comunidade.

Educação, Justiça e Segurança

- Parcerias entre comunidades escolares e sistemas de justiça e segurança;
- Círculos restaurativos para resolução de conflitos, com base em técnicas de mediação e comunicação não-violenta, através do diálogo e conciliação;
- Ações de prevenção da violência e redução da vulnerabilidade visando o aumento da justiça e da segurança no ambiente escolar.

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências na escola e arredores

- Envio dos registros de ocorrências crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.4. Guarda Municipal

Guarda Municipal Comunitária

- Organização e atuação da guarda municipal como guarda comunitária, voltada para prevenção do crime e da violência, de forma integrada com outros órgãos municipais, estaduais e federais, e com organizações da sociedade civil.
- Cursos, seminários, oficinas para de formação, treinamento e atualização profissional voltados para preparação dos guardas municipais para exercerem o papel de guardas comunitários, voltados para prevenção do crime e da violência.
- Adequação do sistema de registro de ocorrências atendidas e ações desenvolvidas pela guarda municipal ao novo papel da guarda municipal como guarda comunitária e preventiva.
- Valorização das ações preventivas e comunitárias da guarda na áreas das escolas, do trânsito, de apoio aos serviços públicos, de preservação dos espaços e equipamentos públicos, e de proteção ambiental.

Ronda Escolar da Guarda Municipal

- Ronda direcionada para locais e horários de risco.

Anjos da Guarda

- Palestras e participação em eventos sobre temas envolvendo questões como drogas, violência doméstica, cidadania e outros.

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências no município

- Envio dos registros de ocorrências crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.5. Mulheres

Programa Integral de Assistência às Vítimas de Violência Sexual

- Registro, acompanhamento e assistência psicológica, social e jurídica a mulheres vítimas de violência sexual.

Associação das Oficinas Comunitárias de Jundiáí

- Grupo composto por mulheres/associadas que produzem e comercializam trabalhos manufaturados e artesanais, aumentando a renda familiar.

Casa Abrigo

- Melhorar o atendimento das mulheres em risco de vida, oferecendo auxílio psicológico, social e judicial;
- Encaminhar usuárias deste centro para outros programas da prefeitura, incluindo renda mínima, geração de renda, profissionalização, habitação.

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências contra mulheres

- Envio dos registros de ocorrências crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.6. Idosos

Atendimento Domiciliar

- Entrega domiciliar de cesta básica e medicamentos a idosos carentes, com problemas de locomoção, que não possuem laços de parentesco na cidade.

Promotora do Idoso

- Atendimento de denúncias;
- Visitas domiciliares.

Clube da Terceira Idade:

- Espaço de convivência para idosos associados.

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências contra idosos.

- Envio dos registros de ocorrências de crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.7. Portadores de Deficiência

Passe de Ônibus Gratuito para Portadores de Deficiência

Transporte para Reabilitação

Carona Amiga - Viagem Mensal para Bauru

Empréstimos de Órteses

Inserção no Mercado de Trabalho

Adequação de espaços públicos para portadores de deficiências/cadeirantes

Adequação de núcleos e unidades de sub-moradias para portadores de deficiências/cadeirantes

Sistema de notificação compulsória de crimes e violências contra portadores de deficiência

- Envio dos registros de ocorrências de crimes e violências para a central de informações, análise e planejamento.

4.8. Comunidade

Programa de Produção Associada com Garantia de Renda Mínima

Projeto Caminhar

- Atendimento a migrantes e moradores de rua (frequentemente vítimas de drogadição, alcoolismo, problemas de saúde mental e dificuldades de reinserção social de ex-detentos).

Centro Especializado em Tratamento de Dependências de Álcool e Drogas

- Ampliar a capacidade de atendimento;
- Encaminhar usuários deste centro para outros programas da prefeitura, incluindo renda mínima, geração de renda, profissionalização, habitação.

Centro Integrado de Cidadania

- Ampliar acesso à segurança, justiça e outros serviços públicos;
- Prestar assistência e proteção a vítimas, testemunhas e agressores.

Juizado de Conciliação

- Mediação e resolução de conflitos extra-judicialmente;

- Orientação a respeito de direitos e deveres dos cidadãos;
- Encaminhamento de solicitações para órgãos competentes.

Juizado Cível e Criminal

Humanização da Pena e Reinserção do Egresso

- Prisão de presos condenados em penitenciárias e de presos provisórios em centro de detenção provisória sob administração da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária;
- Progressão nos regimes de cumprimento de pena;
- Acesso a serviços de saúde, educação e trabalho durante cumprimento de pena;
- Reinserção familiar, profissional e comunitária dos egressos do sistema penitenciário;
- Aplicação de penas alternativas.

Disque Denúncia

- Participação dos cidadãos na resolução dos problemas de segurança pública;
- Integração ações polícias civil e militar e guarda municipal.

4.9. Ambiente Urbano/Rural

Fiscalização Integrada de Trânsito (FIT)

- Fiscalização de infrações de trânsito;
- Palestras sobre educação no trânsito;
- Envio de registros de acidentes de trânsito, especialmente aqueles envolvendo álcool e/ou drogas, para a central de informações, análise e planejamento.

Programa Estrada para a Cidadania (Autoban)

- Distribuição de material didático para professores e alunos de 3ª e 4ª série do ensino fundamental, sobre a educação de trânsito;
- Reuniões mensais de capacitação de professores.

Melhoria da sinalização de trânsito, para veículos e pedestres, principalmente em áreas de alto risco de acidentes e mortes.

Complexos de Educação, Lazer, Esporte e Cultura

- Criar, ampliar e qualificar o uso desses espaços;
- Planejar atividades de acordo com os interesses da comunidade local;
- Qualificar os profissionais responsáveis pelas atividades;
- Realizar palestras sobre sexualidade, uso de álcool e drogas, acidentes de trânsito e armas de fogo;
- Realizar atividades conjuntas com idosos e portadores de necessidades especiais, promovendo a integração destes com a comunidade;
- Realizar acompanhamento médico dos praticantes de atividades físicas.

Melhoria das condições de habitação e infra-estrutura urbana, principalmente em áreas de alto risco de crime e violência.

Melhoria da iluminação e conservação de espaços públicos, principalmente em áreas de alto risco de crime e violência.

5. RESULTADOS ESPERADOS

5.1. Curto prazo

Redução do crime e da violência em áreas de alto risco

5.2. Médio prazo

Redução do crime e da violência no município de Jundiaí.

5.3. Longo prazo

Aumento da segurança no município de Jundiaí.

EQUIPE

Coordenação geral:

Sérgio Adorno

Nancy Cardia

Coordenação de pesquisa:

Cristina Neme

Pesquisadoras:

Bruna Charifker

Gabriela Toledo Silva

Paula Karina Rodriguez Ballesteros

Consultor:

Paulo de Mesquita Neto

Colaboradores:

Município de Jundiaí

Prefeitura Municipal

Prefeito

Gabinete do Prefeito

Secretaria Municipal da Casa Civil

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

Secretaria Municipal de Educação e Esportes

Secretaria Municipal de Integração Social

Secretaria Municipal de Planejamento

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Transportes

Guarda Municipal de Jundiaí

Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS)

Fundo Social de Solidariedade (FNSS)

Câmara Municipal

Agência de Desenvolvimento de Jundiaí e Região

Associações Empresariais

Associações de Bairro

Associações de Moradores
Associações Religiosas
Associações Filantrópicas/Benéficas
Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
Conselho Tutelar
Conselhos Comunitários de Segurança
Pastoral da Criança
Pastoral Carcerária

Estado de São Paulo

Polícia Civil
Polícia Técnica-Científica
Polícia Militar
Corpo de Bombeiros
Ministério Público
Poder Judiciário

União

Secretaria Nacional de Segurança Pública

Apoio

Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública

PLANO DE AÇÃO PARA A GUARDA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Jundiaí Segura

Núcleo de Estudos da Violência
Universidade de São Paulo



"Brasil para Todos"
Ministério da Justiça / SENASP
Convênio nº 044/2004

Prefeitura de Jundiaí /
Guarda Municipal de Jundiaí

Junho de 2006

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Objetivo Geral.....	3
Objetivos Específicos	4
Estratégias	4
Atividades	6
Resultados Esperados	8

Plano de Ação para a Guarda Municipal ¹

Introdução

No Plano Municipal de Prevenção da Violência e Promoção de Segurança Pública em Jundiá, a guarda municipal passa a ser uma guarda comunitária e preventiva e a desempenhar um papel fundamental na formulação e implementação do plano. Sob a liderança do prefeito municipal, cabe à guarda municipal ser o órgão articulador de ações visando à prevenção do crime e da violência, em parceria com outros órgãos municipais e estaduais e com a sociedade civil.

A Guarda Municipal, sendo a organização atuando na área de segurança pública que tem a maior confiança da população, está numa posição favorável para desempenhar este papel de articulação de ações visando à prevenção do crime e da violência no município. A execução do Plano Municipal de Prevenção da Violência e Promoção da segurança Pública exige mais do que a criação de um departamento ou setor de ações comunitárias e preventivas no interior da guarda, atuando paralelamente aos demais departamentos ou setores. Exige que a guarda municipal incorpore a filosofia e adote a prática da prevenção comunitária na totalidade da organização, pela totalidade dos seus profissionais, em todos os seus departamentos e setores, e em todas as suas esferas de ação.

É necessário, portanto, adequar a preparação, organização e emprego da guarda municipal para este novo tipo de atuação. A guarda municipal deixa de ser uma organização voltada exclusivamente ou principalmente para o patrulhamento ostensivo, auxiliando as atividades da polícia militar e da polícia civil. Sem minimizar a importância do patrulhamento ostensivo, passa a atuar também na articulação de órgãos municipais, estaduais e da sociedade, visando atuar de forma mais ampla e mais eficaz na prevenção do crime e da violência. Não se trata de concentrar ou intensificar ações de patrulhamento em áreas de risco, mas identificar ações de prevenção primária, secundária e terciária, a serem desenvolvidas sob a liderança do governo municipal, e as organizações municipais, estaduais e da sociedade civil que podem contribuir para o desenvolvimento destas ações.

Objetivo Geral

- Reduzir os crimes e violências e promover a segurança pública, principalmente através de ações preventivas e comunitárias que incidem

¹ O Plano de Ação da Guarda Municipal é parte integrante e tem seu fundamento no Plano Municipal de Prevenção da Violência e de Promoção da Segurança Pública de Jundiá.

sobre os contextos, situações e fatores que contribuem para o aumento de crimes e violências em Jundiaí.

Objetivos Específicos

- Reduzir o número de mortes violentas no trânsito, em decorrência de acidentes envolvendo automóveis e motocicletas e de atropelamentos.
- Reduzir os crimes e as violências, particularmente os resultantes em morte ou grave ameaça e dano à vida, liberdade e segurança pessoal.
- Aumentar a confiança da população na guarda municipal e no governo municipal.
- Aumentar a sensação de segurança da população, particularmente nas vias de trânsito de veículos e pedestres, nos arredores das escolas, nos espaços públicos, parques e centros esportivos, nas áreas mais carentes de serviços e equipamentos públicos e privados, e nas áreas de proteção ambiental.

Estratégias

Gestão

Criar, sob a liderança do comandante da guarda municipal, uma unidade de gestão do programa de ação da guarda municipal, com o objetivo de preparar e organizar a guarda municipal para desenvolver ações comunitárias de prevenção do crime e da violência, e para coordenar, monitorar e avaliar o desenvolvimento destas ações.

Fazer o planejamento das ações da guarda municipal de forma coordenada e articulada com outras organizações municipais, estaduais e da sociedade civil, envolvendo representantes não apenas da guarda, mas de todas as organizações e grupos que podem contribuir para a prevenção comunitária do crime e da violência.

Fazer o planejamento das ações da guarda municipal considerando as oportunidades e possibilidades de atuação na prevenção primária, secundária e terciária do crime e da violência, não limitando as ações da guarda municipal às atividades de patrulhamento e prevenção secundária.

Prestar contas anualmente da implementação do plano de ações da guarda municipal, destacando as principais ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela guarda municipal na implementação do plano.

Informação

Preparar e organizar o Centro de Estudos e Estatísticas (CEE) da Guarda Municipal para atuar como centro de coleta e análise de informações sobre os problemas de segurança pública no município, em consonância com o novo papel comunitário e preventivo da guarda. O CEE deve coletar as informações necessárias para identificar as áreas de maior risco de crimes e violências, os fatores contextuais e circunstanciais que aumentam o risco de crimes e violência nestas áreas, e o impacto das ações da guarda municipal, em parceria com outras organizações e grupos, nestas áreas e sobre estes fatores.

No que se refere especificamente ao registro das ações desenvolvidas e ocorrências atendidas pela guarda municipal, o CEE deve aperfeiçoar o sistema de registro das ocorrências, com uma maior discriminação das ações e ocorrências nos registros, e promover a disseminação e análise compartilhada dos dados por todos os setores da guarda.

Preparação

Preparar os guardas municipais para atuar em consonância com os princípios de diretrizes de uma guarda comunitária e preventiva, através de cursos, seminários e oficinas de formação, qualificação e atualização profissional. Esta preparação deve focalizar principalmente o desenvolvimento de competências para a gestão local, descentralizada e comunitária dos problemas de segurança pública no município. Os guardas devem se tornar agentes comunitários capazes de interagir com as diversas organizações e grupos da comunidade e de gerir ações locais de prevenção da violência.

Organização

Organizar a guarda municipal de maneira a fixar os guardas municipais em áreas, bairros ou setores da cidade, permitindo aos guardas o melhor conhecimento dos problemas de sua área de atuação, assim como dos recursos municipais, estaduais e comunitários que podem ser empregados na resolução destes problemas.

Aperfeiçoar a gestão de recursos humanos visando valorizar a atuação comunitária e preventiva dos guardas municipais, aproveitar seu conhecimento de áreas e problemas específicos, e aumentar sua motivação para atuar de acordo com os princípios e diretrizes de uma guarda comunitária e preventiva.

Valorizar o trabalho comunitário e preventivo, nas vias de trânsito de veículos e pedestres, espaços públicos, particularmente nas escolas, praças, parques e áreas de esporte-lazer-cultura, em vez do trabalho interno-administrativo.

Valorizar a atuação e aumentar a participação das mulheres na guarda municipal.

Atividades

Planejamento

Organizar reuniões periódicas com representantes das principais organizações municipais e estaduais e da sociedade civil, visando identificar problemas, definir prioridades, formular e implementar estratégias para resolução dos problemas identificados, e monitorar e avaliar a implementação destas estratégias. Estas reuniões podem ser realizadas sob a liderança do comando da guarda na esfera municipal e sob a liderança de guardas municipais nos diversos bairros ou setores do município.

Definir os participantes das reuniões em função da área de atuação e/ou do problema a ser resolvido. Incluir não apenas a guarda municipal e as polícias militar e civil, mas ainda representantes da área de saúde, educação, esporte, lazer e cultura, assistência e promoção social, desenvolvimento urbano e habitacional do município e do estado; representantes do Ministério Público, da Defensoria Pública e do Poder Judiciário; representantes da sociedade civil, incluindo conselhos comunitários de segurança, sociedades amigos de bairro, associações profissionais, industriais e comerciais, e grupos e organizações comunitárias atuando na área e/ou problema.

Priorizar o emprego da guarda municipal nas áreas de maior risco de crimes e violências, identificados através de informações derivadas de registros de ocorrências e de reuniões com representantes da comunidade.

Através de convênio entre o governo municipal e o governo estadual, possibilitar à guarda municipal o acesso regular a dados e informações da polícia militar e da polícia civil, visando o desenvolvimento de programas e ações de prevenção do crime e da violência.

Através de convênio entre o governo municipal, o Instituto São Paulo Contra a Violência e o governo estadual, possibilitar à guarda municipal o acesso regular a dados e informações do Disque Denúncia, visando o desenvolvimento de programas e ações de prevenção do crime e da violência.

Escolas

Direcionar as ações da ronda escolar/anjos da guarda para os locais e horários de maior risco de crimes e violências envolvendo crianças e adolescentes.

Promover a utilização de escolas como espaços públicos de lazer, esporte e cultura nos finais de semana, especialmente nas áreas da cidade mais desprovidas de equipamentos de lazer, esporte e cultura, em articulação com organizações governamentais e da sociedade civil..

Álcool e Drogas

Direcionar as ações da ronda escolar/anjos da guarda para áreas de maior risco de envolvimento de crianças e adolescentes com álcool e drogas, oferecendo informações não apenas sobre o risco do álcool e das drogas mas também os serviços disponíveis no município para orientação de usuários e tratamento da dependência.

Através de parcerias entre a fiscalização municipal, guarda municipal e polícias estaduais, intensificar a fiscalização de estabelecimentos que realizam comércio ilegal de bebidas alcoólicas, particularmente nas proximidades das escolas, e estabelecimentos irregulares que facilitam o comércio e uso de álcool e drogas.

Grupos de Risco

Desenvolver programas específicos para prevenção de crimes e violências praticados contra crianças e adolescentes, mulheres e idosos, em colaboração com organizações governamentais e da sociedade civil.

Áreas de Risco

Desenvolver programas específicos para prevenção de crimes e violências em áreas de concentração de grupos de maior vulnerabilidade social, em especial aquelas desprovidas de equipamentos e serviços públicos e privados, em colaboração com organizações governamentais e da sociedade civil.

Monitoramento por Câmaras

Direcionar o projeto de monitoramento por câmaras, em desenvolvimento no município, para áreas de maior risco de mortes por acidente de trânsito e atropelamento, e de maior risco de crimes e violências resultantes em morte ou graves ameaças e danos à vida, liberdade e segurança pessoal.

Fiscalização Integrada de Trânsito

Intensificar a Fiscalização Integrada de Trânsito (FIT), direcionada principalmente para áreas de maior risco de mortes por acidente e colisão de veículos e motos, e por atropelamento.

Desenvolver campanhas para disseminação de informações sobre regras de trânsito, uso de cinto de segurança, direção sob efeito de álcool, direção defensiva, e prevenção de acidentes.

Em parceria com órgãos de planejamento urbano e transporte, planejar intervenções urbanas e no sistema de transporte capazes de minimizar o risco de acidentes e colisões de veículos e motos, e por atropelamento.

Fiscalização Ambiental - Serra do Japi

Em parceria com os municípios vizinhos (Cajamar, Pirapora e Cabreúva), desenvolver plano integrado de fiscalização ambiental para a Serra do Japi.

Realizar reuniões com moradores da Serra do Japi, visando o desenvolvimento de campanhas de conscientização para prevenção de incêndios.

Resultados Esperados ²

Curto Prazo (6 meses)

- Reduzir o número de mortes violentas no trânsito, em decorrência de acidentes envolvendo automóveis e motocicletas e de atropelamentos.

Indicadores

- redução de ocorrências de acidentes e de atropelamentos com vítimas fatais;
- redução de morte por acidente de trânsito e atropelamento;

Fonte de dados

- registros de ocorrências da segurança pública;
- registros da mortalidade da saúde pública.

Médio Prazo (1 ano)

- Reduzir os crimes e as violências, particularmente os que resultam em morte ou grave ameaça e dano à vida, liberdade e segurança pessoal.

Indicadores

- redução dos homicídios;
- redução da violência contra crianças e adolescentes;
- redução da violência contra mulheres, especialmente violência sexual;
- redução das violências contra idosos;
- redução de roubos e furtos de veículos;

² Os indicadores têm por objetivo permitir medir o avanço na implementação e na realização dos objetivos do plano. Os indicadores e as fontes de dados a partir das quais os indicadores são construídos relacionados abaixo são sugestivos, podendo ser mais adequados à realidade local. Entretanto, indicadores e fontes de dados devem ser definidos antes do início da implementação do plano, para que seja possível medir desde o início os avanços na implementação e realização dos resultados do plano.

- redução de roubos e furtos a residências

Fonte de dados

- registros de ocorrências da segurança pública;
- registros de grupos focais ou entrevistas com pequenos grupos representativos da comunidade afetada;
- pesquisas de vitimização.

Longo Prazo (2 anos)

- Aumentar a confiança da população na guarda municipal e no governo municipal.

Indicadores

- aumento do grau de confiança da população na guarda municipal;
- aumento do grau de confiança da população no governo municipal.

Fonte de dados

- registros de grupos focais ou entrevistas com pequenos grupos representativos da comunidade;
 - pesquisas de opinião junto a lideranças comunitárias;
 - pesquisas de opinião junto à população.
- Aumentar a sensação de segurança da população, particularmente nas vias de trânsito de veículos e pedestres, nas escolas e arredores das escolas, nos espaços públicos, parques e centros esportivos, nas áreas mais carentes de serviços e equipamentos públicos e privados, e nas áreas de proteção ambiental.

Indicadores

- aumento da sensação de segurança da população;
- melhoria das condições de trânsito de veículos e pedestres;
- maior utilização das escolas e arredores das escolas para atividades extra-curriculares e comunitárias;
- maior utilização dos espaços públicos, parques e centros esportivos pela população;
- aumento dos serviços e equipamentos públicos e privados nas áreas carentes;
- aumento da preservação e uso sustentável do meio ambiente.

Fontes de dados

- grupos focais ou entrevistas com pequenos grupos, pesquisas de opinião junto a lideranças comunitárias, pesquisas de opinião junto à população;
- índice de congestionamento, índice de circulação de pessoas;
- registros de atividades extracurriculares e comunitárias nas escolas e arredores;

- registros de frequência, e de áreas e horários de frequência dos espaços públicos, parques e centros esportivos pela população;
- registros de serviços e equipamentos públicos disponíveis nas áreas carentes;
- registros de danos causados ao meio ambiente e de usos sustentáveis do meio ambiente.

Orçamento

O orçamento da guarda municipal deve ser ajustando, de modo a permitir o desenvolvimento de ações de curto (seis meses), médio (um ano) e longo (dois anos) prazo, visando à implementação do plano municipal de prevenção da violência e promoção da segurança pública e do plano de ação da guarda municipal.

EQUIPE

Coordenação geral:

Sérgio Adorno

Nancy Cardia

Coordenação de pesquisa:

Cristina Neme

Pesquisadoras:

Bruna Charifker

Gabriela Toledo Silva

Paula Karina Rodriguez Ballesteros

Consultor:

Paulo de Mesquita Neto

Colaboradores:

Município de Jundiáí

Prefeitura Municipal

Prefeito

Gabinete do Prefeito

Secretaria Municipal da Casa Civil

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

Secretaria Municipal de Educação e Esportes

Secretaria Municipal de Integração Social

Secretaria Municipal de Planejamento

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Transportes

Guarda Municipal de Jundiáí

Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS)

Fundo Social de Solidariedade (FNSS)

Câmara Municipal

Agência de Desenvolvimento de Jundiáí e Região

Associações Empresariais

Associações de Bairro

Associações de Moradores

Associações Religiosas

Associações Filantrópicas/Beneficentes

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar
Conselhos Comunitários de Segurança
Pastoral da Criança
Pastoral Carcerária

Estado de São Paulo

Polícia Civil
Polícia Técnica-Científica
Polícia Militar
Corpo de Bombeiros
Ministério Público
Poder Judiciário

União

Secretaria Nacional de Segurança Pública

Apoio

Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública